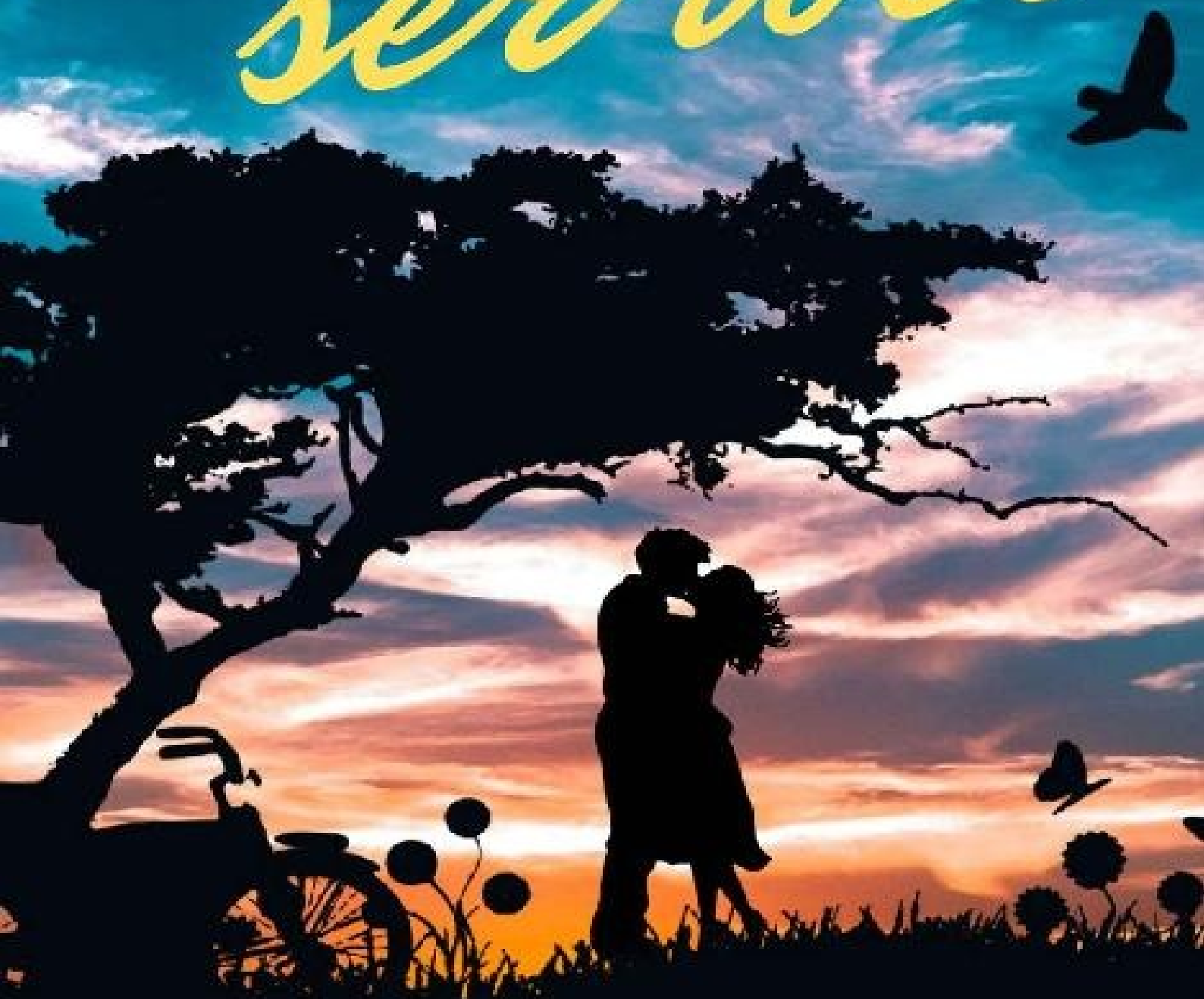


BRUNA OLIVEIRA

Tinha que ser você





Tinha que ser você

Bruna Oliveira

Contents

<u>Title Page</u>
<u>Capítulo 01</u>
<u>Capítulo 02</u>
<u>Capítulo 03</u>
<u>Capítulo 04</u>
<u>Capítulo 05</u>
<u>Capítulo 06</u>
<u>Capítulo 07</u>
<u>Capítulo 08</u>
<u>Capítulo 09</u>
<u>Capítulo 10</u>
<u>Capítulo 11</u>
<u>Capítulo 12</u>
<u>Capítulo 13</u>
<u>Capítulo 14</u>
<u>Capítulo 15</u>
<u>Capítulo 16</u>
<u>Capítulo 17</u>
<u>Capítulo 18</u>
<u>Capítulo 19</u>
<u>Capítulo 20</u>
<u>Capítulo 21</u>
<u>Capítulo 22</u>
<u>Capítulo 23</u>
<u>Capítulo 24</u>
<u>Capítulo 25</u>
<u>Capítulo 26</u>
<u>Capítulo 27</u>
<u>Capítulo 28</u>

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Capítulo 54](#)

[Capítulo 55](#)

[Capítulo 56](#)

[Capítulo 57](#)

[Capítulo 58](#)

[Capítulo 59](#)

[Capítulo 60](#)

[Capítulo 61](#)

[Capítulo 62](#)

[Capítulo 63](#)

[Capítulo 64](#)

[Capítulo 65](#)

[Capítulo 66](#)

[Capítulo 67](#)

[Capítulo 68](#)

[Capítulo 69](#)

[Capítulo 70](#)

[Capítulo 71](#)

[Capítulo 72](#)

[Capítulo 73](#)

[Capítulo 74](#)

[Capítulo 75](#)

[Capítulo 76](#)

[Capítulo 77](#)

[Capítulo 78](#)

[Capítulo 79](#)

[Capítulo 80](#)

[Capítulo 81](#)

[Capítulo 82](#)

[Capítulo 83](#)

[Capítulo 84](#)

[Capítulo 85](#)

[Capítulo 86](#)

[Capítulo 87](#)

[Capítulo 88](#)

[Capítulo 89](#)

[Capítulo 90](#)

[Capítulo 91](#)

[Capítulo 92](#)

[Capítulo 93](#)

[Capítulo 94](#)

[Capítulo 95](#)

[Capítulo 96](#)

[Capítulo 97](#)

[Capítulo 98](#)

[Capítulo 99](#)

[Capítulo 100](#)

[Capítulo 101](#)

[Capítulo 102](#)

[Capítulo 103](#)

[Capítulo 104](#)

[Capítulo 105](#)

[Capítulo 106](#)

[Capítulo 107](#)

[Capítulo 108](#)

[Capítulo 109](#)

[Capítulo 110](#)

[Capítulo 111](#)

[Capítulo 112](#)

[Capítulo 113](#)

[Capítulo 114](#)

[Capítulo 115](#)

[Capítulo 116](#)

[Capítulo 117](#)

[Capítulo 118](#)

[Capítulo 119](#)

[Capítulo 120](#)

[Capítulo 121](#)

[Capítulo 122](#)

[Leia Também:](#)

[Onde me encontrar:](#)

Capítulo 01

Manu

— Eu queria saber o que tá acontecendo com a minha vida!

Jogo minha bolsa em cima da mesa e desabo ao lado de Anna no sofá.

— Que isso Manu? Que desânimo é esse? Cadê toda aquela sua animação de início de semestre? Nem tá parecendo você!

— Sei lá Anna! Em relação ao início das aulas eu tô até animada, mas meu namoro com o Léo tá me deixando perturbada!

Anna me encara com um ar de preocupação.

— O que tá acontecendo? Achei que as coisas estivessem bem entre vocês. Até outro dia vocês estavam um grude só!

Dou um suspiro profundo e decido abrir o jogo com minha amiga.

— Não sei Anna... talvez seja exatamente isso que tá acontecendo. O início do nosso namoro foi tão intenso, aconteceu tudo tão rápido... e agora nós caímos numa rotina. Os dias parecem todos iguais. Sem falar que ele anda bem distante... quase não tem tempo pra gente. Vive inventando mil e uma desculpas pra não sair comigo, e mesmo quando estamos juntos ele parece estar sempre perdido nos próprios pensamentos.

Minha amiga me escuta com atenção, por isso continuo chorando as pitangas pra ela.

— Você lembra de como era quando a gente começou a namorar? Do nada ele cismava de viajar ou fazer alguma coisa diferente. Celebrávamos todas as datas especiais... agora se bobear até esquecemos nosso aniversário de namoro. Ele nem parece a mesma pessoa.

Ela me analisa por um instante.

— Você já tentou conversar com ele sobre isso? Contar tudo que tá te angustiando?

Balanço a cabeça em negação e digo:

— Tem sido cada vez mais difícil conversar, ele não me dá abertura! Sem falar que toda vez que penso em falar alguma coisa, eu lembro de tudo que a gente já viveu, e perco a coragem. Fico com medo dele achar que tô querendo terminar.

— E está?

Essa pergunta me acerta em cheio. Quero negar, mas ao mesmo tempo não consigo.

— É complicado Anna... o Léo e eu nos damos muito bem. Ele é um cara legal, gosta de mim e me fez muito feliz nos últimos meses. Na época do seu acidente me deu a maior força, foi um fofo. Não dá pra não levar tudo isso em consideração.

Anna arqueia as sobrancelhas.

— Te *fez* feliz?

Entendo o que ela quis dizer e fico sem resposta. Então ela continua.

— Olha Manu... eu sou a pessoa menos indicada no mundo pra te dar conselhos amorosos... eu entendo que deve ser difícil, mas tenta pelo menos conversar com ele. Quem sabe vocês não conseguem achar juntos uma forma de dar uma sacudida nesse namoro. Não fica guardando as coisas pra você... se a situação chegou a esse ponto, também não deve tá legal pra ele.

Dou um leve sorriso e concordo com ela.

— É verdade... eu preciso criar coragem e ter uma conversa definitiva com ele.

Ela sorri de volta pra mim, mas eu não consigo relaxar. Sinto uma angústia tão grande dentro do meu peito que sei que só vai passar quando eu encontrar com o Léo e colocar as cartas na mesa, por isso tomo uma decisão.

— Vou ligar pra ele agora, e ver se a gente pode se encontrar mais tarde.

— É isso aí... essa é a Manu que eu conheço!

Ela diz tentando fazer graça e eu devolvo com uma careta, indo em direção ao meu quarto pra poder falar com o meu namorado.



Estou tão ansiosa, que acabo chegando na casa do Léo antes da hora, mas ele não parece se importar com isso.

Meu namorado me deixa entrar, me dá um selinho e seu olhar me diz que ele já sabe o motivo dessa nossa conversa.

— Ei Manu! Você parecia muito angustiada ao telefone... fiquei preocupado!

Tento tranquilizá-lo.

— Não é nada tão importante... só queria conversar com você sobre algumas coisas que tenho pensado nos últimos dias.

A compreensão que vejo estampada em seu rosto me mostra que todo nosso distanciamento não é coisa da minha cabeça.

Léo me guia em direção ao sofá e nos sentamos lado a lado, então ele espera que eu diga alguma coisa.

— Bom... eu não sei por onde começar...

Estou nervosa, e ele percebe e tenta fazer graça.

— Manuela Lacerda sem saber o que dizer! Será que eu devo me preocupar?

Seu sorriso vacila, eu tento retribuir, mas prefiro ir direto ao ponto.

— Léo... eu queria saber se mudou alguma coisa pra você em relação a nós dois?

Seus olhos estão fixos aos meus.

— Manu, meus sentimentos por você não diminuíram, eu ainda gosto muito de você... só que não há como negar que o nosso namoro já não é o mesmo.

Balanço a cabeça em concordância.

— E o que você sugere? O que a gente deve fazer pra resolver esse problema?

Léo analisa minhas palavras por um segundo, depois toma coragem e me diz:

— Sinceramente... não acho que tenha algo a ser feito.

Oi???

Será que ele disse isso mesmo?

— Pera aí Léo! Você tá dizendo que não tá disposto a tentar recuperar nosso namoro? Pra você não vale a pena?

A agressividade que coloco em minhas palavras faz com que ele hesite.

— Não é isso Manu! Tudo que a gente viveu foi muito importante pra mim, mas nosso relacionamento evoluiu muito rápido...

Suas palavras fazem meu mundo desmoronar, mas eu não demonstro o caos que está dentro de mim.

— O que você quer dizer com isso?

Ele desvia o olhar.

— Eu acho que somos muito novos pra um compromisso tão sério! Eu embarquei nessa com você... mas se as coisas continuarem a ir na velocidade que estão indo, daqui a pouco a gente fica noivo.

Nessa hora meu sangue ferve.

— De onde você tirou isso? Eu não tenho a intenção de me casar tão cedo... isso nunca passou pela minha cabeça.

Léo fica sem graça, aparenta não estar tão certo do que vai dizer.

— Eu sei... mas minha família já tá praticamente dando como certo nosso casamento.

Acho que meu queixo caiu lá no chão, porque ele repara o quanto estou chocada.

— Manu... você sabe que nunca tinha levado ninguém pra conhecer minha família. Quando apresentei você, eles piraram. Tá todo mundo achando que depois que terminarmos a faculdade vamos nos casar e isso não está nos meus planos.

Fico muito indignada com o que ele me diz. Também não tenho a intenção de me casar tão cedo, mas da forma como ele coloca fica parecendo que seria a coisa mais absurda, mesmo daqui a alguns anos.

— E quem foi que disse que tá nos meus planos me casar num futuro próximo? Você é um idiota Léo!

Ele se assusta com a forma como eu falo.

— Poxa vida Manu, eu não disse que é isso que você quer... é que enquanto a gente estiver junto a expectativa de todo mundo lá em casa só aumenta.

— Caralho Léo! Isso não justifica em nada suas atitudes!

— Manu, por favor se acalma! Daqui a pouco os vizinhos vão reclamar!

Ele tenta me acalmar, mas não escuto uma palavra do que ele diz, continuo querendo uma explicação.

— É por isso que você tá cada vez mais distante de mim? Porque sua família acha que a gente tem futuro?

É quase impossível acreditar nisso!

— Não é bem assim Manu. Não era a minha intenção me afastar de você, mas acho que foi tudo meio que inconsciente.

— Então é assim que acaba? Você quer mesmo terminar comigo?

Ele assente.

— Eu sei que a culpa é minha... mas eu não consigo... me sinto pressionado...

— Não precisa me dizer mais nada. Eu acho que já ouvi o suficiente de você hoje.

Ele parece estar cansado.

— Manu, eu ainda sou apaixonado por você, e talvez seja por isso mesmo que eu tô com medo desse compromisso!

Solto uma risada irônica.

— E você quer que eu acredite que tá terminando comigo porque é apaixonado por mim? Me poupe dessa sua conversa fiada!

Ele aparenta ter ficado ofendido, mas não me importo. Não posso me importar com os sentimentos do cara que está pouco se lixando pros meus.

— Você pode até não acreditar mas essa é a verdade! Nunca duvide dos meus sentimentos por você! Eu só acho que essa é melhor decisão pra nós dois agora... Talvez daqui um tempo a gente se encontre de novo, e seja possível pensarmos em algo definitivo...

Nesse ponto da conversa já estou soltando fogo pelas ventas, por isso nem deixo ele terminar de falar.

— E quem diabos tá falando em algo definitivo?! Quem te vê falando acha que tô querendo te levar algemado pro altar! Você é um covarde! Puta que pariu!

Ele também se altera.

— Eu sou covarde?! Você não sabe de nada Manu!

— Ah não? Então me explica... porque pra mim, se você diz gostar de mim mas

prefere me largar por não conseguir lidar com a pressão da sua família, você é uma baita covarde! Pra não dizer coisa pior!

Ele me encara, mas não diz mais nada.

— Quer saber de uma coisa? Eu vou embora pra você poder aproveitar toda sua juventude e liberdade!

Saio da casa do Léo feito um furacão, estou completamente perdida com tudo o que ele me disse. Eu realmente não esperava que ele fosse terminar comigo desse jeito. Ainda mais me dando essa desculpa esfarrapada.

Tenho certeza que ele não foi sincero comigo, mas isso não importa, a única coisa que sei é que ele é um filho da mãe que fez meu coração ficar em pedaços!

Capítulo 02

Manu

Chego em casa aos prantos, vejo que Anna e João estão deitados no sofá, provavelmente vendo um filme, e vou direto pro meu quarto. Não consigo nem cumprimentar o namorado da minha amiga.

Me jogo na minha cama, e continuo chorando até ouvir batidas na porta. Seco o rosto e destranco a fechadura.

— Manu! O que foi que aconteceu?

A preocupação no semblante de Anna é evidente.

— Depois a gente conversa Anna, pode terminar de ver seu filme com o João.

Ela coloca a mão na cintura e me responde:

— O João foi embora, ele viu que minha melhor amiga precisa de mim.

Tento sorrir pra ela.

— Ele tem razão... eu preciso mesmo.

Sentamos as duas na minha cama e conto o motivo das minhas lágrimas.

— O Léo terminou comigo.

A surpresa toma conta do seu rosto.

— Como assim? Assim do nada?

— Sei lá Anna... até agora não entendi direito. Ele disse que ainda é apaixonado por mim, e por isso queria terminar porque é muito novo pra se amarrar a alguém, essas coisas.

— Não acredito que ele disse isso!

Balanço a cabeça confirmando, narro toda a conversa que eu tive com o Léo pra ela.

— Ele foi um idiota!

— Foi... eu não esperava que a gente fosse terminar. Sei lá... nosso namoro não estava legal, só que eu achei que tinha conserto.

Falo sem muita convicção, e Anna percebe.

— Manu... será que tinha mesmo?

Estranho sua pergunta.

— Anna eu fui lá disposta a tentar salvar nosso namoro. Só que ele nem quis dar uma chance. Por que você tá me perguntando isso?

— Não sei... talvez você estivesse apegada mais ao que vocês viveram no início

do relacionamento do que no que tinham agora.

Fico indignada por ela pensar isso.

— Você tá duvidando do que eu sinto pelo Léo?

Anna se assusta com minha reação e tenta se explicar, mas eu não deixo.

— Só porque você tem o namoro perfeito, não tem o direito de menosprezar os sentimentos dos outros!

— Manu, isso não é verdade! Você mais do ninguém sabe que meu namoro tá longe de ser perfeito! Eu não tive a intenção de menosprezar seus sentimentos, desculpa!

Sei que é verdade, e logo me arrependo de ter sido tão grossa, por isso baixo a guarda.

— Não, tudo bem! Eu que peço desculpas! Tô muito nervosa com tudo isso que aconteceu!

Anna passa o braço sobre meus ombros e me trás pra perto dela.

— Relaxa Manu. Eu te entendo... vai dar tudo certo! Vocês vão acabar se entendendo. Ele só deve tá um pouco confuso, dá um tempo pra ele colocar os pensamentos em ordem.

Eu quero muito acreditar no que minha amiga está me dizendo, mas é muito difícil pensar que esse turbilhão de emoções dentro de mim vai se acalmar tão cedo.

— Não sei não Anna, a impressão que eu tive quando a gente estava discutindo era que ele estava só esperando que eu fosse procurá-lo pra poder me dar um pé na bunda. Covarde! Nem se deu o trabalho de ser honesto comigo. Eu sei que ele tá me escondendo algo, essa história foi só uma desculpa.

Capítulo 03

Manu

Passei o fim de semana todo na fossa, alguns dos meus amigos mais próximos ficaram sabendo do término e foram me visitar, mas eu estava um caco. Sem condição alguma de ser uma companhia agradável.

Dormi pouquíssimas horas na madrugada de domingo pra segunda, e quando meu celular desperta fico com vontade de tacar ele na parede. Considero não ir pra faculdade hoje, mas logo desisto da ideia. Apesar de ser o primeiro dia de aula, não vou ficar me lamentando em casa por alguém que não me merece.

Pensei muito durante esses dois últimos dias, e cheguei à conclusão que talvez a Anna tenha razão.

Estava muito apegada a tudo de bom que aconteceu no início do nosso namoro, e a realidade é que não estávamos na mesma sintonia já fazia um tempo. É duro admitir que simplesmente não estava dando certo.

Chego na cozinha e vejo que Anna está uma pilha de nervos, no entanto a primeira coisa que ela faz é me perguntar como estou.

— Com toda a certeza do mundo tô melhor que ontem.

— Eu percebi só pelo fato de você já ter se levantado. Achei que nem fosse na aula.

— De jeito algum vou perder o primeiro dia de aula por causa de macho, né!

Anna ri, e tenta fazer piada.

— É verdade! Como eu pude pensar que minha amiga, tão CDF, ia perder sequer uma aula por conta daquele imbecil.

Acho graça, mas protesto mesmo assim.

— Que absurdo você duvidar do meu interesse pela faculdade!

— Tudo bem! Eu não duvido mais!

Procuro mudar o foco do assunto.

— E você? Tá animada pro primeiro dia na faculdade de Gastronomia?

Seus olhos brilham com minha pergunta.

— Muito ansiosa... não sei no que isso tudo vai dar, mas nunca senti uma empolgação tão grande em relação a qualquer coisa.

Levanto as sobrancelhas em sinal de deboche.

— Meu Deus! Eu esperava mais do João, achei que ele fazia você transbordar empolgação!

Anna fica vermelha igual um pimentão maduro, e me repreende.

— Manu, você me respeita!

Caio na gargalhada e ela explica.

— São tipos diferentes de empolgação!

— Sei bem o tipo a que você se refere.

Ela faz uma careta.

— Pelo visto, você tá melhor mesmo. Até já tá praticando seu hobby preferido... tirar onda com a minha cara.

— Ainda bem que você sabe que não existe alegria maior pra mim do que ver você ficar desse jeito.

— Você é muito cara de pau pra admitir isso. No entanto, como sou uma ótima melhor amiga, hoje vou te dar um desconto, e não vou ficar brava. Mas não se acostuma!

Pulo no pescoço dela e dou abraço apertado.

— Pode deixar! Você é a melhor!

— E eu não sei disso?

Ficamos um bom tempo preparando o café, e quase me esqueço do meu coração partido.

É muito bom ter alguém com quem contar, e eu sei que sempre vou ter a Anna ao meu lado pra me apoiar não importa qual seja a situação.



Quando chego na faculdade vou direto pra minha sala. A primeira aula vai ser estatística, e lá eu tenho certeza de que não vou encontrar com o Léo, o que por sinal é maravilhoso. Não ia conseguir encarar ele hoje, ainda está tudo muito recente.

No entanto, fico surpresa ao me deparar com o Cadu, sentado em uma carteira à espera da professora.

Eu devo ter tacado pedra na cruz, só pode ser isso! Não é possível que vou ter que fazer mais uma aula com esse garoto insuportável!

Passo por ele, fingindo que não o conheço, pelo canto dos olhos percebo que ele fez menção de me cumprimentar, mas logo desistiu da ideia ao ser ignorado.

Não me orgulho de ser mal-educada, mas esse tal de Cadu não me desce de jeito nenhum, nunca vou esquecer tudo que ele fez a minha amiga Anna passar no último semestre.

Procuro uma carteira o mais longe possível dele.

Depois de alguns minutos a professora entra na sala.

— Boa tarde pessoal!

Todos se acomodam em seus lugares.

— Pra quem ainda não me conhece eu me chamo Júlia Sampaio, e sou a

professora de estatística. Sei que minha matéria é obrigatória pra maioria de vocês, mas posso garantir que diferente do que muitos dizem, estatística não é um bicho de sete cabeças!

Ela passa os olhos pela turma.

— Eu sou adepta aos trabalhos práticos, acho que eles podem ser bem mais eficazes do que as avaliações teóricas, no entanto elas são indispensáveis. No decorrer do período vamos fazer alguns desses trabalhos. Além de outras atividades avaliativas.

Oba! Pelo menos uma notícia boa nessa porcaria de dia, prefiro mil vezes trabalho à prova.

— Esses trabalhos serão todos em dupla.

O pessoal começa a olhar ao redor em busca de um amigo. Como não tenho muitos conhecidos na turma, fico na minha.

— No entanto, essas duplas serão definidas por sorteio, e será fixa durante todo o semestre.

Muitas reclamações pipocam pela sala, ninguém gosta desses sorteios, sempre dá alguma merda. Eu também não gosto, mas não falo nada.

— Escrevam o nome de vocês em um pedaço de papel.

Todo mundo se mobiliza pra fazer o que ela pediu, entrego meu papel pra ela e volto ao meu lugar sem fazer contato visual com meu colega indesejado.

Enquanto isso, começo a viajar em meus pensamentos, fico passando e repassando tudo que aconteceu nos últimos dias e só saio do meu transe, quando ouço meu nome.

— Manuela Lacerda, vai formar dupla com...

A professora tira mais um papel.

— Carlos Eduardo Souza.

— O QUE?

Solto um grito no meio da sala e todos me olham assustados, inclusive a professora.

— Algum problema Manuela?

Fico meio sem jeito.

— Não, sem problemas! Mas existe alguma possibilidade de troca?

A professora Júlia, estreita os olhos, me observando, depois de alguns instantes ela responde:

— O objetivo do sorteio é que vocês não escolham seus parceiros de trabalho, mas caso haja algum empecilho que justifique, vocês podem trocar... desde é claro que todos os envolvidos na troca estejam de acordo.

Respiro aliviada, era só o que me faltava ser obrigada a fazer dupla com aquele

idiota do Cadu durante todo o semestre.

— Peço que qualquer troca seja feita após o término da aula, depois vocês me passam as alterações.

Concordo com ela e espero a aula terminar pra tentar trocar de dupla. Fico observando as que estão compostas por meninas, vai ser mais fácil uma delas aceitarem.

Afinal, não sei o que essas cabeça de vento enxergam naquele ser nefasto, que ficam todas babando por ele.



Depois que a professora sai da sala abordo duas garotas, Marina e Thaís, e proponho que uma delas troque de lugar comigo.

— Meu Deus Manu! Não acredito que você não quer fazer dupla com aquele gatinho do Cadu!

Me controlo pra não dizer tudo que eu penso sobre ele, porque caso contrário posso correr o risco de espantá-las.

— Não é nada demais, só não nos damos muito bem, e fazer dupla com alguém que a gente não gosta, principalmente em estatística, deve ser um martírio.

— Pois pra mim vai ser o paraíso fazer dupla com ele.

— Pode ir baixando a bola aí Marina, eu também estou no páreo.

Como eu imaginei, elas estão quase saindo no tapa, pra saber quem vai ficar com ele.

— Então vamos tirar no par ou ímpar!

Então elas tiram na sorte, e é Marina quem ganha e vai ficar com o Cadu, portanto Thaís se torna a minha nova parceira, mesmo que a contragosto.

Capítulo 04

Cadu

Que inferno! Quem essa Manuela pensa que é?!

Depois de ter me ignorado no início da aula, ainda rejeita fazer dupla comigo como se eu tivesse uma doença contagiosa! Eu até entendo que ela teve seus motivos pra não gostar de mim por tudo que aconteceu, mas eu tenho tentado ser um cara legal.

Na hora que a aula termina saio feito um doido e nem espero pra ver o que ela pretende fazer em relação a troca.

Já estou na cantina, quando ouço alguém me chamar.

— Cadu!

Me viro e vejo que é a Manuela, e nem me dou ao trabalho de responder.

— Você por acaso não ouviu eu te chamar? Ou só tá querendo me ignorar?

É incrível como ela já está bufando de raiva, mas eu não me importo. Cansei de tentar mostrar que não sou o monstro que ela pensa.

— Sabe Manuela... você tem que se decidir. No começo da aula você me ignorou, e agora tá correndo por aí gritando meu nome. Seu comportamento me parece um tanto quanto controverso.

Dou um sorriso cínico, e tenho a impressão que ela vai me estrangular.

— Pode ficar tranquilo que é a primeira e última vez que eu corro atrás de você!

Arqueio as sobrancelhas, eu já sei o que ela veio falar, então espero pacientemente.

— Eu consegui fazer a troca das duplas, agora você vai fazer o trabalho com a Marina, e eu com a Thaís, as duas toparam trocar. Então tá tudo resolvido.

— Ah então elas toparam?

— Aham...

— Pois é... mas de acordo com a professora todos tem que aceitar a troca, e no caso eu não aceito.

— O QUE? Você tá de brincadeira comigo?

A reação dela me trás uma satisfação indescritível.

— De jeito nenhum, eu não quero outra parceira. Então pode ir avisando pra Marina e pra Thaís, que a troca foi desfeita. Acho que vai ter que aturar a minha companhia durante todo o semestre.

Ela está enfurecida com a minha ousadia, por outro lado estou saboreando cada segundo da nossa conversa.

— Qual é a sua hein Cadu? Você sabe tanto quanto eu que isso vai ser um desastre. Nós não suportamos.

— Qual a minha? Eu queria saber é qual é a sua... por que essa raiva toda de mim?

Ela ri na minha cara e diz:

— Vai fingir que não sabe?

Solto um suspiro profundo.

— Ainda é por causa da Anna...

— É claro que é por causa da Anna! De toda a cachorrada que você aprontou pra cima da minha amiga. Por que mais seria?

Estreito os olhos e encaro Manuela.

— Eu acho que isso é tudo papo furado! Admite qual a verdadeira razão que te faz sentir tanta raiva de mim!

Ela não esperava por isso, fica sem palavras, e eu aproveito pra continuar falando.

— Eu já me resolvi com a Anna e com o João faz tempo. Cruzo direto com os dois aqui pelo campus e eles nunca me trataram com um décimo da hostilidade com que você me trata.

Seus olhos estão arregalados.

— Admite que você apenas não gosta de mim e acaba de vez com essa história. Para de ficar fazendo drama com um assunto que não te diz respeito!

Manuela permanece em choque com a minha explosão, e eu pego minha mochila e saio sem olhar pra trás. Mas antes de passar pela porta da cantina ela recupera a fala e grita na frente de todo mundo.

— Que inferno! Entre tanta gente naquela turma tinha de ser você a porcaria da minha dupla! Isso só pode ser carma! Eu te odeio Cadu!

Capítulo 05

Manu

— **AÍ QUE ÓDIO!!!**

Chego em casa batendo as portas e prestes a infartar. Não sei como consegui assistir a segunda aula, tamanha era a minha revolta com tudo que ouvi.

Nessa hora Anna já chegou em casa, e se assusta com o estado em que eu me encontro.

— Manu, que isso? Tá ficando doida? Vai acabar afundando o batente da porta!

Respiro fundo e tento me acalmar.

— Eu ainda não fiquei doida, mas pelo andar da carruagem eu não vou conseguir chegar no final desse semestre no meu juízo perfeito!

Anna vem até mim com cara de preocupada.

— Você encontrou com o Léo? Ele te falou mais alguma coisa?

Olho confusa pra minha amiga e me dou conta, que no meio de todo esse drama com o Cadu, nem pensei na minha vida amorosa fracassada.

— Não tem nada a ver com o Léo, antes fosse, porque com ele eu sei lidar.

— Nossa amiga... agora você tá me deixando preocupada...

Relaxo um pouco, e tento tranquilizá-la:

— Não tem que se preocupar... é aquele imbecil do Cadu! Eu vou ser obrigada a tolerar aquele embuste o semestre todo!

A diversão agora toma conta do rosto de Anna.

— Como assim? Me explica essa história direito.

Conto pra ela tudo que aconteceu, esperando que no final ela fosse ficar do meu lado, mas ela me surpreende dizendo:

— Sinceramente Manu, eu vou ser obrigada a concordar com o Cadu. Essa desculpa de você odiar ele por minha causa não cola mais mesmo, até o João já esqueceu aquela história.

Fico muito irritada com ela.

— É porque diferente de você eu apoio minha melhor amiga em tudo! Não consigo perdoar o fato dele ter sido um escroto com você!

— Eu também te apoio em tudo, só que nesse caso você não tá me apoiando, eu não compartilho do mesmo ódio que você. Você tá exagerando muito Manu...

Fico pensando que ela pode estar certa, mas não dou o braço a torcer. E ela completa:

— Se bem me lembro você já não ia muito com a cara dele desde antes, quando eu ainda gostava dele. Sempre implicou com tudo que se referia ao Cadu.

— É verdade! Nunca gostei mesmo, não sou obrigada a gostar de ninguém Anna! Onde já se viu?

— Vamos com calma aí... você não é obrigada a gostar do Cadu, mas pelo visto vai ter conviver com ele nesse período, então se acostuma com isso. Nesse caso é mais fácil aceitar... ficar dando chilique só vai te desgastar.

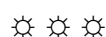
Bufo de frustração.

— Tá certo... de duas uma, ou eu me acostumo com ele ou acabo cometendo um homicídio. E reze pra não ser a segunda opção, porque se for, a senhorita tem que me ajudar a desovar o corpo.

Ela cai na gargalhada.

— Meu Deus! Que horror Manu! Isso é coisa de se dizer?

— Tô dizendo isso pra te deixar de sobreaviso, porque a probabilidade de eu cometer um assassinato é muito maior do que de me acostumar com aquele traste.



Mais tarde, quando saio do banho sinto o cheiro de pipoca. Vou direto pra cozinha e Anna está com a panela no fogo pra fazer um brigadeiro.

— Que animação é essa? O João tá vindo pra cá?

Ela nega.

— Dispensei o João hoje à noite, então nós duas vamos fazer uma sessão de cinema e comer muita porcaria.

Me animo na hora com a proposta.

— O que eu fiz de tão bom pra merecer uma amiga feito você?

— Manu você me deu muita força no semestre passado, eu só quero retribuir.

— Não precisa retribuir... além do mais, você não pode ficar deixando seu namorado na mão. O João vai acabar me odiando, ou te trocando por uma namorada mais atenciosa.

Anna faz uma careta.

— Relaxa... ele não se importa, mas eu vou recompensar ele depois.

Olho pra ela de forma maliciosa.

— Nossa hein Anna! Que te viu quem te vê!

Ela se dá conta do duplo sentido de sua frase, e me repreende, mas suas bochechas parecem dois tomates.

— Pelo amor de Deus Manu, será que você só pensa bobagem? Tudo o que eu digo você ouve como sendo algo pornográfico!

Rio do seu constrangimento.

— É claro! Quer melhor jeito de recompensar alguém por algo?

Minha amiga coloca as mãos na cintura e me olha com uma cara de poucos amigos.

— Pro seu governo, não tem nada demais. Eu só prometi que ia na Calourada da Civil com ele. Vai ser na quinta-feira e, a princípio a gente não ia, mas eu percebi que ele estava com vontade de ir. Então...

— Aí que fofo! Vocês vão voltar aonde tudo começou!

— Não é nada demais, Manu.

— Claro que é, foi lá que um banho de cerveja mudou totalmente o destino de vocês dois.

Digo fazendo graça, porém não deixa de ser verdade.

— Você vai?

Sou arrancada do conto de fadas que é o relacionamento da minha amiga e trazida de volta pro desastre que se tornou a minha vida.

— Acho melhor não... ainda é muito cedo. Não tô no clima de festa.

Anna está colocando o brigadeiro em um prato e eu pego a vasilha de pipoca. Depois vamos pra sala, onde a televisão já está no ponto pra gente começar a assistir.

Quando achei que o assunto tinha acabado ela diz:

— Você não faz o tipo que fica em casa se lamentando. Sempre foi a mais animada em relação às festas, principalmente as de início de semestre.

— Eu sei Anna... acontece que foi um término estranho. Eu ainda gosto dele, e ele me garantiu que tá apaixonado por mim também. Tenho medo de ir, fazer besteira e acabar com qualquer chance de reconciliação.

— Então você acha que tem volta?

Ela me analisa, e eu realmente não sei o que responder.

— No momento eu não sei de nada Anna. Parece que a ficha ainda não caiu direito, o Léo agiu feito um covarde, mas eu ainda amo ele.

Ela assente, e eu dou play no filme, quero esquecer meus problemas e focar apenas nesse momento.

Capítulo 06

Manu

Os dias passam de forma tranquila, fui às aulas normalmente, mas não encontrei com o Léo nem uma vez. Ele deve estar me evitando, mas acho que é melhor assim.

Por outro lado, também não tive mais nem um encontro desagradável com o Cadu, só que hoje não vai ter jeito, na aula de estatística ele vai estar lá.

Então quero aproveitar meu intervalo ao máximo possível, no entanto a Carol não para de falar sobre a festa de hoje à noite.

— Eu não acredito que você não vai na calourada, amiga! Vai tá todo mundo lá, até a sonsa da Anna vai.

Me irrita com a forma como ela se refere a Anna. É inegável que ela morre de ciúmes da minha melhor amiga, mas não tem como comparar nossas relações. Anna e eu crescemos juntas, somos praticamente irmãs.

Já a Carol, eu conheci na faculdade, e apesar de considerá-la uma grande amiga, não concordo com grande parte das suas atitudes. Não é raro ela pisar na bola com seus amigos mais próximos, e até mesmo comigo. Porém busco sempre relevar, por acreditar que não faz isso por mal.

— Eu já disse pra parar de falar assim dela. Que implicância!

Carol dá de ombros, e eu completo.

— Não tô no clima de festa, não faz nem uma semana que o Léo e eu terminamos né!

— Pode até ser, mas se eu fosse você não ficava nessa bad, porque ele tá aproveitando, e muito, a solteirice.

Essa informação me pega totalmente de surpresa.

— Quem foi que te disse isso?

Ela nem consegue disfarçar o quanto está se divertindo.

— Aí Manu, você é muito inocente! Ele tá ficando com uma menina do segundo período de veterinária. Ele não perdeu tempo... se é que já não estava enfeitando sua testa há muito tempo.

Fico sem chão com tudo o que ela me diz, não é possível que ele já esteja galinhando por aí... ele disse que ainda era apaixonado por mim... como ele foi capaz...

Pego minhas coisas e vou pra sala, não quero correr o risco de chorar na frente da Carol, fofqueira como ela é, dentro de cinco minutos o campus inteiro ia saber do meu vexame, e a razão dele.

Capítulo 07

Cadu

Hoje é dia daquela bendita aula de estatística. Por que eu tinha que fazer essa matéria justo esse semestre, na turma daquela esquentadinha da Manuela?

E o que deu na minha cabeça de não aceitar a troca das duplas?

Seria bem mais fácil não ter de conviver com ela. Só que eu encasquei de dar uma lição nela, e me esqueci que ia ser um inferno pra mim também.

Fui um asno mesmo!

Por incrível que pareça, quando chego na sala ela já está lá, fuzilando um ponto fixo em seu caderno. Nem se da conta do que está acontecendo ao seu redor.

Prefiro evitar qualquer tipo de contato nessa hora, porque pelo visto hoje ela não faria cerimônia alguma pra arrancar meu coro fora e o fazer de tapete.

Poucos minutos depois a professora Júlia entra e já começa a falar.

— Boa tarde turma! Gostaria que me passassem qualquer alteração de duplas que tenha sido feita.

A sala fica em silêncio.

— Ninguém trocou?

A professora olha pra Manuela.

— Manuela?

Ela parece despertar de seu transe, e só agora está vendo que a professora está falando com ela.

— Perdão?

— Você não conseguiu trocar de dupla?

Seus olhos me fitam por um pequeno instante.

— Não professora, não vai ser necessário.

Um leve sorriso surge no rosto de Júlia.

— Fico feliz que minha decisão tenha sido mantida. Outra coisa, as listas de exercícios no decorrer de todo o período também serão resolvidas com seus parceiros sorteados. Agora vou distribuir um roteiro, com as instruções do primeiro trabalho, podem formar as duplas.

Putá que pariu! É muito azar pra uma pessoa só! Não sei se vou ser capaz de lidar com essa menina hoje.

Estou tentando traçar uma rota de fuga, caso seja necessário me proteger da metralhadora de ofensas que está por vir, e quando vejo Manuela já arrastou a cadeira e se

sentou ao meu lado.

Ela começa a ler o roteiro, e eu faço o mesmo. Procuro não fazer algum movimento brusco ou falar alguma besteira pra despertar a fera que existe dentro dela.



Manuela está muito estranha, não me ofendeu um única vez durante todo o tempo que estivemos juntos.

Ao término da aula, sobramos só nós dois e uma outra dupla na sala, então crio coragem e pergunto:

— Tá tudo bem com você?

Seus olhos encontram os meus e vejo o quão triste ela parece estar.

Manuela começa a balançar a cabeça em sinal de afirmação, mas no meio do movimento vejo seus olhos se enchem de lágrimas e ela cai no choro na minha frente.

No impulso pego sua mão e limpo seu rosto.

— Ei! Não chora... vai ficar tudo bem!

Entre soluços ela responde:

— Não vai ficar tudo bem! Ele não podia ter feito isso comigo!

Não sei ao certo a que ela se refere, mas deve ter alguma coisa a ver com o namorado dela.

— Eu fui muito trouxa, acreditei que ele me amava. Agora ele tá com outra! Não faz nem uma semana...

Ela desaba mais uma vez e tento consolar, depois de alguns minutos Manuela começa a se acalmar, recolhe seu material me agradece um pouco sem graça e sai da sala.

Eu fico perplexo com a cena que presenciei, mas ao mesmo tempo sinto vontade de correr atrás dessa garota, e continuar lhe confortando.

Mas que diabos! Eu devo estar ficando completamente desequilibrado só por cogitar uma coisa dessas.

Capítulo 08

Manu

Depois de me recompor vou me encontrar com a Anna, que está me esperando no estacionamento da faculdade pra pegar carona comigo.

Desde seu acidente ela não dirige mais, acho que ficou traumatizada. Mas pensando bem, não tiro a razão dela, afinal de contas ela quase morreu naquela batida de carro.

Busco não deixar transparecer que eu estou completamente acabada, mas ela me conhece melhor do que ninguém, e de longe já percebe que não estou bem.

— Pode ir dizendo o motivo por você estar nesse estado.

Solto um longo suspiro e digo tudo que a Carol me contou, e ela fica muito brava.

— Que grande mentiroso! Como que ele tem coragem de fazer uma coisa dessas com você! Não é possível que ele seja tão insensível a ponto de não esperar ao menos uma semana pra sair por aí se agarrando com outra!

— Saber que ele já tá com outra me deixou muito mal. Nunca fui de chorar por conta de homem, ainda mais por alguém que não vale nada, mas dessa vez eu não tô sabendo lidar. Como eu pude me enganar tanto com o Léo?

— Eu tô vendo que com ele tá sendo pior, mas você vai superar. Ele não merece uma única lágrima sua Manu. Mas se serve de consolo, não foi só você que se enganou, também achei que ele fosse um cara decente.

Quero contar a segunda parte do meu drama pra minha amiga, mas até agora não sei o que deu em mim na sala de aula.

Fico indecisa, no entanto prefiro não esconder nada dela, nem mesmo meu vexame testemunhado pelo Cadu.

— Pois é... mas essa história só piora.

— Como assim? Você não fez besteira, né Manu? Pelo amor de Deus não me diz que foi tirar satisfações com ele!

Anna está praticamente suplicando.

— Foi muito pior que isso. Se eu tivesse ido atrás dele, pelo menos a essa hora eu estaria me sentindo muito mais leve, porque teria dito tudo que ainda tá entalado na minha garganta.

A expectativa no rosto da minha amiga só aumenta, por isso digo de uma vez.

— Eu cai no choro no final da aula de estatística... mas especificamente no ombro do Cadu.

O que antes era expectativa se transforma em empolgação.

— O que? Não me diga uma coisa dessas!

— Não me olha com essa cara, foi o momento mais vergonhoso da minha vida. Com que cara eu vou olhar pra ele agora?

— Ele falou alguma coisa?

— Me consolou! Vê se pode um negócio desses! O mundo tá cada vez mais doido! Eu tô começando a achar que fui mandada pro mundo invertido. Só isso pode explicar esses últimos acontecimentos.

Um sorriso de vitória surge em seu rosto.

— Eu te disse que o Cadu não é uma má pessoa.

Fico tentada a concordar, mas não faço isso.

— Todo mundo é passível de erros... tive tanta culpa quanto ele naquela história do semestre passado. Já te expliquei um milhão de vezes, não tem porque ficar crucificando o garoto!

— Pode até ser Anna... mas isso não quer dizer que ele não seja um bonitão metido a conquistador!

Anna ergue uma sobrancelha, e percebo meu deslize.

— Ah então quer dizer que agora ele é um bonitão metido a conquistador?

Fingo que o que eu disse não é grande coisa.

— Qual é Anna? Desde a época que você era apaixonadinha por ele eu te digo isso.

— Nada disso! Se eu bem me lembro você sempre disse que ele, além de não ser essa Coca-cola toda, era bem galinha. Pelo visto ele já subiu no seu conceito, não é mesmo?!

Faço cara feia pra ela.

— Mas e aí? O que você pretende fazer de agora em diante? Acha que ainda tem volta com o Léo?

Me benzo, e digo:

— Deus me livre! Quero que ele fique bem longe de mim, porque não respondo pelos meus atos se eu cruzar com ele na minha frente. Só sei que hoje eu vou naquela calourada e vou enfiar o pé na jaca. Vou começar a dar a volta por cima em grande estilo.

— Quanto a enfiar o pé na jaca não sou muito a favor, mas sobre dar a volta por cima tem o meu total apoio.

Me sinto melhor depois de conversar com minha amiga, estou disposta a esquecer de uma vez por todas o meu ex traíra. Mas quero apagar qualquer pensamento relacionado ao Cadu também, porque não quero esse dramalhão todo na minha vida.

Não faz o meu estilo ficar nessa lamúria por qualquer que seja o cara, não nasci pra ser feita de trouxa.

Capítulo 09

Cadu

Vou pra casa, mas aquela Manuela frágil e abalada do final da aula não me sai da cabeça. O que será que aconteceu pra ela ter ficado naquele estado?

Provavelmente brigou com o namorado, e pelo visto foi bem sério.

Fico viajando nas teorias do que pode ter havido, quando Lucas se aproxima.

— E aí Cadu! Chegou cedo!

Meu Deus, que mala! Deve estar querendo qualquer coisa pra ter vindo puxar papo comigo desse jeito.

— Você tá enganado, cheguei na mesma hora de sempre.

Respondo sério, mas ele não se toca.

— Queria ver uma parada contigo... será que rola uma carona pra mim e o Gustavo! A festa de hoje vai ser doida, e como você não é de beber achei que podia quebrar essa aí pra gente!

Nem estava lembrando dessa festa.

— Eu acho que não vou nessa festa não.

Ele me olha como se eu tivesse dito a maior heresia do mundo.

— Por que?

— Sei lá... não tô clima de festa.

— Isso aí tá me cheirando a dor de cotovelo. Sai dessa moleque... Esquece aquela menina!

— Cara não tem nada a ver, a Anna já é passado.

— Então me fala quem é a gata da vez... pela sua cara na hora que chegou, com certeza tava pensando em mulher.

— Não tem mulher nenhuma... eu estava pensando em outras coisas.

Não quero dar muita munição pra ele. O Lucas é meu amigo mas às vezes, na maioria delas, é um grande idiota.

— Mais um motivo pra você ir.

Acho graça.

— Você acha um motivo de qualquer jeito.

— É claro né! Se tá apaixonado pela mulher de outro, vai pra tentar esquecer. Se não tá afim de outra, vai pra arrumar alguém. É simples Cadu!

Me dou por vencido, essa festa pode ser boa pra fazer eu parar de pensar em

quem não devo.

— Tá certo Lucas! Eu vou, mas não vou virar babá de marmanjo bêbado não.

Ele dá uma risada debochada e diz:

— Pode ficar tranquilo, se eu precisar de uma babá, prefiro que seja uma caloura cheia de amor pra dar.

Capítulo 10

Manu

— **M**anu, você quer carona pra ir pra festa? O João vai passar aqui daqui a pouco.

— Não, obrigada! Eu vou com a Carol... é ruim eu ir segurando vela pra vocês! Anna se faz de ofendida.

— Poxa vida! Você sabe que eu nunca te deixo de lado. Agora que tá solteira vai me trocar por ela?

Pulo no pescoço dela e digo:

— Você sabe que é insubstituível, né? Mas eu não quero atrapalhar vocês dois, hoje é o dia de você recompensar seu namorado, esqueceu?

Dou uma piscadela teatral, e minha amiga faz uma careta horrenda pra mim.

— Além do mais, aposto que vocês vão sair bem mais cedo que eu, então preciso garantir minha carona de volta. A Carol não tá bebendo, e hoje eu vou encher a cara.

A preocupação da o ar da graça na expressão de Anna.

— Pelo amor de Deus, Manu! Tenha juízo... não fala desse jeito que eu morro de preocupação. Você não precisa ficar bêbada pra provar nada pra ninguém, nem pra se divertir.

— Anna... eu passei mais de seis meses sendo a namorada perfeita e fui trocada. Vou voltar a fazer tudo que me der vontade. Não quero ficar em casa sofrendo. Não quero ser esse tipo de garota, ainda mais sabendo que ele está seguindo em frente.

— Eu sei Manu! Mas você pode se divertir sem ficar bêbada, é até perigoso.

Procuro afastar as paranoias que eu sei que já estão surgindo na cabeça da minha amiga.

— Relaxa Anna! Eu não sou inocente, sei meus limites. Antes de começar a namorar o Léo eu não perdia uma festa. Você não lembra?

Ela assente, fica pensativa por um minuto e responde.

— Lembro... mas antes você não tinha um coração partido. Toma cuidado, por favor.

Anna sai do quarto e eu fico sem palavras diante do que ela me disse. Mas a última coisa que eu quero nesse momento é pensar no meu coração partido.



É impressionante como me desacostumo rápido das coisas, há alguns meses eu não saía de lugares como essa calourada, e hoje me sinto uma completa estranha entrando aqui.

Não posso dizer o mesmo da Carol, ela tá impossível hoje. Nem é bom pensar no que ela faria se estivesse bebendo.

Passo os olhos pelas pessoas e vejo muitos rostos conhecidos, e no meio deles encontro um par de olhos verdes me observando. Eu queria poder ignorá-lo, mas preciso me desculpar pela cena que fiz hoje mais cedo.

Junto toda a coragem que existe dentro de mim e caminho em direção a ele.

— Oi Cadu!

— Oi Manuela! Tudo bem?

Me sinto muito desconfortável, nunca tive uma conversa civilizada com ele. Quando eu não estava xingando e brigando, estava me esvaindo em lágrimas.

— Tudo... eu queria falar com você por um minuto.

Ele não esconde a expressão de surpresa.

— Por que a surpresa?

Pergunto confusa, e ele ri.

— Bom... considerando que você não quer falar comigo nem durante as aulas, achei estranho me procurar pra conversar em uma festa.

A raiva começa a borbulhar dentro de mim, mas eu me controlo.

— Se você não puder conversar agora tá tudo certo.

Começo a me virar e ele segura meu braço.

— Não... espera! É claro que posso falar com você.

Olho pra sua mão em volta do meu pulso e ele o solta.

— É que aqui tem muito barulho... vamos lá pra fora.

Assinto e o sigo.



— Eu queria agradecer por hoje a tarde... e me desculpar também por ter dado aquele escândalo depois da aula. Eu não sei o que me deu...

Falo tudo tão depressa, que Cadu leva a mão ao meu queixo e o ergue, cortando instantaneamente o fluxo de palavras que jorrava da minha boca.

— Manuela... não tem que se explicar pra mim, muito menos me pedir desculpas! Eu percebi que você não estava muito bem desde o início da aula...

Ele hesita por um breve momento, mas resolve prosseguir.

— Eu sei que sou a última pessoa do mundo pra quem você ia querer desabafar, e ver você daquele jeito me deixou preocupado.

Fico muito surpresa com sua declaração, e mais surpresa ainda por minha reação.

— O meu namorado terminou comigo dias antes do início das aulas, e hoje eu descobri que ele já tinha outra... vai ver ele até já tivesse me traindo. Eu passei a aula inteira me agarrando ao último fiapo de determinação pra não chorar, e quando você perguntou se estava tudo bem eu desmoronei.

Seu olhar foi de encontro ao meu.

— Eu sinto muito, de verdade! Ele deve ser maluco de largar uma garota como você.

Percebo que ele se arrependeu de ter dito a última frase, talvez tenha lhe escapado. Fico um pouco sem graça, mas busco ignorar, enquanto Cadu tenta consertar.

— Se bem que as vezes você é um pouco violenta. Mas isso só as vezes.

Não consigo segurar o riso.

— Você que o diga, não é mesmo?

— Oxe... e como!

Ele sorri pra mim de uma forma tão genuína, que por um segundo esqueço toda minha antipatia. Mas logo, volto a consciência e busco mudar de assunto.

— Prefiro acreditar que foi melhor assim, apesar de não ser tão fácil superar um pé na bunda.

— Com toda certeza foi melhor, se ele realmente estava te traindo foi um livramento. Daqui a pouco você supera.

Concordo com ele.

— Pois bem... mas mesmo assim eu te agradeço, você foi muito gentil.

Cadu me encara sério.

— Esse elogio, vindo de você, significa muito pra mim.

Dou um breve sorriso, mas a visão que meus olhos captam tiram o meu chão em segundos.

O Léo está chegando na calourada de mãos dadas com a lambisgóia do segundo período. E eu preciso urgentemente de uma bebida.

Capítulo 11

Cadu

Viro pra ver o motivo pelo qual Manuela entrou tão apressada, e logo entendo o que houve. O ex-namorado acabou de chegar de mãos dadas com a outra menina.

Então, não penso duas vezes e vou atrás dela.

Quando consigo encontrá-la, percebo que já está com uma amiga, acho que se chama Carol, e está virando uma dose de tequila.

Acho que essa história vai dar uma merda muito grande!

Avisto Anna e João um pouco mais afastados, não queria fazer isso, mas preciso alertá-los, talvez possam fazer algo pra ajudar Manuela.

Me aproximo meio sem jeito, tendo em vista nosso histórico recente.

— Ei! Anna e João, tudo bem?

Eles me olham com uma leve desconfiança.

João assente, e Anna responde:

— Tudo Cadu... e você?

— Comigo também... me desculpa chegar assim do nada. É que eu tô meio preocupado com a Manuela.

Anna parece estar confusa, então eu explico.

— Estávamos conversando na varanda, quando o ex-namorado dela chegou com uma garota... ela me pareceu abalada, e já virou algumas doses de tequila...

Ela busca a amiga com o olhar, e diz:

— Aí meu Deus! Isso não vai acabar bem.

Anna sai em disparada em direção à Manuela. Percebo João me observar, ele hesita por um instante, mas decide me dizer:

— Talvez a Anna tenha mesmo razão.

Estreito os olhos.

— Como assim?

— Tô começando a achar que você é realmente um cara decente!

Ao me dizer isso, ele sai. E eu procuro não dar atenção pra o que ele acha de mim.

Capítulo 12

Manu

Já devo estar na minha terceira dose de tequila, quando Anna me aborda.

— Manu, vem comigo...

Me desvencilho dela.

— Nem vem Anna, hoje eu preciso extravasar.

Anna fala baixo só pra mim.

— Pensa direito no que você tá fazendo... não se deixa levar pela raiva. Não faz besteira.

Tento acalmar minha amiga.

— Pode ficar tranquila que não vou falar nada pra ele aqui, eu não sou louca.

— Então aproveita mais um pouco da festa, e depois vamos pra casa comigo e com o João.

Ela está quase implorando, mas não deixo me influenciar. Sei que ela só quer o meu bem, mas preciso dessa noite pra mim.

— Nem pensar... vim aqui pra me divertir. Não vou embora só porque ele apareceu com ela. Não é justo!

Pela sua expressão vejo que ela entendeu o que eu quis dizer.

— Tudo bem Manu, mas não bebe mais.

Pra tentar fazer com que ela fique menos preocupada, deixo o copo de lado.

— Vou dar um tempo na bebida, tô indo dançar!

Puxo Carol pelo braço e a arrasto pra pista de dança. E não sobra outra alternativa pra Anna a não ser voltar pro lado do João.

Pelo canto do olho vejo que Cadu observava a cena, aquele intrometido deve ter contado tudo pra ela, minha vontade é de esganá-lo. Toda a simpatia que senti no nosso papo na varanda já foi pro inferno uma hora dessas.

Entretanto, limpo minha mente e tento abstrair minha raiva, nesse instante eu preciso me distrair e é isso que eu vou fazer. Me jogo na pista de dança e procuro esquecer todas as minhas aflições.



Perco totalmente a noção do tempo, Carol e eu estamos nos esbaldando na pista de dança, por um momento até esqueço das minhas frustrações.

O Léo parece ter desaparecido. Vai ver ele me viu e decidiu ir embora.

De repente Anna vem até mim e diz:

— Manu, João e eu estamos indo. Tem certeza que não quer ir com a gente?

— Tenho sim, Anna. Eu tô de boa... não bebi mais. Já até passou o efeito, tô bem.

Ela me olha meio desconfiada, mas concorda.

— Ok! Mas me promete que não vai beber mais.

Não tenho a intenção de tomar mais nada, até porque ainda me resta uma gota de bom senso e eu não tenho certeza se seria capaz de me controlar... É bem provável que daria um vexame, então respondo:

— Eu prometo Anna, não vou ingerir mais nada alcoólico.

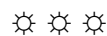
Vejo seus ombros relaxarem, não quero preocupar minha amiga.

— Pode ir pra casa aproveitar seu namorado, não vou demorar.

— Tudo bem! Qualquer coisa me liga.

— Pode deixar.

Dou uma piscadinha e ela sorri. Missão cumprida!



— Depois eu digo que essa Anna é uma mala, e você acha ruim. Ela não te deixa nem afogar as mágoas!

— Pode parar de falar mal dela. A Anna só tá preocupada comigo, e no fundo ela tem razão. Imagina se eu bêbada cismo de fazer um barraco!

— Eu ia adorar!

Carol diz isso em meio a gargalhadas, por isso fico incomodada.

— Grande amiga você é. Só quer ver o circo pegar fogo!

— Não é bem assim Manu...

Nessa hora deixo de escutar qualquer coisa que esteja ao meu redor, porque aquele cachorro do Léo está dançando agarradinho com a namorada nova. Se é que aquilo pode ser chamado dança, tá mais pra um ritual de acasalamento!

Ah não! Isso é demais... a Anna que me desculpe, mas se quero manter minha sanidade mental intacta preciso de mais uma dose de tequila.

Vou com Carol pro bar, e faço meu pedido.

Depois de mais uma dose, sinto que estou ficando anestesiada, e isso pra mim é bom... muito bom!

Enquanto espero a próxima, um cara se aproxima de mim, não sei o nome dele, mas já o vi pelo campus.

— E aí gata? Posso te acompanhar em uma bebida?

Quase rio na cara dele.

— Se você fosse um pouco mais original eu até aceitaria.

Vejo a diversão em seu olhar.

— É mesmo? O que tem de errado com meu convite?

Já estou bêbada o suficiente para que alguns filtros no meu cérebro não funcionem direito.

— Você não tá interessado em me fazer companhia... tá só querendo me pegar.

— Nossa! Você é direta!

Vejo de relance que a dança erótica continua, e digo algo que tenho certeza que vou me arrepender, mas nesse momento não me importo.

— E você devia aprender comigo!

Encaro seu olhar e vejo que a diversão deu lugar a desejo, então ele me diz:

— Não seja por isso.

Ele me agarra, e eu, movida pela minha vontade de dar o troco naquele imbecil do Léo, deixo.

Seu beijo é muito afoito, não gosto muito, mas é o que preciso agora. Me sentir desejada por ele faz muito bem pra minha autoestima.

Quando me solto de seus braços, não vejo nem sinal da Carol. No entanto aqueles olhos verdes estão praticamente me fuzilando, não sei o que fazer, então desvio o olhar, e procuro me concentrar no cara a minha frente.

— Bom... depois disso tudo você deveria pelo menos me dizer seu nome.

Ele me dá um sorriso safado.

— Eu me chamo Lucas, e você?

— Manuela.

Não quero dar muito papo pra ele, mas o tal de Lucas é insistente.

— Manuela... será que pode me acompanhar em uma bebida?

Hesito por um segundo, mas decido aceitar.

Capítulo 13

Cadu

Meu Deus! A Manuela tá ficando com o Lucas! Eu saio por um minuto pra ir ao banheiro, e quando eu volto ele tá atracado com ela!

Fico tão perplexo que não paro de encarar a cena, o problema é que ela me pega observando tudo.

Desvio o olhar, mas minha atenção ainda está fixa nos dois. Minha consciência grita que não posso deixar isso acontecer, ela está completamente vulnerável e sei bem o que meu colega procura essa noite.

Por outro lado não tenho o direito de interferir, Manuela não parece tão bêbada, a ponto de não saber o que está fazendo, arrisco dizer que está até gostando.

Não posso deixar de observar que ele está pedindo mais uma dose pra ela. Procuro me distrair da cena que se desenrola, mas, apesar de não saber bem qual o motivo, fico preocupado.

Capítulo 14

Manu

Depois de mais algumas doses de bebida no bar, cada um de nós pega seu copo, e Lucas me puxa em direção à alguns pufes que ficam bem afastados, numa área com pouca iluminação, onde passamos mais algum tempo bebendo e conversando.

Estamos sozinhos quando Lucas volta a me agarrar. Ele fica cada vez mais atirado, e minha capacidade de discernimento diminui na mesma proporção.

— Agora que deixamos tudo as claras, tanto nossos nomes, quanto nossas intenções, podemos pular pra parte que interessa.

Seu problema em ser direto parece ter sido resolvido.

— Achei que já tinha conseguido?

Desconverso, e ele cochicha no meu ouvido.

— Você não faz ideia o que eu tenho em mente.

Meu estômago se revira, mas nem morta eu vou querer saber o que ele tem em mente.

Ele me beija de novo, e não me sinto à vontade com as ousadas que está tomando... estamos em lugar público. Mas meu corpo parece gelatina, e como ele está se jogando pra cima de mim, é impossível me soltar.

Começo a me debater, mas ele não entende que eu quero parar, ou pelo menos finge que não entende. Minha mente fica em estado de alerta, mas o meu corpo não consegue me obedecer.

O desespero me consome, começo a acreditar que estou completamente perdida, mas no instante seguinte Lucas é arrancado de cima de mim.

— Larga ela... porra!

A fúria que vejo no rosto de Cadu me assusta.

Em um primeiro momento Lucas fica meio perdido, porém logo revida.

— Qual é Cadu? Para de cortar o nosso barato... a Manu e eu estávamos só nos divertindo, coisa que você também deveria fazer.

Cadu, o pega pela gola da camisa.

— Não vai me dizer que não percebeu que ela não estava se divertindo tanto quanto você?

A forma como ele diz, faz até mesmo eu ficar com medo. Lucas olha pra mim.

— Ah... mas ela queria tanto quanto eu, estava praticamente implorando pra ganhar um trato.

O sorriso debochado que ele me lança faz meu estômago se embrulhar mais uma

vez. No entanto, Cadu logo o desfaz com um soco bem dado no queixo.

Corro em direção ao banheiro, porque a possibilidade de dar outro vexame essa noite, vomitando no meio de todo mundo, é enorme.

Capítulo 15

Cadu

Ouvir Lucas dizer aquilo, faz meu sangue ferver. Não consigo me controlar e quando vejo meu punho foi parar no queixo dele.

Manuela sai desesperada e entra no banheiro, faço menção de ir atrás dela, porém Lucas, que mesmo não estando completamente recuperado do soco, diz:

— Puta que pariu Cadu! Tá ficando louco?

Percebo que estamos chamando bastante atenção, e decido que nossa conversa não pode ser tida aqui, por isso vou procurar Manuela.



Ela ainda não saiu do banheiro, já faz uns quinze minutos que entrou, e começo a me preocupar. Entretanto quando estou prestes a entrar pra ver se ela está bem, me deparo com Manuela, muito abatida na porta.

— Você tá bem?

Ela desvia o olhar.

— Não precisava ter batido nele.

— Precisava sim, o Lucas é que não devia ter passado dos limites.

— Eu sei me defender!

Me diz um tanto quanto alterada, e eu não me contenho.

— Será que sabe mesmo, Manuela? Não parecia estar muito à vontade!

Minha resposta sai meio atravessada, e ela me encara com uma expressão indecifrável. Então digo:

— Eu vou te dar uma carona.

— Não precisa, eu vim com a minha amiga Carol!

— Que bela amiga você arranjou... te deixou bêbada com um babaca, e te deu um bolo... ela já foi embora.

Sua decepção fica aparente.

— Não acredito que ela me deixou! E agora?

Fico indignado.

— Será que você me despreza tanto assim que nem quer aceitar uma carona minha?

Manuela fica sem graça.

— Não é isso, é que... sei lá! Não quero dar trabalho.

Solto um suspiro profundo.

— Não é trabalho nenhum. Vamos.

Ela me acompanha, meio hesitante, mas pelo menos não está reclamando nem brigando comigo.

Capítulo 16

Manu

Pela segunda vez no dia Cadu não só me apoiou, como também me defendeu.

Não quero nem pensar no que poderia ter acontecido se ele não tivesse impedido aquele cretino do Lucas.

Agora estou no banco do carona dele me sentindo uma completa idiota. Ninguém merece essa sequência de humilhação que está sendo meu dia.

Ele não diz nada durante o trajeto, por isso também fico na minha. Quando Cadu estaciona na frente do meu prédio, abro a porta e digo:

— Obrigada pela carona.

Deveria agradecer por antes também, mas não consigo, não quero acreditar que aquilo tudo aconteceu de verdade.

Ele assente, e eu vou embora.

Ao entrar no apartamento, vejo que Anna já deve ter ido pra cama. Tento fazer o mínimo de barulho e vou direto tomar um banho, depois vou dormir.

Se não fosse pelo meu estado completamente alcoolizado eu tenho certeza que não conseguiria pregar os olhos tão rápido, devido a todos os acontecimentos das últimas vinte e quatro horas.

No entanto após a minha bebedeira, durmo no momento em que encosto a cabeça no travesseiro.

Capítulo 17

Cadu

Chego em casa e me deparo com Lucas a minha espera e segurando um saco de gelo no queixo. Não tô afim de discutir, principalmente com ele caindo de bêbado.

— Nem precisa começar Lucas, amanhã quando você tiver sóbrio a gente conversa.

— Amanhã o caralho! O que você estava pensando? A menina estava toda derretida pro meu lado... que inferno!

— Ela não queria! Estava tentando te tirar de cima dela! Você é nojento! Tava na cara que se eu não interferisse você ia acabar fazendo merda!

Por um momento ele reflete.

— Eu não ia estuprar a Manu!

— Eu não sei até que ponto você seria capaz de chegar, mas o que eu vi já foi o suficiente. Aquilo foi errado Lucas, mesmo que fosse só um beijo... ou melhor, nem precisaria chegar a ser um beijo. Ela estava tentando se soltar, e só conseguiu porque eu apareci.

— Você faz drama demais Cadu... puta que pariu! Você tem sorte por eu não guardar rancor, senão te expulsava da república sem dó nem piedade.

Lucas fala como se estivesse me deixando morar aqui de favor.

— Pode ficar tranquilo que vou arrumar outro lugar pra ficar o mais rápido possível.

Depois que digo isso vou pro meu quarto. Preciso dormir! Só que por mais que eu tente, não paro de pensar em Manuela. Aquela menina tá me deixando doido!

Na maior parte do tempo a minha vontade é esganá-la, entretanto hoje em várias ocasiões eu quis abraçá-la e fazer com que toda essa merda que está acontecendo em sua vida desaparecesse por completo.

Que inferno!

Capítulo 18

Manu

Acordo no outro dia e o sol já está alto, e parece ter uma fanfarra tocando dentro da minha cabeça, sem falar no meu estômago se revirando.

Levanto e vou tomar um banho pra ver se reajo. Dou uma olhada pelo apartamento e vejo que Anna já foi pra faculdade, vai ver ela nem dormiu aqui. Menos mal, tomara que ela passe o dia fora, assim me poupa o sermão pela bebedeira.

Eu, por outro lado, não tenho condições de ir pra aula. Não só pela ressaca alcoólica, mas também moral.

Que horror! Como foi que eu deixei chegar ao ponto que chegou, devia ter escutado a Anna e vindo embora junto com ela. Tinha poupado tanto constrangimento, principalmente com o Cadu.

Ele deve achar que eu sou uma idiota, que fica tão bêbada que não consegue nem se defender sozinha. Que vergonha meu Deus!

Nesse momento já estou rezando pra Anna chegar logo em casa, porque definitivamente eu preciso do colo da minha melhor amiga.

Capítulo 19

Cadu

Chego na faculdade, e meus olhos buscam encontrar a Manuela, mas parece que ela não veio hoje. De longe avisto Carol, passando com um grupo de colegas.

E passando pela porta principal, estão Anna e João. Dessa vez não hesito tanto em ir falar com eles.

— Bom dia pessoal!

Eles respondem ao mesmo tempo.

— Bom dia!

Me viro pra Anna.

— A Manuela não vem a aula hoje?

— Não sei Cadu, eu dormi na casa do João...

Ela para de falar, se dando conta do que disse. Enquanto eu tento disfarçar meu desconforto.

— Eu só queria saber se ela tá bem.

Anna finalmente se dá conta que pode ter acontecido algo.

— Cadu, o que houve com ela?

Tento tranquilizá-la.

— Nada demais, ela só bebeu um pouco além da conta.

Ela se vira pro João.

— Aquela cabeça dura não me escuta! Eu preciso ir pra casa, dá tempo de você me deixar lá antes da aula começar?

— Claro que dá, é só a gente ir rápido.

João se vira pra mim.

— Obrigado por avisar.

— Tranquilo... qualquer coisa me dê notícias.

Eles concordam e saem em disparada de volta pro estacionamento.

Não sei se fiz a coisa certa, mas não disse nada demais. A Manuela com certeza precisa da amiga agora.

Capítulo 20

Manu

Ao sair do banheiro vejo que Anna está chegando em casa. Ao bater os olhos em mim já percebe meu nível de ressaca.

— Pelo visto à noite foi boa!

Faço uma careta.

— Nem me fale.

Procuro mudar o rumo da conversa, não tô em condições de falar sobre o ocorrido de ontem agora.

— Ué! Achei que tivesse aula hoje.

— Eu tinha, mas quando vi que você não tinha ido pra faculdade, fiquei preocupada. Então decidi vir aqui ver se você estava bem.

É incrível como nos entendemos! Uma sempre sabe o que a outra está sentindo. Com isso resolvo abrir o jogo com ela.

— Ai Anna... parece que quando eu acho que as coisas não podem piorar, elas vão lá e pioram só pra me provar o contrário.

— Manu, o que mais aconteceu depois que eu vim embora?

— Não sei nem por onde começar...

— Pode começar do início, não quero que você me esconda nada.

— Até parece! Diferente de você, nunca te escondo nada.

— Então se é assim pode ir falando.

E é isso que eu faço, digo tudo que aconteceu. Fico envergonhada, mas tenho certeza que Anna não vai me julgar. Quando termino ela está à beira de uma ataque.

— Meu Deus, Manu! Aquele desgraçado do Lucas podia ter abusado de você!

— Eu não quero nem pensar nessa possibilidade.

Então me dou conta.

— Pera aí! Você conhece ele?

— Conheço de vista e de nome. É com ele que o Cadu foi morar depois que saiu do apartamento que ele dividia com o João.

Fico surpresa.

— Sério? Mas o Cadu nem comentou nada... a menos que ele tenha alguma coisa a ver com isso...

— Ah não Manu! Não pira, ele te defendeu!

— Vai ver estava tudo combinado... talvez ele quisesse me provar que ele era um cara bacana, por me proteger!

Minha amiga praticamente bufa de raiva.

— E antes... depois da aula, foi armado também?

Ela me pergunta em tom de desafio.

— Aquilo foi um ponto fora da curva, ele foi pego de surpresa.

— É incrível! Pra você é mais fácil acreditar que ele é capaz de arquitetar um plano asqueroso desses, do que ser um cara legal que só estava disposto a te ajudar.

— Você coloca fé demais nas pessoas.

— Não é isso! Você que implica demais com o Cadu.

Ela para por um instante e depois diz pensativa, mas com um sorriso de deboche se formando nos cantos de sua boca.

— Talvez por trás de todo ódio e implicância exista algo mais.

Meus olhos quase pulam fora, tamanho o meu espanto.

— Agora tô achando que quem bebeu foi você. Ficou louca? De onde você tira essas ideias?! A não ser que esse algo mais seja um desejo assassino incontrolável.

Ela dá de ombros.

— Não se faz de sonsa que você sabe muito bem do que eu tô falando. É uma verdade universal, a linha entre o ódio e o amor é muito tênue. Nunca ouviu falar?

A ironia nas palavras de Anna me faz ficar furiosa.

— Deus que me livre! Já tive meu coração partido por um cara que eu julgava ser decente, o que vai sobrar de mim, se me envolver com um pilantra feito o Cadu!

— Não precisa ficar brava, se é loucura da minha cabeça, não tem porque se preocupar. Simples.

Ela está querendo me provocar... só pode ser isso! Onde já se viu? Ele pode até ter sido legal comigo ontem, mas isso não muda o fato de eu ainda detestar ver a cara dele.

Ainda mais agora que essa desconfiança paira sobre os meus pensamentos. É difícil pensar que alguém poderia ter coragem de fazer uma coisa dessas, mas depois de tudo que já vi, não duvido de mais nada.

Capítulo 21

Cadu

No intervalo da aula João me procura pra dar notícias da Manuela.

— A Anna me mandou mensagem e contou o que aconteceu.

— Ela disse como ela tá hoje?

— De ressaca e envergonhada, mas tá bem na medida do possível.

— Ela não tem que se envergonhar, o Lucas que foi o errado da história.

— Concordo com você nesse ponto. E queria te agradecer por ter cuidado dela.

Vejo a sinceridade em seu olhar.

— Que isso João! Eu teria feito por qualquer pessoa.

— Eu sei, mas... o Lucas é seu amigo e...

— Isso não quer dizer que eu o deixaria fazer o que pretendia.

João assente.

— Mas vocês moram juntos, pode te causar problemas.

— Eu já tô procurando outro lugar pra morar.

A surpresa toma conta do rosto dele.

— Sério?

— Não dá pra continuar lá, eu sempre soube que ele não era muito confiável, mas ontem ele me mostrou que não tem caráter, além do mais acho que ia ficar um clima estranho.

Agora ele ri.

— É verdade, depois de dar um cruzado de direita no queixo do seu amigo, o clima não deve ficar dos melhores.

Acho graça da forma como ele fala.

— É... acabei perdendo o amigo e o teto.

— Bom... Então tá certo! Eu só queria te dar notícias sobre a Manu, eu percebi que você estava preocupado. Mais uma vez obrigado, pelo que fez.

João dá um tapinha no meu ombro, se despede e sai.

Capítulo 22

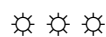
Manu

Passo o resto do final de semana em casa, reclusa, sem querer ver ninguém. A Carol já me enviou um milhão de mensagens, mas eu não quis responder, ainda tô com raiva por ela ter me deixado na mão na quinta-feira a noite. Nunca teria feito isso com ela.

Mas hoje na faculdade não vou ter como correr.

Quando Anna e eu chegamos no campus, minha amiga sai doida apressada pra sua aula, enquanto eu sigo pra minha, que por azar é estatística, vou ter de encontrar com o Cadu também.

No entanto, quando chego a aula ele não está. Acho estranho, mas agradeço a Deus mentalmente por adiar esse encontro.



Quando saio da aula vou direto pra cantina, talvez hoje a Anna consiga lanchar comigo. Entretanto, ao passar pela porta já vejo Carol acenando tentando chamar minha atenção.

Nem bem chego perto ela já grita:

— Ai Manu!!! Me conta todos os babados da festa, fiquei sabendo que você se deu bem!

A raiva que suas palavras despertam em mim é tanta, que tenho que me agarrar até ao último fio de autocontrole que me resta pra não soltar os cachorros pra cima dela.

— Com certeza... se ser abandonada por minha amiga for sinônimo de me dar bem, então posso te dizer que me dei mais que bem.

Carol revira os olhos e busca minimizar sua atitude.

— Para de drama, te deixei pra trás porque você estava bastante ocupada se agarrando com o Lucas.

— Podia ter pelo menos me avisado, dado alguma satisfação.

Carol faz uma cara de deboche.

— Mas pelo que eu fiquei sabendo você não teve problema algum pra conseguir carona. Pegou o Lucas e foi embora com o Cadu. Parabéns! Não sei nem escolher o mais gato.

Sinto todos os meus músculos se contraírem.

— Eu não fiquei com o Cadu! Se você tá tão bem informada assim deve saber que ele só me levou em casa, além disso você sabe muito bem que eu não me dou bem com ele.

Ela finalmente percebe o quanto estou brava.

— Desculpa Manu, só estava brincando. Foi mal.

Solto o ar e relaxo um pouco, minha raiva começa a se transformar em chateação e prevejo que daqui a pouco nem vou me lembrar das mancadas que ela deu comigo.

— Tudo bem, eu só quero esquecer que aquela noite existiu.

— Tudo isso ainda por causa do Léo?

Balanço a cabeça em sinal de negação.

— Não é só isso, aconteceu uma situação muito estranha na festa.

Carol se interessa pelo assunto, e acabo contando tudo, inclusive minhas suspeitas, que agora me parecem cada vez mais infundadas. Então ela me diz:

— Nossa Manu! Que coisa chata, só que não acho que o Cadu tenha feito nada disso. Ele pode ser galinha, mas não é mau caráter.

Concordo com ela tentando encerrar o assunto:

— É... sei lá... acho que tenho um pé atrás com ele por causa daquele lance da Anna. Acho que ele não se prestaria a fazer isso, eu só estava com a cabeça a mil. É estranho receber ajuda de alguém que a gente não espera.

— É verdade... esquece essa história. E já que agora vocês são parceiros nos trabalhos de estatística, bem que podia me apresentar pra ele.

— É sério que você tá interessada nele?

Ela dá de ombros.

— Não me importaria de dar uns pegas naquele gatão.

Pela primeira vez, durante nossa conversa, solto uma gargalhada.

— Bom... se é esse seu objetivo por favor me inclua fora dessa. Pode arrumar outro cupido.

Carol faz uma careta pra mim, e tudo parece ter ficado bem entre nós.

Capítulo 23

Cadu

Acabo de arrumar minha mudança ao entardecer, passei todo o fim de semana em busca de um lugar pra ficar e acabei alugando um apartamento. Finalmente acho que encontrei o que precisava, no entanto preciso arrumar alguém pra dividir as contas comigo.

Então faço uma anotação mental pra fazer um anúncio e deixar no mural da faculdade, acredito que não vai ser difícil achar um colega de apartamento. Devia ter tomado essa decisão assim que saí da casa do João, não sei como consegui ficar na república esse tempo todo.

Sou muito grato ao Lucas por ter me acolhido em um momento em que eu estava sem saber ao certo pra onde ir, mas não ia conseguir conviver com ele numa boa depois daquela cena da festa.

Além disso, minha estadia na república era provisória, era pra já ter saído de lá faz tempo. Mas antes tarde do que nunca.

No início da noite eu estou exausto, apesar de não ter muitas coisas, tive que dar uma faxina caprichada no apê e também comprar alguns móveis e eletrodomésticos, por isso quando deito em minha cama eu durmo feito uma pedra.

Quando acordo no outro dia me sinto totalmente revigorado, então vou pra faculdade. Já não fui ontem e, mesmo que seja início de semestre, não sou de ficar matando aula à toa.

Mas a minha motivação principal é poder ver a Manuela, e saber como ela está. Não parei de pensar em tudo que aconteceu, e apesar dela ser tão casca grossa comigo, entendo que naquele dia ela estava sofrendo, e toda a situação com o cretino do Lucas só serviu pra piorar tudo.



Estou colando o anúncio de vaga em apartamento no mural da faculdade, quando Manuela se aproxima e observa o que está escrito. Ela parece surpresa.

— Procurando um novo colega de apartamento?

Tento soar descontraído, afinal ela deve saber o motivo.

— Está interessada na vaga?

Dou um sorriso bem sacana, e pela primeira vez vejo que ela fica corada, mas faz de tudo pra disfarçar sendo irônica na mesma medida quando se recupera do constrangimento.

— Ah claro! Até porque a gente se dá super bem, não é mesmo? Seria ótimo dividir o apartamento com alguém que você vive em pé de guerra.

Busco seu olhar e digo sério:

— Manuela, da minha parte não tenho nada contra você. Mas sei que tem seus motivos pra não gostar de mim, e em relação a isso não posso fazer nada, porque por mais que tente te mostrar que não sou o imbecil que você julga, sua opinião já tá formada...

Faço um gesto de rendição, e quando faço menção de me virar e sair, ela me surpreende.

— Obrigada Cadu!

Ela deve ter percebido meu susto, porque começa a se explicar.

— Eu devia ter agradecido na quinta, mas sei lá... eu fiquei em choque com o que houve, estava em negação. Não quero nem imaginar o que podia ter acontecido caso não tivesse interferido. Obrigada de verdade!

Depois de alguns segundos encontro as palavras.

— Tudo bem, eu entendo que você devia estar abalada. Fico feliz por ter percebido a tempo de te tirar dali.

Ela aponta pro anúncio.

— Ele mandou você sair da república?

— Não... eu quis sair. Não tinha mais clima de ficar morando lá. Desde o início eu sabia que o Lucas era meio babaca, mas depois daquilo vi que ele não é de confiança.

No seu olhar percebo uma certa admiração, e não sei explicar o que ser alvo desse sentimento vindo dela provoca dentro de mim.

— Desculpa ter te causado problemas com seu amigo.

— Esquece isso Manuela, tá tudo bem.

Ela estende a mão e me surpreende mais uma vez.

— A partir de hoje saiba que a minha primeira opinião sobre você caiu por terra. Tenho que dar o braço a torcer e reconhecer que pode ser que talvez você não seja o imbecil que eu imaginava.

Levanto uma sobrancelha admirado, aperto sua mão, e digo com um sorriso irônico.

— Talvez? Bom... já é alguma coisa ter o benefício da dúvida.

Ela sorri de volta, um sorriso tão verdadeiro, que por um instante meu mundo para, e a única coisa que eu quero é que seja sempre assim.

Capítulo 24

Manu

Quando chego em casa Anna está na cozinha preparando alguma coisa pro jantar. Depois que ela assumiu sua paixão por gastronomia, é lá que ela passa a maior parte de seu tempo livre.

— Meu Deus! Que cheiro maravilhoso, o que você tá fazendo?

Minha amiga se vira, sorri e diz:

— Minha especialidade, bife com batata frita!

Me aproximo, e me sento na mesa enquanto ela corre de um lado pro outro.

— Mas a sobremesa vai ser um pouco mais elaborada: torta holandesa.

— Huumm! Algum motivo especial?

— Sim... mais que especial vamos fazer uma noite das meninas.

— E o João? Ele aceitou numa boa ser dispensado?

— O João sabe que você tá precisando de mim, ele não se importa de me dividir com você!

Faço uma careta pra Anna, mas mentalmente agradeço o cuidado que ela está tendo comigo.

— Sabe Anna, hoje eu tô bem melhor. Encontrei com o Cadu mais cedo.

Suas sobrancelhas se erguem e vejo a insinuação de um sorriso no canto de seus lábios, mas finjo não ter visto nada.

— E esse encontro fez você se sentir melhor?

Assinto, e resolvo contar logo o que eu descobri.

— Ele saiu da república, vi ele pregando um anúncio de uma vaga em um apartamento.

— O Lucas expulsou ele?

— Não... ele quis sair por causa do que aconteceu.

Agora ela nem disfarça a expressão de triunfo.

— Não te disse que você tava louca em pensar que ele tinha armado tudo?

— Pois é... mas no fundo eu não acreditava realmente nisso, só estava em negação, não queria admitir que ele queria apenas me ajudar, apesar de sempre tratar ele muito mal.

— E o que mais vocês conversaram?

— Nada de mais.

Ela cruza os braços e me diz:

— Me fala tudo, palavra por palavra.

Solto um suspiro cansado e resolvo obedecer minha amiga. Quando termino de contar, a felicidade dela é indiscutível.

— Então quer dizer que você resolveu deixar de implicar com o Cadu. Que gracinha!

— Já vem você enxergando coisas onde não tem! Era melhor quando as suas fantasias se restringiam apenas a você. Pode parar com isso!

Anna me olha com cara de inocente.

— Mas eu não disse nada.

— Não disse mas pensou! Esqueceu que sou expert em ler pensamentos?

— Ah pronto! Vai querer fiscalizar meus pensamentos agora?

— Não... é que...

Penso melhor e decido ficar calada, mas ela entende qual é o ponto, já que sua expressão é de quem acabou de fazer uma descoberta fantástica.

— É que você sempre acaba embarcando nas minhas fantasias! Mesmo as mais loucas.

— Não é isso!

— É claro que é! Você sempre botou pilha nas minhas paixonites, inclusive pelo Cadu, nunca achou que fosse bobagem. Só que agora tá com medo que eu possa estar certa!

Bufo de raiva.

— Até parece! Tá vendo como são as coisas... só porque reconheci que talvez ele não seja o monstro que eu imaginava, você já acha que eu tô apaixonada. Anna eu acabei de levar um pé na bunda, a última coisa que eu quero agora é alguém com altas possibilidades de me fazer sofrer mais.

— Por que você tem tanta certeza que ele vai te fazer sofrer?

— Essa resposta não é um pouco óbvia?

O rosto de Anna é o retrato da confusão.

— Ele é apaixonado por você!

Ela fica sem palavras, então eu saio. Não quero continuar essa conversa, não sei porque pensar nos sentimentos de Cadu por Anna me trouxe essa angústia, mas não quero saber. Já tenho problemas demais, não vou ficar criando paranoias pra me enrolar ainda mais. Chega!



Me tranco em meu quarto. Nem fico pesarosa por não devorar a torta holandesa que a Anna preparou. Minha vida virou um caos nas duas últimas semanas. Estava tudo

indo tão bem entre eu e o Léo. Por que ele foi me trocar por aquela garota?

Pego meu celular e entro no instagram dele. A última publicação faz o meu coração que já estava em cacos virar farelo.

Léo aparece sorridente enquanto sua nova namorada (é isso mesmo, a legenda deixou o seu status bem claro!) lhe dá um beijo bem dado na bochecha. Se não fosse o fato dessa foto me destruir completamente eu até acharia que eles formam um casal fofo.

Que ideia de jerico a minha! Deixo de segui-lo na mesma hora. Não sou obrigada ver a felicidade deles, enquanto eu tô na fossa.

Preciso de um ombro amigo pra chorar as pitangas, e eu sei que apesar do meu ataque de raiva, a Anna vai estar me esperando pra quando eu me arrepender.

Então volto pra sala e a vejo sentada no sofá, escolhendo um filme meloso na Netflix, e duas fatias de torta na mesa de centro.

Anna me dá espaço no sofá e mais uma vez choro. Ela não pergunta nada, mas me dá o apoio que preciso no momento.



Depois que me acalmo, começamos a assistir ao filme, cada uma com um prato na mão devoramos nossa sobremessa rapidinho. Quando os créditos começam a subir, Anna me pergunta:

— Quer conversar?

Não sei o que responder, queria poder dizer tudo que estou sentindo, mas está tudo tão confuso que nem eu me entendo mais.

— Eu só queria acordar amanhã e meu coração não estar doendo como agora. Acabei de ver uma foto do Léo...

— Não devia ter entrado no instagram dele.

— Você já tinha visto?

— Vi hoje de manhã, por isso achei que você ia precisar da noite das garotas, mas pelo visto você só viu agora né?

— Como alguém pode dizer que ainda é apaixonado por mim, e no outro dia assumir um namoro com outra? Não teria sido melhor ele me dizer que estava gostando de outra pessoa, ser honesto comigo?

— Manu... não fica remoendo isso. Se ele preferiu agir assim ele não te merece. Nunca te vi na fossa por causa de macho. Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima!

— É porque dessa vez eu realmente estava envolvida. Acreditei que era pra valer e me lasquei.

Anna me abraça.

— Você vai superar... tenho certeza. Aquele paspalho do Léo não sabe o que perdeu.

Caio na gargalhada, e ela fica sem entender o motivo.

— Que foi? Falei alguma piada? Me fala que eu quero rir também.

— Ai Anna! Você é muito boa moça... até pra xingar o embuste do Léo você usa uma palavra da era mesozóica, fica até fofo.

Ela pensa por um segundo então diz:

— Insira no lugar da palavra paspalho qualquer um dos termos que você se referia ao Cadu antes, que vai causar o efeito que eu queria dar a frase.

Jogo uma almofada nela.

— Lá vai você de novo querer enfiar o Cadu no meio do assunto.

— Nada a ver...

— Tudo a ver. Ah! Falando nisso, sabe quem tá bem interessada nele?

— Não né Manu! Esqueceu que eu não tenho seu dom sobrenatural de descobrir coisas sobre a vida alheia.

Ignoro o fato dela ter me chamado de fofqueira.

— A Carol.

— Jura? Você nunca tinha me dito que ela gostava dele.

— Porque ela nunca nem tinha tocado no nome dele pra mim, pelo menos não que eu me lembre, além disso ela não gosta dele, deve tá só querendo ficar sem compromisso. Pois venhamos e convenhamos, nesse quesito os dois são muito parecidos, pegam geral.

— Se a Carol tá interessada nele, certeza que ela vai correr atrás!

— Ela quer que eu banque o cupido.

— E você vai fazer isso?

— Claro que não... não tenho essa intimidade com o Cadu!

Digo isso tentando justificar o fato de que não pretendo ajudar Carol.

— Além disso, ela nunca precisou do auxílio de ninguém pra ficar com um cara.

Anna concorda, e eu fico pensativa.

Será que ia ser estranho ver os dois juntos? Chega a me dar um aperto no peito só a possibilidade, mas prefiro não pensar sobre isso.



Mais tarde, já estou no meu quarto quando meu telefone toca.

É minha mãe!

Que porcaria... pra ela ter se dado ao trabalho de me ligar é porque já está sabendo das novidades. Decido atender... puxar esse band-aid de uma vez por todas.

— Oi mãe.

— Quando você ia se dar ao trabalho de comunicar a sua família sobre o fim do seu namoro?

— Tá tudo bem comigo sim mãe. Obrigada por perguntar!

— Deixa de ser petulante! Como você ousa deixar que a gente saiba uma coisa dessas assim?

— Quem te contou?

— A sua irmã viu no Instagram do Leonardo.

É claro!

— E ela foi logo dar as boas novas pra vocês! A Mariana é uma linguaruda!

— Alguém tinha que nos contar!

Estou bufando de raiva. Quero matar minha irmã!

— O que você aprontou pro Leonardo ter te deixado?

— O QUE? Por que você acha que eu fiz alguma coisa de errado?

— Porque eu te conheço muito bem Manuela!

— Não mãe! Você não me conhece nem um pouco. Sabe por que? Você só se preocupa com o seu próprio umbigo, ou então com que os outros vão pensar dele!

A amargura em minha voz não poderia estar mais evidente.

— Manuela... você não pode falar assim comigo! Eu sou sua mãe!

— Ah tá! Agora você se lembra disso! Uma mãe de verdade teria me ligado pra saber como eu tô! Não pra me acusar de ter jogado fora um dos melhores partido de BH!

Ela fica muda do outro lado da linha.

— É essa a sua real preocupação, não é mesmo?

Espero sua resposta, mas ela não vem.

— Pro seu governo o Léo provavelmente estava me traindo com a aquela garota da foto. E ele terminou mesmo comigo, mas não vou aceitar que você jogue pra cima de mim a responsabilidade da falta de caráter do seu querido *Leonardo*.

Depois que digo isso desligo o telefone e começo a chorar.

Instantes depois Anna bate a porta do meu quarto, e eu a abro.

Certamente ela deve ter ouvido meus gritos ao telefone, pois não pergunta nada, só me abraça e deixa com que eu chore.



— Eles já sabem sobre o término.

Finalmente consigo contar o que houve.

— Era sua mãe no telefone?

Balanço a cabeça em concordância.

— Ela acha que eu sou a vilã da história! Dá pra acreditar? Em momento algum ela me perguntou se eu estava bem!

— Manu... é o jeito dela...

— Exatamente... ela é egoísta, só pensa nela.

— Seus pais gostavam muito do Léo.

— E você nunca se perguntou o por que?

Anna parece ficar confusa, então explico.

— O Léo é rico, de boa família. E o que importa pros meus pais, principalmente pra minha mãe, é isso. Nada mais.

— Não fala assim Manu...

— É a realidade Anna. Você sabe que eu sempre fui a filha mais rebelde. Minha irmã é a versão mais nova da minha mãe, mas eu sempre fui a ovelha negra. E quando eles viram que eu estava namorando um cara como o Léo, finalmente acharam que eu ia me tornar uma deles.

Minha amiga sabe que é verdade, então não diz nada.

— Eles só se preocupam com as aparências, estão pouco se lixando pro que eu sinto.

— Não fica assim... Tem muita gente que se preocupa com você! Eles é que saem perdendo.

— Obrigada amiga... não sei o que faria sem você na minha vida!

Capítulo 25

Cadu

Sou um dos primeiros alunos a chegar na aula de estatística, depois de ter perdido a última tive que vir mais cedo pra tentar pegar a matéria com algum colega.

Quando estou terminando de fazer minhas anotações vejo Manuela entrando na sala. Seus olhos percorrem todas as fileiras e me encontram. É estranho ver uma expressão simpática dela dirigida a mim, mas acredito que me acostumaria muito fácil com isso.

Ela senta próxima a mim e me diz com sorriso se formando no canto dos lábios.

— Que bom que não matou a aula de hoje, senão eu teria que reclamar com a professora e pedir pra trocar de dupla. Não tô afim de fazer todos os trabalhos sozinha.

Percebo pela maneira que ela fala que está brincando comigo, por isso devolvo no mesmo tom.

— Não sabia que sentia tanto a minha falta... mas fico lisonjeado.

— Haha! Até parece né Cadu! Só não quero ser a trouxa que faz tudo sozinha.

— Tá certo... mas eu tenho uma boa justificativa pela minha ausência na última aula.

— Ah é?

Sei que ela está curiosa, mas se nega a demonstrar interesse, então eu digo.

— Fiquei meio enrolado com a mudança na segunda.

— Ah sim! E já arrumou alguém pra dividir o apartamento?

— Ainda não. Muita gente ligou interessada, mas tem cada doido nessa faculdade, que achei melhor não me precipitar na escolha.

— É verdade...

— Prefiro esperar mais um pouco até aparecer alguém bacana.

Manuela concorda comigo, mas nossa conversa é interrompida pela chegada da professora.

Capítulo 26

Manu

Quando a professora chega na sala, Cadu e eu paramos de falar. Por incrível que pareça nós tivemos uma conversa civilizada, e em momento algum quis estrangulá-lo, como ocorre com frequência.

Quando termina a aula, já estou saindo mas Cadu me chama.

— Manuela... a gente precisa marcar pra fazer o trabalho.

— Nossa Cadu! É verdade, nem me lembrava mais desse bendito trabalho, só que hoje eu não vou poder, tenho que escrever uma redação pra aula de amanhã e tô toda enrolada.

— Sem problema, tinha pensado em ir adiantando, mas ainda falta muito tempo pra entregar.

— Certo... talvez amanhã depois da aula a gente consegue se encontrar. Acho que é até mais fácil, ou você já tem compromisso?

— Não... por mim tá tranquilo! Pode ser.

Nessa hora já estamos no corredor, e quando me volto pra ele pra perguntar onde vai ser, percebo seu olhar furioso.

Passo os olhos por todas as pessoas a nossa volta, afim de ver quem é o alvo de sua raiva, e quando o encontro, a minha vontade é evaporar no mesmo instante.

Lucas vem vindo na direção oposta, e já notou nossa presença.

Fico parada ao lado de Cadu, quando ele se aproxima e diz de forma maliosa.

— Ah! Agora tá explicado o motivo daquela ceninha na festa!

— Lucas... vai pro inferno!

As palavras de Cadu soam mais como um rosnado. Não sei o que fazer... ele está a um passo de socar aquele cretino mais uma vez.

— Sei lá Cadu... se você tava afim da garota era só ter me falado. Não me importaria de dividir ela com você!

— Cala essa sua boca de merda!!!

Ele avança pra cima do Lucas, mas como já previa sua atitude, consigo ser mais rápida, pego sua mão e tento fazer com que ele olhe pra mim.

— Cadu... vamos embora. Não vale a pena arrumar problema por causa desse babaca.

Seu olhar se suaviza, e ele concorda em ir embora comigo.

Mas pelo jeito Lucas quer mesmo arrumar confusão, porque enquanto saímos juntos de mãos dadas ele continua gritando no meio do corredor.

— Você é um otário Cadu! Não conseguiu a garota, agora tem que se contentar com a amiga como prêmio de consolação!

Preferia levar um tapa na cara a ouvir essas palavras. Sinto que estou prestes a desmoronar quando Cadu aperta a minha mão e me guia pra fora do prédio.

Capítulo 27

Cadu

— Me desculpe por isso Manuela!

— Você não precisa se desculpar pelas idiotices dos outros.

Manuela está tentando esconder que ficou aborrecida mas não consegue.

— Ele só disse aquelas coisas pra me atingir. Não tem nada a ver com você.

— Tudo bem Cadu eu entendo, não fiquei chateada com aquilo... só que mais uma vez eu preciso te agradecer por me defender. Mas eu não quero que arrume briga por minha causa.

— Eu que tenho que te agradecer por ter me tirado de lá antes que eu fizesse alguma burrada. Não tava pensando direito, quando ouvi ele dizer aquelas coisas fiquei transtornado.

— Eu sei, eu percebi. Obrigada!

Agora um leve sorriso se forma em seus lábios.

— Você não quer ir tomar um café comigo?

Manuela não é capaz de esconder a surpresa.

Na verdade até eu fico surpreso com o meu convite.

— Tá... pode ser. Mas como te disse não posso demorar porque tenho muito trabalho pela frente.

— Ok.

Saimos da faculdade e vamos pra cafeteria, agora sem estarmos de mãos dadas. No entanto nesse momento o que eu mais queria era poder entrelaçar meus dedos aos dela de novo.

Capítulo 28

Manu

— Eu não acredito que ele queria levar a porca pra morar com vocês!

Estou quase tendo um treco de tanto rir das histórias que o Cadu está me contando sobre os candidatos a vaga no apartamento. É obvio que essa é uma tentativa de me fazer esquecer aquela cena do corredor.

— Pois pode acreditar! Ele tá fazendo Veterinária, e em uma das aulas ele conheceu essa porca e adotou como bicho de estimação.

Solto outra gargalhada.

— O problema é que esse cara era de longe o mais normal que apareceu. Já tava dando como encerrada minha busca, quando ele me lança que teria de arrumar espaço pra porca.

— Se esse era o normal, não quero nem saber quem eram os outros. Devem ter saído direto do hospício!

— Mais ou menos isso. Mas não eram só caras, apareceram algumas garotas também.

Ao ouvir isso sinto um leve aperto no estômago, mas tento soar o mais descontraída possível.

— E você perdeu a oportunidade de dividir o apartamento com uma garota?

Ele dá um sorriso sem graça.

— Sim... não tô afim de confusão pro meu lado. As minhas duas últimas experiências com o João e com o Lucas não foram muito agradáveis. Preciso escolher bem quem vai dividir o teto comigo.

Isso trás a tona todas as lembranças ruins que quero esquecer. Cadu logo percebe minha reação.

— Eu não devia falar sobre isso...

— Não... tá tudo bem. É que nessa sua briga com o Lucas eu me sinto um pouco culpada...

— Pode parar! Você não teve culpa! Ele é o grande o culpado disso tudo.

— Mas você teve de sair da sua casa de novo. Não é justo, você só estava me ajudando.

— Eu já te disse que a minha intenção desde o início era ficar o mínimo de tempo possível na república. Eu já devia ter saído de lá a muito tempo, pode ficar tranquila, tô bem melhor agora.

Busco realmente acreditar em suas palavras.

— Que bom Cadu!

— Sei lá... olhando pelo lado positivo, pelo menos dessa vez eu pude sair de cabeça erguida.

Ele se refere a toda confusão com o João e a Anna no semestre passado. Queria não estar pensando nisso, mas quando dou por mim a pergunta já saiu da minha boca.

— Você ainda é apaixonado pela Anna?

Seu olhar surpreso encontra o meu. Ele fica em silêncio por um tempo, e quando acho que não vai responder ele começa a falar.

— Não... faz tempo que eu aceitei que o João e Anna se amam. E faz tempo também que deixei de pensar nela.

Balanço a cabeça em sinal de concordância.

— Faz tempo que ela não é garota que atormenta meus pensamentos noite e dia. Seus olhos estão fixos aos meus, e não consigo decifrar o que isso causa em mim.

— Então... já tem outra garota?

As minhas palavras saem quase como um sussurro.

— Nos meus pensamentos sim. Mas acho que ela não tá nem aí pra mim, na maioria das vezes ela não me suporta.

Fico tensa com o que ele diz.

Será que ele está se referindo a mim?

Não. Não pode ser isso...

— Mas realmente não sei... é complicado... só tô sendo sincero com você Manuela.

O clima ficou muito estranho, por isso tento mudar o rumo da nossa conversa.

— Por falar em *Manuela*... por que você me chama assim?

Cadu dá uma gargalhada.

— Você notou isso?

— É claro que notei!

— Te chamo de Manuela porque é o seu nome ué!

O tom de ironia me deixa enfurecida.

— Deixa de ser cínico! Você sabe muito bem sobre o que eu tô falando!

— Se você já tinha percebido, por que não perguntou antes?

— Sei lá Cadu... achei que era só mais uma forma de você me irritar. Mas aí a gente ficou amigo e você continua a me chamar de *Manuela*.

Cadu fica olhando pra mim, então arqueio a sobrancelhas e ele percebe que

estou esperando uma resposta.

— No início era porque eu achava *Manu* muito fofo, e definitivamente a visão que eu tinha de você não era nada fofa. Aquele dia que você me ameaçou na sala de aula eu fiquei aterrorizado. Tive pesadelos por uma semana! Neles você me matava de todas as formas possíveis e imagináveis.

Não contenho a riso.

— Deixa de ser bobo Cadu!

— É verdade! Você sabe ser bem intimidante quando precisa.

— E agora que você sabe que eu sou um doce de pessoa? Por que não me chama de *Manu*?

Digo tentando fazer graça, mas a sua expressão é séria quando me responde.

— Eu gosto mais de *Manuela*.

A forma como ele pronuncia meu nome agora, me provoca um arrepio na espinha. A minha vontade é que ele continue falando meu nome dessa forma pra sempre.

— Além disso, eu me sinto especial. Afinal só pra mim você é *Manuela*.

Meu Deus! O que tá acontecendo? Quando esse cara passou a me afetar desse jeito?

Provavelmente devo estar com cara de tacho, mas depois que me recupero do efeito de suas palavras tento fazer graça.

— Infelizmente tenho que te dizer que você não é o único a me chamar pelo meu nome. Meus pais também só me chamam de *Manuela*.

Cadu dá um sorriso torto, o que acaba por evidenciar suas covinhas.

— Acho que com eles eu posso dividir essa honra.

Sorrio pra ele, mas é nesse instante que me dou conta que já tá bem tarde.

— Meu Deus Cadu! Eu tenho que correr, perdi a noção do tempo. Se não for pra casa e começar a minha redação agora eu vou ter de passar a madrugada fazendo essa porcaria.

Ele acha graça.

— Tudo bem *Manuela*... eu te acompanho até seu carro.

Minha Nossa Senhora... coloca juízo na minha cabeça, porque algo me diz que estou prestes a perder o restinho que eu ainda tenho.

Capítulo 29

Cadu

Não estou acreditando na conversa que acabo de ter com a Manuela! Será que entendeu que é ela a garota que não tem saído dos meus pensamentos?

Acho que fui bem direto.

E sincero.

Mas não quero assustá-la. Sei que ainda está juntando os pedaços após o fim repentino de seu namoro, e também não sei se ela se sente da mesma forma em relação a mim.

Afinal, até pouco tempo atrás ela preferia ver o capeta em sua frente do que me ver. Além disso aquela frase que o Lucas gritou no corredor da faculdade me incomodou e sei que a incomodou também.

Não quero que a Manuela pense que ela é um prêmio de consolação. Ela não merecia ouvir aquilo.

Não sei o que está acontecendo comigo. A última coisa que eu esperava era que algum dia aquela garota casca grossa ia fazer eu me sentir assim.

Minha mente está a mil tentando processar todos os acontecimentos de hoje e meus sentimentos, que levo um susto quando o meu telefone começa a tocar.

Capítulo 30

Manu

— Ei! Demorou a chegar! Já ia te ligar pra saber onde você estava!

— Ah... eu fui tomar um café antes de vir pra casa.

Anna me analisa por um segundo.

— Bom... considerando a demora, você não estava sozinha...

Solto um suspiro de cansaço... minha amiga tinha de ser tão sagaz.

— Ok Anna. Eu estava com o Cadu.

— Não me diga!

— Não me olha com essa cara... Mais uma vez ele só estava tentando me dar uma força.

Minha amiga fica preocupada.

— Por que? O que aconteceu Manu?

— Aquele idiota do Lucas resolveu fazer um showzinho no corredor da faculdade.

Conto tudo pra Anna.

— Então o Cadu quase bateu nele de novo?

O sorriso de satisfação que ela exhibe é contagiante.

— Sim, se eu não tivesse tirado ele de lá é bem provável que ele teria arrebatado aquela cara deslavada do Lucas.

— Cada dia que passa eu detesto mais esse moleque. Se é que é possível.

— Pois é... mas ele falou outra coisa que realmente me incomodou.

— O que ele te disse?

— Não foi pra mim e sim pro Cadu.

Anna está esperando que eu diga, e apesar de ser difícil repetir, consigo falar.

— Ele disse que o Cadu é um otário, que não conseguiu a garota, que no caso é você, e agora tem que se contentar com a amiga como prêmio de consolação!

— Manu... essa história já é passado.

— Eu sei Anna... não tem nada a ver, mas eu me senti mal por ouvir isso. Não sei por que me incomodou tanto.

Minha amiga fica pensativa, mas depois diz:

— Posso te dar minha opinião sincera?

— É claro que pode!

— Talvez isso tenha te incomodado porque você tá começando a olhar pra ele de uma forma diferente.

Entendo perfeitamente o que ela quer dizer com isso, porém acabo desconversando.

— É verdade... eu não o acho babaca como antes. Ele tem sido muito legal comigo...

— Para de fingir que não sabe do que eu tô falando.

— Não viaja Anna.

— É sério Manu. Vai me dizer que ele não mexe nem um pouquinho com você.

Aiai Anna se você ao menos sonhasse o quanto está certa!

— Mas é óbvio que não!

O suspiro que ela dá sugere que ela não vai mais discutir.

— Ok Manu, só não diga que não avisei.

— Tá bom... vou me lembrar disso, mas agora tenho uma redação pra fazer pra aula de amanhã.

Saio rumo ao meu quarto, agradecendo a Deus por não ter contado a conversa e o clima de flerte com Cadu na cafeteria. Se Anna soubesse, aí sim que ela ia pegar no meu pé.

Pego meu notebook e me concentro na minha redação. Quem sabe assim não paro de pensar no que não devo.

Capítulo 31

Manu

Na sexta-feira, quando chegamos a faculdade estou totalmente dispersa.

— Tá procurando alguém ou é impressão minha?

— Não... por que?

— Sei lá, você tá olhando pra todos os lados.

— Não tô procurando ninguém.

Minha resposta sai um pouco ríspida.

— Desculpa Anna, não queria ser grossa, é que acordei de mau humor. Fiquei até tarde fazendo essa porcaria de redação.

— Tudo bem Manu, vou te dar um desconto. Já vou indo pra minha aula. Não precisa me esperar, vou pra casa com o João.

— Ok. Eu também devo chegar mais tarde, porque tenho que começar um trabalho.

Não digo de que, nem com quem é o trabalho, prefiro evitar tocar no nome do meu parceiro de estatística agora. Apesar de ser ele quem eu estava procurando quando cheguei.

Mas em minha defesa quero deixar claro que minha única preocupação é com nosso trabalho.

Ontem, com tudo que aconteceu, não marcamos a hora e o lugar pra gente se encontrar, por isso precisava vê-lo pra combinar. Mas ele não está em lugar algum.

— Tá certo então. Até mais.

Anna vai pra sala dela e eu vou para a minha.



O dia passou em um borrão, e não vi nem sinal do Cadu. Pelo jeito ele nem veio a aula hoje.

Por isso nosso trabalho vai ter que ser adiado mais uma vez.

Decido ir pra casa, na segunda-feira a gente vê o que faz.

Capítulo 32

Manu

Na segunda-feira Cadu falta de novo na aula. Começo a ficar preocupada, ele não é de ficar matando aula.

Preciso descobrir o que tá acontecendo.

Eu tenho certeza que vou acabar me arrependendo amargamente disso, mas mando mensagem pra única pessoa que pode me ajudar.

Manu: Oi João! Tudo bem?

João: Oi Manu! Tudo, e você?

Manu: Tudo ótimo... mas eu preciso de um favor.

João: Pode falar.

Manu: Você por acaso ainda tem o número do telefone do Cadu?

João: kkkkkkk

Manu: Ei... para com isso! É sério!

João: Tenho sim Manu! Só achei seu pedido meio improvável. Vou te enviar.

Manu: Ok.

Manu: Você poderia não comentar nada com a Anna?

João: Manu, não me coloca em enrascada...

Manu: Não tô te colocando em enrascada nenhuma. É só não falar nada. Se não ela vai me encher o saco com essa história.

João: Tudo bem, mas se por acaso ela perguntar eu falo.

Manu: Obrigada João.

Assim que terminar a aula de estatística vou mandar uma mensagem pra ele.



Quando chega a hora do intervalo, saio da sala e já estou pegando meu telefone, quando o vejo parado no corredor.

— Oi!

— Oi Cadu! O que aconteceu? Desde de sexta você não vem pra faculdade!

O sorriso em seus lábios me tranquiliza um pouco.

— Sentiu minha falta Manuela?

Não consigo ouvir ele dizer meu nome sem esboçar um leve sorriso.

— Até parece! Não sei se você se lembra mas a gente tinha marcado trabalho na

sexta!

— Poxa vida Manuela, nem lembrei disso. Tive de viajar pra Juiz de Fora, coisas de família... acabei me atrasando pra primeira aula de hoje.

Ele parece não querer se estender no assunto. Por isso digo:

— Certo... mas temos que arrumar um horário pra fazer isso.

— É verdade... Tá livre depois da última aula?

— Tô sim, a gente pode se encontrar na cafeteria?

— Por mim tudo bem. Até mais Manuela!

— Até mais Cadu!

Capítulo 33

Cadu

Depois de ter passado todo o fim de semana fora, volto a rotina da faculdade. Consegui chegar a tempo da segunda aula, mas antes disso tive um breve encontro com Manuela no corredor.

Estava ansioso pra vê-la desde aquele café, por isso dei um jeito de estar passando na porta da nossa sala na hora que terminava aula.

E valeu muito a pena.

Agora estou a caminho da cafeteria pra me encontrar com ela novamente.

Quando chego lá Manuela já está acomodada em uma mesa, com o notebook aberto e fazendo algumas anotações.

— Chegou cedo pro nosso trabalho!

Ela finalmente nota minha presença.

— Oi... é que minha aula terminou mais cedo. Por isso já fui adiantando um pouco as coisas aqui.

— Você ainda não pediu nada?

— Estava te esperando.

Parece uma coisa boba, mas gostei disso.

— Então vamos tomar alguma coisa, depois vamos a estatística.

Ela concorda, e me acompanha até o balcão.

Capítulo 34

Manu

O tempo que passamos na cafeteria foi bem produtivo, definimos o tema, o método de pesquisa e várias outras coisas. Já passa das oito da noite quando damos por encerrado nosso trabalho.

— Bom... então vou tentar colocar esse questionário online pra gente poder postar nos grupos da faculdade. Vai dar menos trabalho do que aplicar pessoalmente.

— Ótimo! Quanto menos trabalho melhor!

Cadu concorda comigo.

— É verdade! Enquanto o pessoal responde nós podemos ir fazendo a parte teórica, e depois no final ficam só as análises dos dados e as considerações finais.

— Certo...

Já estou guardando minhas coisas quando ele sugere.

— Nós podemos combinar aqui amanhã depois da aula de novo.

— Pode ser.

Ele sorri pra mim, e diz:

— Vamos... vou te acompanhar até seu carro.

— Ok!

Pegamos nossas mochilas e saímos da cafeteria em direção ao estacionamento da faculdade. Ele caminha ao meu lado e não deixo de perceber que seu braço roça no meu uma ou duas vezes. Mas procuro não deixar que isso me afete, não quero dar espaço pra qualquer tipo de pensamento romântico envolvendo meu parceiro de estatística.



Os dois dias seguintes nos reunimos pra fazer o trabalho, como havíamos combinado. Cadu já publicou os questionários nas redes sociais e vários alunos já responderam.

Diferente do que eu julgava no início, tem sido muito agradável ter o Cadu como dupla. Ele é bem esforçado, se dedica bastante ao trabalho, além de ser um cara bem divertido.

E apesar de algumas provocações, não rolou clima de paquera entre nós nesses dias. No fundo eu acho melhor que seja assim, um problema a menos pra me atormentar.

Hoje é quinta-feira, e dia de aula de estatística. Já estou sentada em uma cadeira quando Cadu chega e se acomoda ao meu lado.

— E aí, tudo bem?

— Tudo bem Cadu!

— Animada pro seu dia de folga?

— Folga de que?

— De mim, ué!

Ele diz fazendo gracinha, mas eu entendo o que ele quer dizer. Depois de nos encontrarmos três dias seguidos, e termos nos dedicado feito uns loucos, hoje resolvemos nos dar um pouco de descanso.

— Nossa é verdade! Mas esse dia de folga tá bem fuleiro, vou ter de te aguentar durante a aula... não é justo!

Digo com tom de brincadeira, e ele dá uma gargalhada e me responde:

— O mundo não é justo Manuela.

Antes que eu possa responder, a professora Júlia entra na sala e já começa a falar:

— Boa tarde pessoal, espero que estejam descansados, porque hoje vou passar uma lista de exercícios, que vai valer nota, pra ser entregue na semana que vem.

Ah pronto! Lá se vão meus dias de descanso!

— Na aula de segunda-feira estarei tirando dúvidas, então recomendo que comecem a fazê-la o quanto antes. A lista será em dupla, e eu nem preciso dizer que serão as duplas já estabelecidas pelo sorteio.

Cadu me olha e diz com um sorriso cínico no rosto:

— Tudo bem pra você Manuela?

Ele está se referindo ao chique que eu dei pelo resultado do sorteio no primeiro dia de aula. Então respondo com o mesmo tom irônico:

— Já que não tem outro jeito... vou ser obrigada a te aturar.

Ele ri novamente, mas dessa vez de verdade, sem qualquer tipo de ironia. E eu feito uma pateta retribuo.

Capítulo 35

Cadu

Quando termina aula me viro pra Manuela e pergunto:

— Que dia você acha melhor pra gente começar a fazer os exercícios?

— Cadu, essa lista é enorme, se a gente quiser fazer pelo menos as mais complicadas até na próxima aula, temos que começar hoje mesmo.

— Tá me dizendo que vai abrir mão da sua folga?

— Infelizmente... porque caso contrário vamos ter que fazer no fim de semana. E isso tá fora de cogitação.

— Ok. Se você prefere assim... vamos pra cafeteria de novo?

— Não! Pelo amor de Deus, os atendentes não devem estar mais querendo ver a cara da gente lá!

Acho graça da maneira que ela fala.

— Considerando a quantidade de café que nós dois consumimos nos últimos três dias, é bem provável eles fazerem uma festa pra nós.

— É verdade! Mais um motivo pra gente não ir pra lá hoje, daqui a pouco vou ficar viciada em café!

— Então vamos pra biblioteca.

— Acho melhor a gente ir pra cantina, o silêncio da biblioteca me dá nos nervos.

— Ué... me corrija se eu estiver errado, mas não é melhor pra se concentrar no silêncio?

Tento manter o clima descontraído entre nós.

— Não pra mim, além disso, quando termina a aula a cantina fica vazia, não vamos ter problema nenhum pra nos concentrar.

Assinto, pego minha mochila e digo:

— Então tá certo... mais uma vez... vamos a estatística.

Capítulo 36

Manu

Cadu e eu perdemos a noção do tempo enquanto resolvíamos a lista de exercícios, só me dou conta da hora, quando meu celular apita com a notificação de uma mensagem da Carol.

Carol: Onde você tá?

Manu: Tô na faculdade ainda.

Carol: Tá louca menina! Deixa de ser nerd, igual a sua amiga Anna, e vamos dar um rolê.

Mais uma vez relevo as alfinetadas gratuitas a minha amiga.

Manu: Tô atolada com um trabalho... fica pra outro dia.

Carol: Trabalho de que?

Manu: Estatística.

Carol: OMG!!!

Carol: Você tá com o Cadu????

Vou ignorar, não vou falar sobre ele com a Carol, quando ele está do meu lado. Bloqueio a tela do celular, mas a Carol é insistente, chegam um milhão de notificações.

Cadu olha pro meu telefone e pergunta:

— Não vai responder?

— É melhor não... minha amiga Carol tá me chamando pra sair, e não tô muito afim de ir.

— Carol é a sua amiga que te largou na festa?

Sinto um baque, não quero tocar mais nesse assunto. E ele percebe meu desconforto.

— Desculpa Manuela... não queria te aborrecer.

— Tudo bem Cadu. É ela sim, mas como não tô querendo ir, tenho a esperança de que se for ignorada ela acabe desistindo.

Ele assente. No entanto parece que algum espírito possuiu meu telefone.

— Eu acho que ela não vai desistir assim tão fácil.

— Parece que não... só um minuto que vou dispensar ela.

— Tudo bem!

Manu: Meu Deus Carol! Que insistência!

Carol: Você vai sair comigo e vai convidar o Cadu pra ir com a gente.

Manu: Ah tá! Espera sentada eu ficar segurando vela pra você e ele.

Carol: Você não vai ficar de vela, o Matheus e a Vanessa também vão e o Pedro ficou de confirmar, quase certeza que ele vai também. Nós combinamos de ir no karaokê, vai ser divertido.

Manu: Não sei... tô cansada, passei o dia todo na faculdade.

Carol: Deixa de ser fresca, faz uma força pra ajudar uma amiga.

Manu: Tá bom, mas tenho que passar em casa pra tomar um banho.

Carol: Ok! As 21:00 a gente se encontra na porta do bar.

Manu: Ok!

Carol: Não esquece de convidar o Cadu!

Solto um suspiro cansado, e nem me dou ao trabalho de responder.

— Pela sua cara, não conseguiu argumentar com ela.

— Não. Vou ter que ir pra casa tomar um banho pelo menos.

— Então a gente marca outra hora pra terminar a lista. Vou ver se consigo dar uma adiantada no que eu der conta.

Ele está guardando o material na mochila, e nem vejo quando falo:

— Não precisa... você tá tão cansado quanto eu. Não quer sair com a gente pra arejar um pouco a cabeça?

Ele leva um susto com o meu convite. E eu quase me arrependo de ter feito. Mas aí ele sorri, e sua covinha fica aparente.

Por que diabos eu não paro de reparar na porcaria da covinha?!

— Tem certeza? Você, a tal Carol e eu?

— Não é só a gente. Vai uma turma... achei que talvez você quisesse espairer, só isso.

— Onde vocês vão?

— Naquele bar novo, que tem o karaokê. Vamos nos encontrar na porta às nove.

— Ah sim... talvez eu apareça.

Não senti firmeza na sua resposta, e me sinto dividida em relação a ele sair ou não com gente.

Por um lado queria poder encontrar o Cadu fora daqui, como amigos é claro. Mas pelo outro sei que a Carol vai cair matando pra cima dele, e nesse momento não sei se eu gostaria que isso acontecesse.

Acho que não foi uma boa ideia ter feito o convite.

Ainda estou me amaldiçoando mentalmente quando Cadu se despede.

—Ok! Até mais!

— Até!



Quase desisto de ir me encontrar com o pessoal, mas a Anna praticamente me obriga a sair, segundo ela preciso me divertir. Por isso estou a caminho do bar, já estou uns minutinhos atrasada e pelo visto todo mundo já entrou.

Dou uma olhada geral no ambiente, e me parece bastante agradável, não está vazio, o que é um bom sinal, mas também não tá atolado de gente.

Quando avisto a mesa dos meus amigos quase tenho um infarto. O Cadu já está lá, e sentado ao lado da Carol.

Capítulo 37

Cadu

Fiquei num dilema dos infernos entre vir ou não. Mas a minha vontade de passar um tempo com a Manuela sem a obrigação das aulas e dos trabalhos me fez optar pela primeira opção.

Não dá pra negar o clima de paquera entre a gente, as provocações, os sorrisos, os toques “acidentais”. E ela me convidou pra sair com ela e com seus amigos! Então eu não tinha outra alternativa, caso contrário ela poderia pensar que eu não queria sair com ela, uma vez que não conheço mais ninguém aqui.

Mas se arrependimento matasse eu estaria morto e enterrado!

Pelo jeito a Manuela acabou mudando de ideia e desistiu de vir. E eu vou ficar com cara de tacho na frente dos todos amigos dela.

E como desgraça pouca é bobagem a tal da Carol grudou em mim feito chiclete!

Já estou me sentindo incomodado com o grude dela, então tento inventar uma desculpa pra poder ir embora. Mas antes de dizer qualquer coisa vejo Manuela entrando no bar.

Ela está linda!

E parece ficar surpresa ao me ver, pelo visto ela não esperava que eu aceitasse seu convite. Mas logo se recupera do susto e caminha na nossa direção.

Ao se aproximar da nossa mesa ela cumprimenta todo mundo, depois se vira pra mim.

— Então quer dizer que você resolveu vir?

Arrasto a outra cadeira ao meu lado que ainda está vazia e ela se senta.

— Não podia recusar o convite, afinal considerando nosso histórico, é um passo e tanto.

Ela sorri, mas antes que tenha a oportunidade de responder, Carol se mete na conversa.

— Nossa Manu, que bom que convidou o Cadu, achei que vocês não se davam bem, mas pelo visto ficaram bem amigos.

Sinto uma pontada de implicância em suas palavras. Por isso digo:

— A Manuela tá aprendendo a me suportar, não é uma tarefa fácil, mas por enquanto tá dando certo.

Carol não parece ter ficado muito satisfeita com isso, mas nem dei importância, o resto do pessoal também não, porque a conversa segue normalmente.

Papo vai papo vem, começo a ficar mais à vontade com a galera. Então Matheus me pergunta:

— Cadu, quase me esqueci! Por acaso é você que tá procurando alguém pra dividir o apartamento? Eu vi o anúncio no mural da faculdade.

— Cara, sou eu sim. Mas tá tão difícil achar alguém normal, os caras que me procuraram até agora eram bem esquisitos.

Manuela solta uma gargalhada, deve ter se lembrado das histórias que contei pra ela naquele dia. Então também não me contenho.

— Podem dividir a piada com o resto da turma?

Carol fala um pouco alterada.

— Não é nada, é que andei compartilhando algumas das histórias dos candidatos a vaga com a Manuela.

Ela faz uma cara de poucos amigos, mas não responde nada. Não tô entendendo o motivo dela estar agindo assim.

— É verdade! E pelo pouco que o Cadu me contou só tem doido nessa faculdade.

— Jura? Que ótimo!

— Ótimo? Tá de sacanagem né?! Eu preciso achar um colega o quanto antes, não acho que vou conseguir manter o apê sozinho por muito tempo.

— Não... tô comemorando porque a vaga não foi preenchida. Eu estava procurando um lugar pra morar. Não tô aguentando o ritmo da república, semestre passado levei pau em duas matérias porque sempre tinha uma festa em vésperas de prova.

— Ah cara... não brinca!!! Se você quiser pode se mudar amanhã mesmo!

— Cara você tá desesperado mesmo!

O outro cara, Pedro, é quem diz isso entre risos. Por isso respondo, levando na brincadeira.

— Pois é... mas tive uma boa impressão... Se ele for um psicopata pelo amor de Deus me avisem enquanto é tempo.

Todo mundo ri, e Matheus diz:

— Ah cara... pode ficar tranquilo. Por enquanto ainda sou um cara da paz, se mudar alguma coisa eu te aviso.

— Fechou então!

Me viro pra Manuela.

— Tá vendo? Já valeu a pena ter vindo. Acabo de resolver pelo menos metade das minhas preocupações. Já estava desesperado...

Ela sorri.

— Pois é... seu desespero ficou bem evidente. Nem quis fazer uma entrevista detalhada com o Matheus. Será que eu tenho que te lembrar do cara com a porca?

— Não é preciso, mas o Matheus tem boas referências.

Manuela arqueia uma sobrancelha.

— Ah é? Quais?

— Ué... ele é seu amigo, vou confiar no seu radar.

Ela fica pensativa, mas logo responde:

— Apesar de nem sempre o meu radar funcionar muito bem, posso garantir que fez uma ótima escolha.

Percebo o que ela quis dizer, e num impulso seguro sua mão por debaixo da mesa. Durante um segundo acho que ultrapassei um limite, mas ela enlaça seus dedos aos meus, enquanto olha nos meus olhos e sorri.

— Obrigado Manuela!

— Por nada! Fico feliz em ter sido útil.

Nem bem ela termina de falar, Carol me pega pelo braço.

— Cadu, vem cantar uma música comigo!

Tento me desvencilhar.

— Eu não vou cantar!

Mas ela faz um bico.

— Por favor, só uma música! O que vai te custar?

Respiro fundo, e decido acompanhá-la, mas a minha vontade era continuar aqui conversando com a Manuela.

Pensando bem... se fosse com ela talvez eu não me importasse de pagar esse mico cantando na frente de todo mundo.

Capítulo 38

Manu

Carol arrasta Cadu pra cima do pequeno palco, ele está totalmente sem graça, mas é ele quem vai escolher a música. Depois de algum tempo analisando suas opções, decide.

Quando os primeiros acordes começam a tocar, instantaneamente sei o que eles vão cantar.

”Transmissão de Pensamento” da banda *Melim*. Amo essa música, e já faz alguns dias que estou viciada nela.

Será que ele reparou, em algum dos nossos momentos de estudo eu catarolando ela?!

Não. Só pode ser coincidência.

Vai ver ele também é fã da banda.

Com isso Cadu ganha alguns pontos comigo pelo bom gosto musical. No entanto fico sem jeito ao perceber que ao começar a cantar seus olhos estão fixos em mim.

*“Tento não olhar pro tempo
Pensamento voa você lá, eu cá
Numa fração de momento
Num segundo eu largo tudo pra te amar*

*Suficiente é pouco
Você é mais que o dobro
Supera todo o meu querer*

*Tudo que eu quero preciso nem dizer
Cê sabe, simplesmente sabe...”*

Esqueço até como se respira. Ele está cantando pra mim?!

Também não consigo desviar o olhar, e a cada verso eu sinto uma leve descarga elétrica percorrer todo o meu corpo, porque é bem óbvio que ele está se referindo a mim... ou a nós.

*“...Tudo que você quer, é eu tô sabendo
Tá rolando transmissão de pensamento*

*Você pensando em mim
Eu pensando em você
Ao mesmo tempo”*

A sensação que eu tenho é que só existe nós dois aqui. E é a coisa mais estranha me sentir assim por causa do Cadu. Pouco tempo atrás eu não podia ver esse cara nem pintado de ouro na minha frente, que a vontade que eu tinha era enforcá-lo. E agora a única coisa que eu quero é ir até aquele palco e agarrá-lo.

Não!

Pera aí! Eu não posso estar tendo esse tipo de pensamento.

Será que eu bati a cabeça em algum lugar e nem me dei conta?

Ah que se dane! Vou curtir o momento, foi exatamente isso que tinha dito que faria.

Me deixo ser envolvida pelo timbre de sua voz, e pelos versos cantados pra mim.

Só que ao terminar a música, Carol, que até então estava esquecida no palco, pula no pescoço dele e dá um beijo digno de um filme de Hollywood.

Fico sem saber o fazer. Não entendi direito o que aconteceu, mas não vi ele tentando se livrar do beijo afoito da minha amiga.

Me volto pro restante do pessoal, enquanto os dois retornam a mesa.

Então Pedro diz, tentando fazer graça.

— Poxa vida! Encerraram a apresentação com chave de ouro.

Cadu não diz nada, porém Carol não perde tempo e responde:

— Achei que combinava com a música.

— Vocês até que cantam bem. Amei!

Quem diz isso é Vanessa, mas Carol nem dá bola e se vira pra mim:

— E você Manu? Gostou da nossa apresentação?

Vejo o cinismo escorrendo feito veneno de suas palavras. Será que ela notou nossos olhares durante a música?

Busco todo meu autocontrole e respondo.

— Mas é claro! Vocês arrasaram. Parabéns!

— Ai amiga, quem arrasou foi você, o cupido da noite.

Os olhos de Cadu se voltam pra mim no mesmo instante.

— Como assim?

Ele pergunta pra mim, mas quem responde é a Carol.

— Eu que pedi pra Manu te convidar. E valeu muito a pena.

Vejo a decepção em seu olhar, e não consigo ficar nem mais um segundo nesse lugar.

— Bom já que meu dever aqui foi cumprido, já vou indo pra casa. Amanhã tenho aula.

Me despeço de todos e Cadu não diz mais nada. Então vou embora buscando entender a confusão de sentimentos que está dentro de mim.

Capítulo 39

Cadu

Como eu pude ser tão inocente, achei que a Manuela tivesse me convidado porque ela queria minha companhia, mas ela só estava tentando dar uma de cupido. Me sinto um otário, cantei aquela música pra ela...

Agora ela se foi. Estou perdido em meus pensamentos quando Vanessa diz:

— O que deu na Manu pra sair desse jeito?

— Ela ainda tá com dor de cotovelo por conta dos chifres que o Léo colocou nela.

Me assusto com a forma que Carol se refere a amiga, e Matheus também parece não gostar.

— E ela tem toda razão em estar chateada ainda. O Léo foi um cretino com ela e você como amiga devia dar apoio, não tratar isso como chacota.

Ela faz uma careta.

— A Manu é muito dramática... e eu dei apoio a ela sim. Na calourada dei a maior força pra ela ficar com o Lucas, pra ver se esquecia do ex ou pelo menos mostrava pra ele que estava seguindo em frente, mas mesmo assim fiquei de ruim na história.

— Você largou ela lá bêbada, e eu tenho certeza que você sabe o que quase aconteceu com ela caso eu não tivesse chegado.

Digo isso até sem ver, e com uma certa amargura, com isso Carol muda o tom na mesma hora.

— Nossa Cadu! Eu não podia imaginar que o Lucas fosse tão mau caráter. Nunca foi minha intenção deixar ela numa enrascada.

Matheus parece preocupado.

— O que foi que aconteceu?

Faço um gesto de “deixa pra lá”.

— Graças a Deus nada. Mas podia ter acontecido, em todo caso isso não importa agora. Essa é uma questão da Manuela.

Matheus assente, e decido que o melhor a fazer é ir embora, antes que eu me aborreça mais, então me despeço.

— Bom pessoal... foi um prazer conhecer vocês, mas eu tenho que ir, também tenho aula amanhã.

— Tranquilo cara... foi bom te conhecer também. Até arrumei um teto. Será que dá pra me mudar amanhã mesmo?

— Claro! Se você quiser passar lá pra conhecer o apartamento antes da aula, fica

a vontade. Aí depois da aula te ajudo a fazer a mudança.

— Valeu cara! Amanhã passo lá e a gente acerta tudo.

— Tá certo! Boa noite pessoal.

Carol também se levanta e diz agarrando meu braço.

— Você pode me dar uma carona?

Era só o que me faltava, ela cismar comigo. Não tenho outra alternativa a não ser concordar.



O trajeto até a casa dela é o mais silencioso possível. As únicas palavras trocadas por nós se referem ao caminho que tenho que fazer pra chegar onde ela mora.

Ao estacionar na frente de sua casa ela se inclina pra me beijar. Como que por reflexo eu me afasto.

— Carol... eu não posso fazer isso.

Ela parece não se abalar.

— Por que? Aquela hora você bem que gostou.

— Você me pegou desprevinido, não esperava que você fosse me beijar.

— Eu acho que eu deixei bem claro, durante toda a noite, quais eram minhas intenções.

E como deixou!

— Não tinha precebido.

Ela sorri.

— Tudo bem Cadu. Entendo que você não está interessado, mas nós podemos ser amigos.

Isso sim me surpreende.

— Sério?

— É claro! Apesar de tudo, foi muito divertido. Além disso formamos uma ótima dupla no karaokê.

Me sinto mais tranquilo sabendo que ela levou numa boa, então digo:

— Tudo bem, vai ser ótimo. Também me diverti muito com vocês essa noite.

— Então... até mais. A gente se vê na faculdade.

Carol já está saindo do carro.

— Certo... Boa noite!

— Boa noite!

Ela entra em casa e vou pra casa, tentando entender o que acabou de acontecer.

Capítulo 40

Manu

Acordo no outro dia ainda tentando digerir o que aconteceu. Não só o clima que rolou enquanto Cadu cantava pra mim, mas também a minha reação ao beijo que a Carol deu nele.

Sei lá... eu convidei ele pra isso, não foi? A intenção desde o início era que os dois ficassem, no entanto isso me incomodou de uma forma que não esperava.

Saio do quarto e Anna e João já estão tomando café.

— Bom dia casal! Caíram da cama?

Anna sorri pra mim, e João responde.

— Foi preciso madrugar, tenho que passar em casa antes de ir pra faculdade. Nem devia ter dormido aqui.

— Ah! Mas o que são uns minutinhos a menos de sono em troca de uma noite tórrida de amor, não é mesmo?

— MANU! Parou a palhaçada... me respeita.

João e eu rimos da reação de Anna.

— Quem fala a verdade não merece castigo.

O rosto da minha amiga vira um pimentão maduro, quando o namorado também entra na brincadeira.

— Nossa! Deus tem que me dar muita paciência pra tolerar vocês dois juntos. A diversão de vocês é me fazer passar vergonha e raiva.

— Isso é porque a gente te ama.

Digo e ela faz uma careta.

— Tô vendo o quanto!

Nesse momento João se levanta.

— Eu vou correr senão não vou chegar atrasado pra primeira aula.

Ele dá um beijo de despedida em Anna.

— Tchau Manu, até mais!

— Tchau Dom Juan!

Ele sai rindo, e Anna me dá um chute por debaixo da mesa.

— Aiii Anna! Esse doeu.

— Foi pra doer mesmo.

Um leve arquear nos lábios mostra que minha amiga tá levando na brincadeira.

Porém ela prefere mudar de assunto.

— Como foi ontem?

— Tudo bem. Cheguei e você já tinha ido dormir.

— Fico feliz de te ver voltando à rotina.

— Rotina nunca é bom Anna.

— Discordo, antes sua rotina de festas e farras do que você ficar na fossa como estava.

Penso por um segundo e reconheço que ela tem razão.

— É verdade! Chega de reclamar e ficar sofrendo por causa de macho. Nem um deles merece nossas lágrimas.

Anna ergue uma sobrancelha.

— Tô gostando de ver a determinação, mas algo em especial te fez chegar a essa decisão?

Ela me conhece muito bem, e nem adianta eu dizer que não.

— Não sei... quando o Léo me largou por causa de outra achei que o problema fosse eu. Mas ontem eu vi que não tem nada de errado comigo. A realidade é que homem nenhum presta. Que raça maldita!

— Como assim?

Não queria contar sobre minha confusão sentimental em relação ao Cadu, ela vai rir na minha cara e vai me fazer escutar um “eu te avisei”. Mas por outro lado, mais cedo ou mais tarde ela vai ficar sabendo.

— Bem... é o seguinte...

Hesito, mas ela me dá mais um chute de leve.

— Desembucha Manu!

— Ontem o Cadu saiu com a gente.

— Sério? Mas como isso aconteceu? Se encontraram por acaso no bar?

As perguntas pulam da boca da minha amiga.

— Eu convidei.

— O QUE?

— A Carol me fez chamar ele, e eu chamei achando que ele não ia, mas ele foi!

— Vocês brigaram de novo?

— Não... a gente tava até tendo uma conversa bacana, ficamos até de mãos dadas por um tempo, ele enturmou fácil com o pessoal, o problema foram os fatos do fim da noite.

Anna espera que eu continue.

— A Carol arrastou ele pra cantar com ela no karaokê, e ele escolheu uma música e cantou olhando pra mim.

— Mentira?!

Balanço a cabeça afirmando.

— Qual música ele escolheu?

A empolgação transborda no rosto da minha amiga.

— “*Transmissão de Pensamento*”.

— Aí MEU DEUS!!! Eu não acredito!!! Que fofo!!! Eu sabia que tinha carão nesse angu!

Ela fica em polvorosa, porque conhece bem a letra dessa música e captou a mesma mensagem subliminar que eu captei ontem a noite.

— Ei.. espera aí que não terminei de contar.

— E o que você fez?

— Anna eu fiquei meio chocada com a situação, mas eu acho que gostei, e acabei encarando ele de volta.

Anna fica tão feliz que até começa a bater palmas.

— Só que aí, quando a música terminou, a Carol puxou ele e deu um beijo estilo desentupidor de pia nele.

— Ah não!

— Ah sim! Tá certo que ela o pegou de surpresa, mas mesmo assim, ele não tentou se livrar dela.

— E você levou numa boa?

— Não muito, tentei disfarçar mas não sei se colou. Só que na verdade era essa a intenção do convite. Eu não tenho nada que achar ruim.

— É... mas se ele cantou essa música pra você, com toda a certeza do mundo tá rolando um interesse da parte dele. E pelo jeito da sua também.

— Mas não adianta nada, porque agora ele já ficou com a Carol.

— E se foi só esse beijo?

— Conhecendo os dois como eu conheço tenho certeza que essa não é uma possibilidade.

— Que chato Manu! Eu botava a maior fé nesse romance.

— Sinto te desapontar. Mas agora eu vou tratar de aproveitar minha vida e deixar o romance por sua conta e do João.

Anna assente, entretanto vejo certa preocupação em seu semblante.

— É melhor você se apressar, senão vamos nos atrasar. E eu preciso de carona.

— Tudo bem madame, cinco minutos e eu estou pronta.

Saio em disparada em direção ao meu quarto enquanto Anna termina de tirar a mesa.

Capítulo 41

Cadu

Como o combinado Matheus passa no apartamento antes da aula.

— E aí Cadu, beleza?

— Beleza cara, entra aí!

Ele entra e começa a observar o ambiente.

— Poxa vida! É mais espaçoso do que eu tinha imaginado!

— É... acho que dá tranquilo pra duas pessoas.

— Dá demais! Ainda mas pra mim que divido banheiro com mais três marmanjos na república! Isso aqui pra mim é uma hotel cinco estrelas.

— No caso eu tenho o banheiro do meu quarto, o social vai ficar só pra você, a menos que tenhamos visitas.

— Nossa gostei muito, fazia tempo que queria sair da república.

— Algum motivo especial? Além do que você falou ontem?

Ele dá uma gargalhada.

— Sabe como é que é né! Falei pra todo mundo que precisava focar nos estudos e a vida de república é uma verdadeira esbórnica. Mas na real é que tô começando a ficar sério com uma menina aí, acho que pode ser até que vire namoro, então decidi me tornar um cara sério.

— Tá querendo fugir das festas e da mulherada.

— Exatamente.

— Bom... isso aqui não vai ser problema.

De repente ele fica mais sério, e muda de assunto.

— Cadu, ontem você saiu meio chateado do bar ou foi impressão minha?

— Ah! Fiquei meio cismado com umas coisas aí!

— Algo relacionado a Carol?

Eu acabei de conhecer o Matheus, mas sinto que posso confiar nele.

— Sei que a Carol é sua amiga, mas eu não queria que ela tivesse me beijado, não esperava que ela fosse me agarrar. E não gostei da forma como ela falou da Manuela.

Ele assente, fica pensativo e depois diz:

— A Carol fala de todo mundo daquele jeito, na verdade ela não é amiga de ninguém, e a Manu é a única que não percebe. Ela sempre fingiu bem pra Manu, só que ontem não sei se por ciúmes de você, resolveu mostrar as garras.

Isso me surpreende.

— Ciúmes de mim?

— Todo mundo reparou no clima entre você e a Manu. Inclusive enquanto você cantava pra ela.

Não sabia que tinha ficado tão evidente.

— Só que, como todo mundo sabe a Manuela só me convidou pra me empurrar pra cima da Carol.

— E isso te incomodou porque você tá afim da Manu, não é mesmo?

Solto um suspiro.

— Matheus... minha relação com a Manuela é complicada. Até outro dia ela me odiava... mas agora...

— Mas agora não odeia mais.

— Não importa, ela ainda deve tá muito ligada ao ex, faz pouco tempo que eles terminaram. Ela não vai querer nada sério com ninguém por enquanto.

— Não sei... tenta ser sincero com ela... me pareceu que ela também estava afim...

Ele para de falar por um segundo, pensa e depois diz:

— Ou acabou acontecendo algo a mais depois que você saiu com a Carol?

— Não, ela queria, mas eu disse que não estava interessado.

— Puta merda! Ela deve ter surtado.

— Pelo contrário, ela foi super tranquila, disse que então queria ser minha amiga, fiquei bem surpreso, mas concordei.

— Sério? É difícil pensar nela levando uma coisa dessas numa boa. Mas que bom... antes assim né!

— É... mas fala aí, vai querer se mudar hoje mesmo?

Agora sou eu quem muda o rumo da conversa.

— Então... vou tentar arrumar minha mudança na parte da tarde, acho que vai dar tempo de fazer tudo hoje. Em todo caso eu te aviso na hora que estiver chegando.

— Pode ser.

Matheus checa o telefone.

— Nossa cara... a gente vai ter que correr, já tá quase na hora da aula.

Percebo que ele tem razão, por isso digo:

— Vamos sim... só vou pegar minha mochila.

Capítulo 42

Manu

Ao chegar na faculdade me deparo com Carol. Pelo que pude perceber ela estava me esperando, e como nossa primeira aula é juntas, não tenho como escapar.

— Ai amiga, achei que não fosse chegar nunca, estava te esperando.

Ela ignora totalmente a Anna.

— Bom dia pra você também Carol, por acaso você conhece a Anna?

Digo no tom mais irônico que consigo. E ela revira os olhos.

— Bom dia Anna!

O sorriso forçado é a evidência de que ela não ficou nada satisfeita com a alfinetada. Mas então Anna me surpreende e responde:

— Bom dia Carol! Fico lisonjeada com a sua empolgação em me cumprimentar, mas não vou poder apreciar a sua agradável companhia.

Ela se vira pra mim.

— Vou ver se encontro com o João antes de ir pra aula, depois a gente se vê.

Anna sai deixando pra trás uma Carol perplexa e eu lutando pra não rir da cara dela.

Mas ela logo se recupera do passa fora que levou.

— Essa tal de Anna é petulante, hein?

— Essa tal de Anna é minha melhor amiga e eu não admito que você fale mal dela, principalmente pra mim.

Agora ela se finge de ofendida.

— Você por acaso viu o jeito que ela falou comigo?

— Depois de você ter tentando ignorá-lá? Vi sim, e confesso que eu adorei.

— Você tá bem azeda hoje! Teve uma noite ruim?

Vejo o cinismo em cada palavra.

— Nem um pouco. Deveria?

Tenho total consciência da minha hostilidade, e não me importo.

— Tá vendo? Depois sou eu que sou a carrancuda.

Não respondo, e começo a ir em direção à sala.

— Mas hoje vou te dar um desconto, porque graças a você minha noite não poderia ter sido melhor.

Ah pronto! Até que demorou pra ela tocar no assunto.

— O Cadu é um fofo Manu!

— Então quer dizer que depois daquele beijo vocês ficaram?

— Ué! Você tinha alguma dúvida disso?

Procuro disfarçar minha decepção, porque no fundo ainda achava que eles não tivessem ido além daquele beijo.

— Claro que não.

— Aquele lá sim é um homem que sabe tratar uma mulher...

— Por favor me poupe dos detalhes!

Eu a interrompo antes que ela comece a falar coisas que eu não estou disposta a ouvir.

— Relaxa Manu! O que acontece entre quatro paredes a gente não sai espalhando.

Como se não fosse exatamente isso que ela ia fazer!

Capítulo 43

Cadu

No intervalo das aulas decido procurar Manuela, pra ver se dá pra gente fazer o restante da lista de estatística.

Pode ser que isso seja só uma desculpa pra poder encontrar com ela, mas não tô nem aí, nós realmente precisamos fazer o trabalho.

Ela sempre fica na cantina no intervalo, mas pode ser que ela esteja com a Carol.

Essa possibilidade me faz hesitar em ir ou não atrás dela.

Ah que se dane!

Não vou ficar me escondendo. A minha situação com a Carol ficou bem clara ontem à noite.

Ao passar pela porta da cantina, corro os olhos por todas as mesas, até que eu a vejo. É Anna quem está lhe fazendo companhia, então vou até elas.

— E aí meninas? Tudo bem?

Manuela só dá um leve aceno com a cabeça, enquanto Anna responde:

— Tudo bem Cadu!

— Manuela, a gente precisa marcar de terminar a lista de exercícios, só temos até segunda-feira...

— Eu sei muito bem qual é o nosso prazo.

Seu tom de voz é cortante. Ela está brava comigo.

A questão é: por que?

Eu tenho muito mais motivos pra estar furioso com ela, visto que fui feito de trouxa ontem à noite.

Porém me controlo pra não acabar fazendo uma cena em público.

— Você tá disponível hoje?

— Na verdade não!

— Ok... vou te passar meu número e assim que tiver um tempo na sua agitada vida social, me manda uma mensagem marcando.

Arranco uma folha de bloco de notas e escrevo meu telefone, deixo sobre a mesa e saio.

Pelo que eu pude perceber voltamos à estaca zero. Puta que pariu, essa menina vai me enlouquecer!

Capítulo 44

Manu

— Por que você fez isso?

— Você sabe muito bem!

— Não sei mesmo, achei que estava numa boa.

— Não é tão simples assim Anna, no fundo eu tinha esperança que não tivesse rolado mais nada entre ele e a Carol. Tá certo que o beijo foi de surpresa, mas depois ele sabia muito bem o que estava fazendo. Ele transou com ela porque quis!

Anna fica confusa.

— Pera aí! Ontem à noite mesmo você me disse que tinha certeza que os dois tinham ficado!

— Eu disse, mas eu achava que você podia estar certa sobre ele. Se por acaso o Cadu fosse o cara legal que você tanto diz, ele não teria passado a noite com ela depois de ter cantado daquele jeito pra mim.

Anna balança a cabeça em concordância, logo depois um sorriso vitorioso surge em seus lábios.

— Você tá com ciúmes!

— Para Anna! A questão não é essa!

— Qual a questão então?

— Que mais uma vez eu tinha razão, ele é um galinha, e quase que eu caio no papo dele!

— Manu, presta atenção no que você tá falando. Você acaba de admitir que tem interesse nele.

— Tenho não! Tinha... no passado. Mais especificamente apenas no tempo de duração daquela bendita música.

Eu realmente admiti. Que inferno!

— Você sabe que vai ter de ligar pra ele pra marcar de fazer o trabalho, né?

Put a merda!

— Ele deixou a bola na sua mão.

Eu fico furiosa, podia ter aceitado numa boa marcar hoje à tarde.

— Ai que ódio daquele moleque!

— Para de ser uma doida dramática Manu, mais uma vez eu vou te dizer que o Cadu é solteiro, se você tem algum interesse tem que correr atrás antes que seja tarde. Se não quer nada com ele, aí que não tem motivo pra ficar tratando ele feito um cachorro

sarnento. Ele veio numa boa falar com você sobre um assunto do interesse de vocês dois. Deixa de palhaçada!

As palavras proferidas por minha amiga me trás um pouco pra realidade. Dessa vez ela tem razão, e ela parece estar lendo meus pensamentos, pois surge um sorriso debochado em seus lábios enquanto ela fala:

— Sabe o que eu acho né? Já te disse isso antes!

Fico confusa.

— O que?

— Passar do ódio pro amor é muito fácil, praticamente um pulo... pensando melhor... é praticamente uma música!

Me levanto, pego minhas coisas e digo:

— Tchau Anna! Não sou obrigada ficar ouvindo você zombar da minha desgraça!

Saio feito um furacão rumo a minha sala.



No mesmo dia, depois da aula, fico indecisa se mando mensagem pro Cadu. Mas decido que é a única alternativa, a não ser que eu queira deixar pro fim semana. O que definitivamente não é uma opção.

Por isso deixo meu orgulho de lado.

Manu: Oi. Aqui é a Manu. Queria saber se você tá disponível pra fazer os exercícios hoje à tarde.

Ele estava online, e por incrível que pareça, não opta por me dar um gelo.

Cadu: Oi Manuela. Você não devia ter se dado ao trabalho de desmarcar nem um dos seus compromissos.

Era só o que me faltava ele vir com ironia pra cima de mim.

Manu: Eu sei escolher minhas prioridades.

Cadu: Que bom, que sabe!

Já estou perdendo a paciência, mas busco me acalmar.

Manu: Qual é Cadu! Vai poder ou não?

Cadu: Eu também sei escolher minhas prioridades.

E como sabe!

Cadu: Eu até tenho tempo, só que não posso sair de casa. O Matheus vai se mudar hoje, e eu ainda não fiz uma cópia da chave.

Manu: Não tem como deixar a chave com o porteiro?

Cadu: Meu prédio tá sem porteiro.

Manu: O que você sugere então?

Cadu: Que a gente faça os exercícios na minha casa.

Manu: Você só pode tá de brincadeira né?

Cadu: Por acaso você tá com medo de mim?

Manu: Aí Cadu... me poupe né!

Cadu: Então não tem problema...

Manu: Tá certo! Que horas?

Cadu: Pode ser lá pelas 18:00.

Manu: Ok! Me passa o endereço.

Ele me passa o endereço e me dá algumas referências de como achar o prédio dele. E quando me despeço, sinto um frio na barriga. Pensar em nós dois sozinhos na casa dele, com a confusão de sentimentos que tem despertado em mim, me faz ficar nervosa.

Capítulo 45

Cadu

Eu sabia que aquela turrona ia dar o braço a torcer e me mandar uma mensagem. Era isso ou a gente não ia conseguir terminar a lista até na segunda-feira.

Senti uma certa resistência da parte dela em vir aqui, mas quanto a isso não posso fazer nada, realmente tenho que esperar o Matheus trazer a mudança, portanto não vai dar pra sair mesmo.

Não entendi até agora o motivo da Manuela ter ficado tão irritada comigo, justo quando eu comecei a achar que a gente estava se entendendo, principalmente depois do nosso papo no bar e a música que cantei pra ela.

Não é possível que ela vai querer negar o clima que rolou, eu não sou louco, não imaginei tudo aquilo.

Ela só pode ser doida, a única explicação plausível pra todas suas atitudes nos últimos dias é essa.

Porque se tem alguém que deveria ficar puto, esse alguém sou eu, por ela ter tentado me empurrar pra cima da Carol sem nem me perguntar se eu tinha interesse.

Tá certo que ela presenciou aquele maldito beijo, mas não justifica, todo mundo viu que fui pego de surpresa...

Mas não adianta, vou parar de tentar entender o que se passa na cabeça dela. É o melhor que eu faço!

Capítulo 46

Manu

Chego no prédio do Cadu, e vejo que ele não mentiu em relação ao porteiro, por isso toco direto o interfone do apartamento dele.

Ele atende, e me deixa subir.

Quando o elevador para no seu andar a porta já está aberta e ele me convida pra entrar.

— Sei que parece clichê, mas não repara a bagunça, ainda não terminei de ajeitar as minhas coisas.

— Tá tudo certo, nem tá tão bagunçado.

Apesar de tudo, quero manter a cordialidade entre nós.

— Bom... eu ainda não tenho mesa na cozinha, então a gente vai ter que se virar com essa mesa de centro aqui da sala.

Ele diz caminhando rumo a sala.

— Não tem importância, acho que não deve demorar muito pra terminar.

Ele joga algumas almofadas no carpete, nos sentamos escorados no sofá, e começamos a resolver os exercícios.

Capítulo 47

Cadu

Enquanto estamos envolvidos com a estatística recebo uma mensagem de Matheus.

Matheus: E aí Cadu? Beleza?

Cadu: Fala Matheus... beleza. Já tá vindo?

Matheus: Cara.. era isso que queria te falar. Fiquei enrolado a tarde toda na faculdade e não consegui arrumar todas as minhas coisas. Vou ter de deixar a mudança pra amanhã de manhã. Pode ser?

Cadu: Sem problema... por mim tá tranquilo.

Matheus: Pois é, ainda por cima tá parecendo que vai chover, então acaba que também atrapalha, né!

Cadu: É verdade! Mudança com chuva não combina de jeito nenhum. Mas então fica assim... amanhã você se muda. Se quiser vou aí te ajudar a desmontar ou carregar alguma coisa.

Matheus: Não... relaxa! Aqui na república tem muito marmanjo pra ajudar. Guarda suas energias pra me auxiliar aí. rsrsrsrsr

Cadu: Falou então, pode deixar!!! Kkkk

Matheus não diz mais nada e eu bloqueio a tela do meu celular, percebo que Manuela tenta disfarçar a curiosidade. E eu espero pra ver até quando vai conseguir se segurar sem perguntar.

Como eu imaginei, ela não aguenta muito tempo e diz:

— Era a Carol?

Fico confuso.

— Não... por que seria ela?

— Sei lá... achei que tivessem marcado algo... não quero atrapalhar se vocês...

— Era o Matheus.

Eu a interrompo, e não sei bem se estou imaginando coisas, mas ela parece relaxar.

— Ah! Ele já tá vindo?

— Não, era justamente pra avisar que não ia conseguir vir hoje. Não deu tempo de arrumar toda a mudança.

Espero por uma enxurrada de xingamentos, dizendo que eu programei tudo desde o início pra ela ter de vir pra minha casa, mas ela não vem. Manuela só assente e diz:

— Ah sim!

Ela se volta novamente pro caderno e continua o que estava fazendo.

Capítulo 48

Manu

Ficamos tão concentrados, que ao terminar me espanto com a hora.

Enquanto junto as coisas que estão espalhadas pela mesa, Cadu pergunta:

— Você quer comer alguma coisa, ou tomar algo além de água.

Ele aponta pro meu copo vazio em cima da mesa.

— Não precisa, eu já tô indo.

Durante todo o tempo que passamos juntos Cadu está muito distante, arrisco dizer que até formal demais. Não fez nenhuma de suas brincadeirinhas pra me irritar, mas eu não o culpo, eu fui bem grossa com ele, mesmo não entendendo ao certo o motivo da minha raiva.

Então penso no que Anna me disse mais cedo, sobre eu estar sendo dramática demais. Por isso resolvo que o melhor nesse momento é tentar tornar o clima entre nós mais amistoso.

— Olha Cadu... desculpa por ter sido tão rabugenta mais cedo. Eu fiquei meio bolada com umas coisas aí, e acabei descontando em você.

Ele assente.

— Tudo bem... não precisa se explicar. Eu já desisti de tentar te entender Manuela.

Apesar de dizer que tá tudo bem, eu indentifico mágoa na sua última frase.

— Como assim?

— Você sabe muito bem... eu nunca sei qual a versão de você que eu vou encontrar. Se é a que me odeia ou a que me tolera, e sinceramente, já tô ficando cansado disso.

Fico com tanta raiva da forma que ele fala que também jogo na cara dele.

— Eu também nunca sei qual a sua versão eu vou ver. Se é o engraçadinho, o cara legal ou o galinha.

Ele me encara, e de repente um trovão ensurdecador, faz até as janelas tremerem.

— Eu vou embora antes que comece a chover.

Ele olha pela janela.

— Acho melhor você esperar um pouco, tá ventando muito, não é uma boa ideia você dirigir com esse tempo.

Me aproximo pra checar e vejo que ele tem razão.

— Meu Deus! Parece que o mundo vai desabar. Mas se eu correr consigo chegar em casa antes da chuva.

— Você tá ficando maluca?

Eu o encaro sem saber o que dizer. Então ele quebra o silêncio.

— Vamos fazer alguma coisa pra gente lanchar enquanto a chuva não passa.

Eu tenho que admitir que Cadu me surpreende, apesar de todas as coisas que já disse, e toda a minha implicância, ele ainda é gentil comigo.

Eu no lugar dele já teria me mandado pros quintos dos infernos.

— Eu não quero te incomodar.

Seu olhar se suaviza.

— Você não me incomoda... as vezes me irrita um pouco, mas quando quer ser legal, você consegue.

Sinto meus lábios se curvarem em um leve sorriso.

— Eu sou uma péssima companhia!

Agora ele gargalha.

— Não Manuela, você não é... acho que a gente só começou da maneira errada.

— Tá bom Cadu! Eu prometo que vou tentar ser menos azeda, e parar de implicar com você.

— Eu já ouvi essa promessa antes!

Ele me encara, e eu concordo.

— É verdade...

— Então como eu vou saber se vai cumprir a promessa dessa vez?

— Não tem como saber...

Cadu permanece com os olhos fixos nos meus, então completo:

— ... você vai ter que confiar em mim.

Outro trovão nos faz desviar o olhar um do outro.

— Bom... a cozinha é por ali... vamos comer alguma coisa.

Ele me diz meio sem jeito, e eu o sigo até lá.

Capítulo 49

Cadu

— Eu não acredito que não tem nada decente pra comer nessa casa?

Manuela está rindo de mim, pelo menos o clima ficou um pouco mais descontraído.

Fuço em um armário e encontro um pacote de milho de pipoca. Olho pra ela, meio indeciso.

— Como ousa dizer que não tem algo decente... pipoca é vida! Se eu pudesse eu viveria a base de pipoca!

Pego uma panela.

— Então acho que vamos ter um banquete de pipoca.

Enquanto despejo o milho na panela, Manuela faz um suco pra acompanhar.

Quando terminamos de preparar o lanche, levamos tudo pra sala e sentamos mais uma vez no carpete. A essa hora o céu já está desabando do lado de fora.

— Com essa trovoada não vai dar nem de colocar um filme pra gente assistir.

— Não tem problema... nem sou muito de assistir filmes.

— Sério? Acho que nunca conheci ninguém que não gosta de filmes.

— Nem é questão de não gostar Cadu, é porque eu simplesmente não consigo ficar acordada. Pode ser o melhor filme do mundo, sempre durmo no meio. Tenho que ficar vendo as prestações. Levo uma eternidade até terminar. Por isso prefiro nem começar.

Rio da forma que ela diz.

— Não sou adepta dos filmes, das séries e dos livros. Esse departamento deixo por conta da Anna.

— Ah! Então o que você faz no tempo livre? Como alguém consegue viver sem essas três coisas fundamentais?

Fingo estar indignado.

— Nada demais, sempre gostei de sair, pra qualquer lugar. Gosto de ver gente... movimento... pra mim ficar trancada dentro de casa é um martírio.

— Mas, o que você faz quando quer ficar sozinha?

Ela me olha com curiosidade, então explico.

— Sabe... é que quando eu quero ficar sozinho, colocar os pensamentos em ordem, sempre faço umas dessas coisas. Ler ou assistir uma série ou filme é uma boa forma de espairar pra mim.

Manuela fica pensativa, mas logo responde

— Entendo... eu quase nunca tenho essa vontade. Mas quando eu ainda morava com meus pais, e sempre tinha motivos pra querer ficar sozinha, eu ia pra um clube que ficava perto da minha casa, entrava na piscina e ficava atravessando ela de ponta a ponta. Até que eu me cansava e sentava na borda e fica lá matando o tempo e pensando na vida. Isso me relaxava, fazia com que eu esquecesse minhas preocupações.

Ela dá um sorriso sem graça, e completa:

— Pode parecer bobagem, mas às vezes essa era melhor parte do meu dia.

— Adolecência difícil?

— Não diria que difícil... mas incompreendida. Não é mole ser a filha rebelde.

Agora sou eu que não consegue segurar o riso.

— Por que eu não consigo ficar surpreso com essa informação?

Ela faz uma careta.

— Digamos que passei muito tempo naquele clube.

Ela reflete por alguns instantes e depois diz:

— Pensando bem, como não tenho estado em uma vibe muito legal, por conta de tudo que me aconteceu, não seria nada mau fazer uma visitinha ao clube que tem perto de casa.

Manuela dá uma brecha pra falar sobre o assunto. Por isso pergunto com cautela.

— Você já encontrou o Léo depois daquele dia?

— Não... e nem quero, provavelmente o filho da mãe deve estar me evitando. Ele foi um babaca comigo, não sei se eu seria capaz de controlar toda a minha fúria caso ele me dirigisse uma única palavra.

Vejo todo o sofrimento estampado em seu olhar, e não gosto de vê-la assim.

— Isso seria fuchinha pra você. Porque mesmo com todo ódio que sentia por mim, nunca me agrediu fisicamente. Apesar de eu ter consciência que por muitas vezes isso quase aconteceu.

Manuela ri alto, e responde.

— Você não sabe o quanto tive que me segurar pra não fazer isso. Eu merecia até um prêmio por ser tão perseverante. Mas nosso caso é totalmente diferente.

Fico curioso.

— Diferente por que?

— Eu e o Léo vivemos uma história juntos, e ele partiu meu coração. Não pense que eu sou tão dramática a ponto de não aguentar um pé na bunda. Mas é que foi estranho...

Ela para de falar.

— Estranho como?

— Ele disse que ainda era apaixonado por mim, mas queria aproveitar a vida, só que pelo que eu fiquei sabendo ele já tá namorando sério aquela menina. Não sei o que pensar... preferia a verdade. Acho que eu merecia a verdade! Seria o mínimo.

Realmente é bem estranha a maneira como ele terminou com ela.

— Foi só essa a razão que ele te deu?

Percebo que Manuela está ponderando se vai ou não me dizer mais.

— Nosso namoro já não ia bem... ele estava distante, por isso acho que ele já estava com ela. O que me leva a crer que tudo que ele me disse foi só uma desculpa esfarrapada pra tentar não sair de vilão na história.

— Faz sentido.

—Sabe, não é errado deixar de amar alguém, essas coisas acontecem. Se ele tivesse me dito isso, não ia ser a melhor coisa de escutar, mas provavelmente já teria seguido em frente.

Vejo que ela de fato se sente assim.

— E você? Ainda gosta dele?

Assim que termino de fazer essa pergunta me arrependo. Acho que ela vai me mandar ir pra puta que pariu, e dizer que não é da minha conta. Porém ela responde:

— Sabe que eu não sei... a Anna acha que eu só sofri por ter perdido o que a gente tinha no início do namoro... só que eu queria ter tido a chance de recuperar nossa relação. Hoje eu vejo que não tem mais jeito, ele já tá em outra, não importa mais. Não é como se eu estivesse pensando em voltar pra ele.

— Se é assim por que você ainda tá tão chateada? Você também devia seguir em frente.

Estou cruzando uma linha que não sei se devia, mas ela me responde de forma franca.

— Orgulho ferido talvez.

Sorrio, e procuro dar um rumo mais leve pra nossa conversa.

— E eu?

A confusão toma conta de seu rosto.

— Você o que?

— Por que o meu caso é diferente do dele?

Manuela entende minha pergunta, sorri e diz:

— Ah tá! Você magoou minha amiga e eu fiquei muito puta no início, mas é difícil alimentar minha ira, sendo que a principal afetada pelas suas cachorradas te defende!

Me surpreendo e muito com o que acabo de ouvir.

— A Anna me defende pra você?

Manuela revira os olhos.

— Sim... ela sempre diz que você é um cara legal, apesar de toda aquela treta do semestre passado.

— E você não concorda com ela. Não é mesmo?

— Não... não concordava. Até você ter me ajudado em inúmeras ocasiões, sem falar no fato de você até ter saído de casa por conta do que o canalha do Lucas fez. Você se mostrou o oposto do que eu imaginava.

Fico sem graça, e ela completa:

— Significou muito pra mim.

Sinto uma onda elétrica percorrer meu corpo.

— Eu fiz o que qualquer um faria.

— Qualquer um que tenha caráter, né! Não é todo mundo que se mete em uma briga com um cara pra defender uma garota, ainda mais se for um amigo. Se for considerar nosso histórico então...

Manuela me encara, e eu não desvio o olhar.

— A maioria das pessoas acha melhor fazer vista grossa.

Ela solta um suspiro cansado.

— Mas vai ficar tudo bem. Eu tenho sorte por ter amigos que me apoiam.

— Como a Anna?

— Sim, como Anna, o João, a Carol...

A simples menção ao nome de Carol me faz encolher.

— A Carol não te deu esse apoio todo no dia da festa, ela agiu errado te largando lá bêbada.

— É o jeito dela.

Ficamos em silêncio por um tempo, não sei se vale a pena discutir as atitudes de Carol, se bobear a gente até acabaria brigando de novo.

— Ela gosta de você.

Manuela diz isso como se fosse uma verdade irrefutável.

— Não, ela não gosta.

Meu tom é sarcástico, e ela revira os olhos.

— Ela não parava de encher o saco pra que eu apresentasse vocês dois.

Agora é a hora de tirar essa história a limpo.

— Você devia ter perguntado se eu queria. Não me convidado como se você quisesse minha companhia.

— Que diferença faz Cadu?

— Que diferença faz? Eu fui lá por sua causa.

Vejo sua expressão assustada, mas quando se recupera ela diz:

— Mas foi com ela que você ficou!

Capítulo 50

Manu

Quando dei por mim eu tinha dito aquela frase. Minha voz saiu estrangulada, mas ele não pode me dizer que foi naquele bar por minha causa, quando na verdade ele passou a noite com minha amiga.

— Você sabe que não significou nada!

— Tudo bem Cadu! Você não tem que me dar explicações. O que tá feito tá feito.

Ele suspira, e por um momento não sei o que dizer, e então ele quebra o silêncio.

— Aquele dia eu achei que tinha alguma coisa rolando entre a gente. Por favor me diz que não era uma ilusão na minha cabeça.

Meu Deus do céu! Ele não pode estar falando isso!

— Cadu! presta atenção... independente de ter rolado ou não um clima entre nós, isso não importa mais. Você tem a Carol e eu acabei de sair de um namoro...

— Eu não tenho nada com a Carol!

Ele me interrompe, e eu não quero discutir. Porque pelo que a Carol me contou é questão de tempo até eles ficarem juntos.

Minha mente ainda está devaneando sobre a possibilidade deles se tornarem um casal, quando a escuridão toma conta do ambiente.

— Puta merda! Era só o que faltava.

Ouçó Cadu resmungar e se levantar.

— Onde você vai?

Percebo que a entonação da minha voz transparece todo o pânico que estou sentindo nesse momento.

— Calma Manuela, vou só pegar uma lanterna.

Tenho pavor de escuro, e não quero ficar sozinha.

— A gente não pode usar a do celular?

— Até pode, mais a bateria não vai durar nada, e não sabemos quando a energia vai voltar. Eu volto já!

Ele sai, mas dentro de poucos segundos ele volta com a lanterna.

— Pelo visto a cidade inteira tá no escuro.

— Cadu... eu preciso ir pra casa.

— Não é seguro sair uma hora dessas com o breu que tá lá fora. Daqui a pouco a energia volta.

— Eu sei... mas...

Meu celular vibra e vejo que é uma mensagem da Anna.

Anna: Manu, cadê você?

Sei que ela vai surtar na hora que eu falar onde estou, no entanto minha amiga está preocupada, por isso sou obrigada a dizer a verdade.

Manu: Tô na casa do Cadu.

Anna: O QUE?????

Anna: O que você tá fazendo aí?????

Manu: Pode ir parando por aí... vim fazer o trabalho de estatística. E a chuva me pegou aqui.

Anna: Só a chuva que te pegou? hahahah

Manu: Pro seu governo foi só a chuva mesmo!

Anna: Senti uma pontinha de decepção nessa sua frase ou foi impressão minha?

Anna: hahahahah

Manu: Para de graça Anna!

Manu: Tô entrando em pânico. Pra piorar ainda mais a situação a energia ainda resolveu acabar!

Anna: É amiga, eu me preocupei foi por causa disso, você ainda não tinha chegado... e pode ser perigoso andar por aí, mesmo de carro.

Manu: Pois é... foi isso que o Cadu disse... mas eu preciso sair daqui!

Anna: Manu, não tem como, logo logo a energia volta, enquanto isso aproveita.

Manu: Meu Deus do céu! O que fez com a minha amiga? Quem é você?

Anna: Eu sou a sua melhor amiga que só quer o melhor pra você!

Manu: Você é uma versão safada da minha amiga isso sim!

Anna: Ai Manu! Não falei safadeza nenhuma, só te disse pra aproveitar. Se você pensou em safadeza eu não tenho culpa nenhuma. A mente poluída é sua!

Manu: Tchau Anna!

Anna: Tchau Manu... não fica brava comigo!

Não consigo ficar de fato brava com ela, até porque as coisas que passaram pela minha cabeça são bem próximas do que ela também está imaginando.

Acho que por isso mesmo que eu quero sair daqui o quanto antes.

Capítulo 51

Cadu

Aproveito que Manuela está envolvida em uma conversa no celular pra poder buscar um cobertor pra ela.

Quando retorno, ela acaba de deixar o telefone no chão, e se volta pra mim:

— Onde você foi?

— Fui pegar um cobertor pra você, tá começando a esfriar.

— Cadu, já disse que não quero incomodar.

— E eu já disse que não é incômodo.

Entrego a manta pra ela, que pega sem protestar. Ela fica apreensiva olhando pela janela.

— É impressão minha ou o escuro te deixa nervosa?

Ela se vira pra mim, um pouco sem graça.

— Ficou tão evidente assim?

— Nem tanto, mas você podia me dar um crédito... eu sou muito observador.

— Ok! Vou acreditar em você!

Seus lábios começam a formar um sorriso, e ela continua:

— Sempre tive medo de escuro... com chuva então, pra mim é uma tortura. Se eu tivesse sozinha em casa a uma hora dessas já estaria debaixo da cama.

— Então que bom que você tá aqui comigo.

Apesar da pouca luminosidade, percebo que ela ficou corada.

— É... que bom que eu tô aqui com você...

Sento ao seu lado, mais próximo do que deveria.

— Não tem problema ter medo do escuro!

Agora ela tenta fazer graça:

— Mas como vou poder manter minha pose de *bad girl*, se você sabe que eu tenho medo de escuro?

Solto uma risada, e pego sua mão.

— Não precisa se preocupar... só o olhar que você me lança às vezes faz eu ter vontade de correr léguas. Seu medo de escuro não vai arruinar sua reputação.

— Obrigada por ser tão legal comigo, mesmo eu não merecendo.

— Ei... esquece isso. Vamos deixar nossas picuinhas no passado.

Nesse momento ela deita a cabeça em meu ombro.

— Seria bom, deixar as brigas no passado.

Quando ela diz isso vejo que ela está prestes a dormir.

Dentro de poucos minutos sua respiração fica pesada, e constato que Manuela se rendeu ao sono, por isso tento colocá-la em uma posição mais confortável.

No momento que apoio sua cabeça na almofada, começo a me levantar. E com os olhos fechados ela murmura.

— Não me deixa sozinha...

Puxo outra almofada e me deito ao seu lado, não fico muito próximo a ela, minha companhia deve bastar pra amenizar seu medo. Mas antes que eu possa acalmar meus pensamentos, sua mão busca a minha.

Então durmo ao lado dela, com as mãos entrelaçadas e o coração prestes a sair pela boca.

Capítulo 52

Manu

Acordo com o barulho do interfone tocando. Quem quer que seja a nossa visita, resolveu madrugar, no entanto decido deixar pra Anna a missão de atender a porta.

Por isso, busco meu travesseiro pra tampar meu rosto, mas me espanto por estar deitada em uma almofada.

Abro os olhos e não reconheço meu quarto. Leva alguns instantes pra ficha cair, e eu só me dou conta de onde estou, porque um Cadu meio atordoado também acorda com o barulho do interfone.

Ele levanta e vai atender, sem notar que já estou acordada.

— Ei Matheus, pode subir!

Ouçó ele falando. Levanto em um pulo, e finalmente ele olha na minha direção.

— Bom dia Manuela!

— Eu não acredito que eu passei a noite aqui!

Ele me olha confuso, e a campainha toca.

É o Matheus! Ele vai me ver aqui e achar que dormi com o Cadu!

Tá... pera aí! Eu dormi com o Cadu, mas não aconteceu nada demais. Só que quem vai acreditar nisso?!

Começo a pegar minhas coisas, enquanto Cadu vai atender a porta.

Escuto os dois se cumprimentando, e instantes depois Matheus diz:

— Manu?! O que você tá fazendo aqui?

Seus olhos vão parar no carpete, ainda com o cobertor e as almofadas.

— Você dormiu aqui?

— Matheus, não aconteceu nada entre mim e o Cadu!

— Mas eu não falei nada!

O sorriso descarado que se forma em seu rosto já diz tudo.

— Deixa de ser debochado! Eu vim pra cá fazer uma lista de estatística, e a chuva me pegou aqui, depois a energia acabou. E sem querer acabei dormindo aqui.

Cadu só observa.

— Tudo bem Manu, vocês não me devem explicações!

Fico puta da vida com meu amigo.

— Ah Matheus, vai se danar! E realmente... não te devo explicação nenhuma!

Vou igual um furacão em direção à porta, mas antes de sair olho pro Cadu e

digo:

— Obrigada por tudo! A gente se vê por aí!

Ele meneia a cabeça, e responde:

— Não tem de que... até mais!

Capítulo 53

Cadu

— Caralho Cadu! Se eu não tivesse visto com meus próprios olhos, não acreditaria!

— Cala a boca Matheus, não aconteceu nada! Foi como a Manuela te disse.

Ele aparenta ter ficado decepcionado.

— Ah cara! Que pena!

— Que pena? Não sabia que a gente tinha fã clube?

— Sei lá cara... a Manu passou por uma barra nos últimos tempos, e você é um cara legal. Além disso, você tá amarradão na dela!

Desisto de tentar negar o que ela tem provocado em mim.

— Tô dando tanta bandeira assim?

— Sem sombra de dúvida! Só falta tomar uma atitude.

— Acho que não... a Manuela não quer se envolver com ninguém, e agora que nós começamos a ficar amigos, não quero estragar nada.

— É... mas fica esperto, se esperar demais pode acabar perdendo ela.

— Por que? Tem alguém interessado nela?

— Não, mas o Léo ainda gosta dela.

— Você tem falado com ele sobre isso?

— Eu sempre fui mais amigo da Manu, mas convivo bastante com ele, fazemos várias aulas juntos, ele não me disse nada abertamente, mas eu sei que ele também tá mal com tudo isso.

Por essa eu não esperava.

— É sério? E mesmo assim você tá me incentivando a investir nela?

— O fato de eu achar que ele ainda gosta da Manu, não ameniza o que ele fez, muito pelo contrário, acho que é ainda pior.

— Certo... não sei direito o que fazer com essa informação!

— Relaxa cara... tá tudo bem, a Manu não quer ver ele nem pintado de ouro.

Ele tem razão, pelo que nós conversamos ela não está mesmo disposta a perdôá-lo. Entretanto é difícil dizer, ela ainda está magoada. Só que, e se ele quisesse ela de volta? Será que ela não acabaria aceitando?

Milhões de dúvidas surgem na minha cabeça, mas resolvo mudar de assunto, essa conversa não vai nos levar a lugar nenhum.

— Vamos parar de papo furado, e tratar logo de terminar essa mudança! Ou já

mudou de ideia?

— Jamais, tá tudo na caminhonete, vou ter que dar outra viagem pra trazer o resto. Então mãos à obra.

Ele me dá um tapinha nas costas, e descemos pra começar a mudança. No entanto não consigo parar de pensar em tudo que Matheus me disse.

Capítulo 54

Manu

Meu celular está quase sem bateria, tem inúmeras notificações de mensagens de Anna, porém como estou chegando em casa nem paro pra responder. Ela sabe muito bem onde eu estava.

Abro a porta e vejo Anna e João, sentados à mesa tomando café.

— Apareceu a margarida!

— Bom dia pra vocês também!

Digo em tom de ironia.

— Bom dia Manu!

João responde, já com um sorriso no rosto.

— Não achei que você fosse ficar na casa do Cadu até de manhã.

Minha amiga também coloca uma dose cavalgar de cinismo em suas palavras.

— O João dá um jeito na sua namorada antes que eu tenha que partir pra agressão física.

— Ué... mas ela só tá constatando um fato.

— Ah não... até você agora? Achei que você não ia com a cara dele, e que ia pelo menos me dar uma força aqui.

— Manu eu tive meus desentendimentos com ele no passado, mas passou, inclusive no dia que ele veio saber como você estava, achei ele bem preocupado. Aquele dia ele ganhou muitos pontos comigo.

— O que? Que dia?

Olho pra Anna, e ela solta um longo suspiro.

— Eu não tinha te contado... no outro dia depois da festa o Cadu veio todo preocupado querendo saber se você estava bem.

— E por que você não me disse isso?

— Achei que de alguma forma você ia acabar ficando com raiva dele por ter me dito alguma coisa, mesmo que, na realidade ele não tenha falado nada, apenas perguntado.

Fico chocada com a história, ele estava preocupado comigo enquanto eu o acusava de ter planejado aquilo tudo!

— Por isso que voltei pra casa naquele dia.

João interfere no assunto.

— Depois a Anna me contou o que tinha acontecido e eu o procurei pra dizer que você estava bem.

— Você falou com ele por minha causa?!

Fico admirada.

— Ah Manu... na boa, eu já disse que os problemas que tive com ele foram resolvidos. Sem ressentimentos!

É realmente... fui a derradeira pessoa a esquecer as mancadas do Cadu.

— Certo... eu vou tomar um banho, e descansar um pouco.

— É pelo visto à noite foi boa, hein?!

João diz com ar de deboche.

— João... você pode me fazer um imenso favor?

— É só dizer Manu!

O sorriso cínico não sai da sua boca.

— Vai pro inferno!

Ele e Anna caem na gargalhada, e eu saio rumo ao meu quarto. Nem sei por que estou brava... eu e Cadu estamos numa boa. Vai ver é justamente por isso, pois apesar de tudo ele ainda é o cara que ficou com a minha amiga.

Capítulo 55

Manu

Hoje é sexta-feira, depois de uma semana bem puxada, cheia de trabalhos a serem entregues, finalmente posso ir pra casa descansar.

Estou saindo da sala de aula quando encontro com Carol.

Ela e eu andamos um pouco distantes nos últimos tempos, desde a noite do karaokê ando evitando ao máximo sua companhia. Mas a razão principal do meu afastamento foi sem dúvida o clima de flerte que rolou entre o Cadu e eu no fatídico dia da falta de energia.

De lá pra cá eu não vi ele e Carol juntos em nenhuma situação, entretanto ela faz questão de deixar bem claro o quanto ele é fofo e atencioso.

Portanto eles ainda devem estar se encontrando. Fico um pouco incomodada, levando em consideração o tom das nossas conversas naquele dia que fui na casa dele, mas não deixo transparecer.

Afinal de contas, a Anna tem razão, ele é solteiro, e mesmo que tenha praticamente admitido que queria ficar comigo, não posso ficar brava.

Até porque, se eu me lembro bem, a última coisa que eu disse sobre isso, era que ele tinha a Carol e eu havia acabado de terminar um namoro. Logo, Cadu deve ter levado isso como um fora, pois não tocou mais no assunto.

Talvez seja melhor assim.

Ainda estou devaneando sobre essa tragédia grega que virou minha vida amorosa, quando Carol se aproxima e diz:

— Manu!!! Que bom te encontrar... preciso de uma carona sua!

Meu Deus! Como ela é folgada!

— Carol, hoje vai ser impossível, deixei meu carro pra dar revisão, tenho que ver se acho João e a Anna pra pedir carona. Do contrário vou de ônibus mesmo.

Carol faz uma careta, mas abre um sorriso enorme quando ela avista algo atrás de mim.

Algo não. Alguém.

Mas especificamente o Cadu.

— CADU!!! Você caiu do céu!!!

Olho pra ele, e dou um aceno sem graça, o qual ele retribui.

— Tudo bem Carol?

— Tudo ótimo! Eu e a Manu estamos precisando de uma carona!

Quase me engasgo o com o ar, porque de jeito algum vou querer pegar carona

com eles.

— O QUE? Eu te disse que ia ver se pegava carona com o João!

— Não, você disse que ia ver se conseguia achar ele, vai ver o João e a Anna até já foram embora.

Não entendo o porque de tanta insistência de Carol pra me levar junto. A última coisa que eu preciso agora é ficar segurando vela pra esses dois. Talvez ela só quer esfregar seu relacionamento com o Cadu na minha cara.

— Não precisa... qualquer coisa eu vou de ônibus mesmo. Tranquilo.

Cadu olha pra mim e diz:

— Que isso Manuela, eu deixo você em casa.

— Cadu... eu não quero dar trabalho...

— Não é trabalho, eu insisto.

A forma como ele me olha não me dá muita escolha, nesse momento se não fosse pela Carol, eu iria com ele pra qualquer lugar.

— Aí Manu, para de ficar fazendo doce. Aceita logo.

Sinto a impaciência de Carol quando ela diz isso.

— Tudo bem, eu aceito!



Meio que a contragosto aceito a carona de Cadu e Carol. Não estou confortável com essa situação, vira e mexe ela dá um jeito de tocá-lo ou dizer alguma coisa com o objetivo de marcar seu território.

Por outro lado não vejo Cadu correspondendo seus gestos, mas na verdade isso não importa. A única coisa que eu queria era que abrisse um buraco no assoalho do carro, pra eu poder me enfiar nele e não precisar ver o que estou vendo.

Eu não queria que essa história me incomodasse do jeito que me incomoda. Não dá pra entender como as coisas chegaram a esse ponto.

Na realidade eu deveria estar sofrendo pelo Léo, foi ele que partiu meu coração poucas semanas atrás, e não pelo cara que até outro dia eu odiava de corpo e alma.

Pera aí... eu não deveria estar sofrendo por ninguém! O Léo também não merece que eu derrame uma lágrima sequer por ele.

Ainda estou travando uma árdua batalha com meus pensamentos, quando a música que começa a tocar me desperta.

A canção me acerta em cheio, enquanto Cadu me encara pelo retrovisor interno do carro.

Que porra é essa que ele pensa que tá fazendo?

“*Transmissão de Pensamento*”, a mesma música que ele cantou no karaokê, está saindo dos auto-falantes, e Cadu está cantarolando, enquanto alterna o olhar entre o

trânsito e eu.

Definitivamente ele quer me enlouquecer, e seu sorriso no canto da boca só me faz ter certeza que ele tem plena consciência do efeito que causa em mim.

Não quero olhar pra ele, mas a visão daquele cara lindo, cantando pra mim de forma despretensiosa e com um um sorriso sacana nos lábios é a coisa mais sexy que já vi na vida.

Meu Pai Amado! Eu tô completamente ferrada!

Capítulo 56

Cadu

A música que coloquei mexeu com Manuela. Não tem como negar que ela viu quais eram as minhas intenções, e a forma como me olha também demonstra as dela.

Quase me esqueço da Carol no banco do carona, até que ela diz:

— Ficou com saudade da nossa parceria?

Ela diz passando a mão na minha perna.

— Não... eu só gosto dessa música...

Volto meu olhar pra Manuela no banco de trás.

— ... muito!

Viro em um cruzamento que leva até a casa da Carol.

— Ei... pode deixar a Manu em casa primeiro.

— Carol, isso não faz sentido algum, sua casa fica mais perto. Se levar ela primeiro vou ter que dar outra volta enorme pra te deixar.

Ela solta um som que mais parece um bufado, parece estar fervendo de raiva, mas não vou me preocupar com seus chiliques.

— Pode me deixar em qualquer lugar... já tá bem perto, acabo de chegar a pé.

Manuela atalha na nossa conversa, e eu respondo:

— De jeito nenhum, te falei que ia te deixar em casa e é isso que vou fazer.

Nessa hora já estou estacionando no destino de Carol, que com cara de poucos amigos, desce do carro e diz um obrigada bem seco. Ela acena pra amiga no banco de trás e sai pisando alto.

Quando ela entra, Manuela passa pro banco da frente.

— Não quero te causar problemas Cadu.

Fico confuso.

— Me causar problemas? Por que?

— A Carol, não gostou nada disso, você não viu a cara dela?

— Ela não tem que gostar ou não. Já te falei que não tem nada a ver.

Pelo visto aquele maldito beijo que a Carol me deu no dia do karaokê vai continuar me perseguindo.

— Você não devia ter colocado aquela música.

Levanto a sobramcelhas e provoco.

— Você não gostou?

Ela hesita, mas decide responder.

— Não é esse o ponto.

Não consigo conter o riso.

— Aiai Manuela... você vai acabar me enlouquecendo.

Apesar de fingir estar indignada, percebo a diversão em seu semblante.

— Eu?! Fico quieta no meu canto e você vem com essa música com mensagens subliminares.

Solto uma gargalhada, e ela também não segura o riso. Mas nessa hora, já estou na porta do prédio dela.

— Obrigada pela carona Cadu!

— Que isso! Sempre que precisar...

Estamos muito próximos um do outro, minha vontade é beijá-la bem ali, no entanto ela deve ter previsto a minha intenção, uma vez que vira o rosto e se apressa pra sair do carro.

— Certo... a gente se vê na segunda-feira.

Assinto, e respondo:

— Tudo bem! Até lá!

Ela entra, e eu arranco com o carro.

Capítulo 57

Manu

Nem bem chego em casa meu telefone começa a apitar, com as notificações de mensagem da Carol. Quando entro no meu quarto decido ver o que ela quer. Nós estávamos juntas a poucos minutos, não é possível!

Desbloqueio a tela e vejo que ela está enfurecida.

Carol: Eu não acredito que você tá querendo furar meu olho!!!

Carol: PUTA QUE PARIU MANU!!!

Resolvo responder na mesma hora, antes que ela resolva vir até aqui tirar satisfações.

Manu: Calma aí Carol, eu não fiz nada, você praticamente me obrigou a pegar carona com ele.

Manu: Tá lembrada?

Manu: Além disso, não aconteceu nada demais. Não fazia sentido ele me deixar primeiro.

Carol: Eu sei, mas eu fiquei com ciúmes.

Manu: Nada a ver Carol.

Carol: Eu sei que é paranoia minha. Vocês dois se odeiam, não é mesmo?

Essas palavras me incomodam. Isso era verdade até uns dias atrás, mas não posso dizer que eu o odeio, quero ser honesta com Carol, entretanto não vou contar que o tenho sentido em relação a Cadu.

Manu: Carol... eu e o Cadu não vivemos mais em pé de guerra, acho que podemos nos considerar até mesmo amigos.

Manu: Só que isso não justifica você sentir ciúmes.

Carol: Ai amiga... é porque quando estamos só nós dois ele parece outra pessoa.

Carol: Tão carinhoso!

Carol: Mas deve ser só o jeito dele. Não gostar demonstrações públicas de afeto.

A declaração de Carol me trás pra realidade, apesar do Cadu dizer que não tem nada com ela, minha amiga deve estar envolvida. E agora me sinto a pior pessoa do universo por ter dado trela pras gracinhas dele depois que a deixou em casa.

Manu: Relaxa Carol, deve ser só isso mesmo.

Ela concorda comigo e se despede.

Nesse instante, tomo a decisão de cortar qualquer brincadeira ou flerte que possa ocorrer entre nós. Não sou o tipo de garota que tenta roubar o namorado da outra, ainda mais se tratando de uma amiga.

Capítulo 58

Cadu

Matheus já está em casa quando chego.

— E aí cara? Demorou chegar!

— Eu dei uma carona pra Carol e pra Manuela, por isso demorei.

Ele não demonstra ter ficado surpreso.

— É... eu soube que você saiu com as duas.

Estranho o fato dele saber disso, mas logo ele explica.

— O Léo me mandou uma mensagem perguntando se tava rolando alguma coisa entre você e a Manu, porque ele tinha visto vocês saírem juntos depois da aula.

— Mas eu saí com ela e com a Carol...

— Cadu... ele sabe que ela foi embora com você no dia da calourada, as notícias correm. Ele tá morrendo de ciúmes...

Apesar da satisfação que sinto por ele pensar que a Manuela está seguindo com a vida dela, também me perturba o fato de que ele ainda se importa.

— E o que você disse?

Matheus ri.

— Ué... disse que não.

Depois ele estreita os olhos, e pergunta:

— Ou será que eu menti?

Agora sou eu quem começa a rir.

— Não, não mentiu! Mas eu queria que tivesse mentido.

— Eita! Mas você tá bem gamado nela mesmo!

— Tá difícil aguentar essa situação, a cada dia que passa tô mais envolvido... ela também parece gostar de mim, pelo menos na maioria das vezes, só que aquele beijo na Carol incomoda bastante a Manuela.

— Sério? Mas todo mundo viu que foi meio de surpresa, não tem porque ela ficar grilada com isso.

— Sei lá... mas ela fica. Mas... qual é a do Léo? Ele não terminou com ela? Não tem nada que ficar se metendo na vida dela!

— Eu já tinha te falado que ele, apesar de ter terminado, não tinha superado. Não sei o que aconteceu, só sei que ele ficou bem enciumado.

É... pelo visto essa história ainda não está totalmente encerrada.

— Mas e essa carona? Rendeu alguma coisa?

— Oxe! Rendeu um chilique da Carol, isso sim!

Matheus ri da minha desgraça.

— É... mas a grande questão é o que motivou esse chilique?

Apesar do pouco de tempo de convívio, já considero o Matheus um grande amigo, ele é um cara legal e de confiança. Já deixou claro que se importa muito com a Manuela, por isso resolvo contar tudo que houve no carro, inclusive o flerte que rolou entre nós.

Capítulo 59

Manu

— Eu não tô acreditando no que você tá me contando Manu!

— Pois pode acreditar. Eu nasci foi com o dedo podre, só pode ser isso.

— Mas você tem certeza que eles continuam ficando?

— Tenho né! A Carol não ia ser doida de ficar me cobrando explicação se não tivesse rolando nada.

— Não coloco minha mão no fogo por ela nem a pau.

— Ai Anna... eu sei que vocês duas não se bicam muito, mas eu tenho que respeitar minha amiga. Não vou dar uma de fura olho.

— Eu não tenho nada contra ela, mas por outro lado ela nunca fez questão de esconder que não gosta de mim.

— Vai ver a Carol só fica com ciúmes, porque ela sabe muito bem quem é minha melhor amiga.

— Pode até ser.

Apesar de concordar comigo, Anna não demonstra que acredita muito nisso.

— Mas pensa comigo... se ele tá ficando com a Carol, por que cargas d'água ele ia te paquerar na frente dela.

— Que inocência a sua achar que todo homem é igual ao João! Ô raça desgraçada viu!

— Aiai já vi que vai voltar a implicar com o Cadu.

— Não vou fazer isso, até porque eu sei que não dá certo. Eu tenho que conviver com ele pelo resto do semestre, vou tratar ele bem, como amigo, e vou parar de dar moral pra todas as indiretas que ele dá.

Anna presta atenção, e depois diz:

— Só resta saber se você vai conseguir né?

— É claro que eu vou!

— Você não acha melhor chegar nele colocar tudo em pratos limpos? Ao invés de só ignorar.

— Não posso fazer isso. Vai que a Carol entende tudo errado? Além disso acho que ela tá realmente gostando dele.

— Ok! Mas será que ele gosta dela? Porque pra mim, ele tá querendo é você!

— Não quero ficar pensando nisso Anna, não adianta! Quanto mais eu fico analisando mais confusa fica minha cabeça. Chega!

— Tudo bem Manu! Mas sempre que precisar desabafar ou de ajuda pra entender essa confusão aí, pode falar comigo. Eu sempre vou estar aqui pra você!

— E por acaso eu não sei disso?!

Capítulo 60

Manu

Hoje resolvi passar o tempo do intervalo na cafeteria que fica próxima a faculdade. Eu amo esse lugar! Além disso, estou tentando ao máximo evitar o Cadu e Carol, depois de sexta-feira.

A Anna acha que tenho que colocar tudo em pratos limpos com o Cadu, mas eu não quero mais mexer nessa história, já me aborreci além da conta com isso.

Estou sentada em minha mesa, saboreando meu café e me atualizando nas redes sociais quando noto alguém se aproximando. Levanto meu olhar e me deparo com a pessoa menos provável diante de mim.

A nova namorada do Léo.

Não sei seu nome, mas ela pelo visto sabe quem eu sou.

— Oi Manuela.

Perco o fio da meada, não estou entendendo o que a levou a se aproximar de mim. Levo alguns instantes pra encontrar as palavras.

— Oi...

Não sei como ela se chama, ou então não me lembro.

— Meu nome é Melina!

— Oi Melina.

Ela parece estar tão desconfortável quanto eu.

— A essa altura, apesar de não saber meu nome, deve saber quem eu sou.

Ergo as sobrancelhas, e digo de forma seca.

— É claro que eu sei.

Ela olha pra cadeira vaga na minha frete, e percebo que ela espera que eu a convide pra sentar, não estou entendendo nada, mas confesso que a curiosidade nesse momento fala mais alto.

— Quer se sentar?

Melina puxa a cadeira e se senta.

— Obrigada! Queria conversar com você, na verdade já tem algum tempo que tenho pensado nisso...

Ela está dando voltas e mais voltas, então digo de maneira dura:

— Você pode ser mais direta?

Depois de respirar fundo, ela começa:

— Eu sei que você e o Léo já estão acertados.

— Estamos?

Minha resposta atravessada faz ela se encolher.

— Um término nunca é fácil Manuela, mas...

— Você realmente me procurou pra dizer isso?

A indignação que estou sentindo transparece em meu tom de voz.

— Não é isso que eu queria dizer...

A encaro, esperando que ela continue.

— ...Manuela, eu sei que vocês tiveram uma história, e que apesar dele estar comigo, ainda sente um carinho enorme por você. O Léo se sente muito mal pela forma como tudo acabou.

— E ele pediu pra você me dizer isso?

— Não... ele não sabe nada dessa conversa. Mas eu quero me desculpar com você, eu não sabia que ele tinha namorada quando fiquei com ele.

Ao mesmo tempo que sua declaração me surpreende, ela também me dilacera. Isso deixa claro que ele me traiu com ela. Respiro fundo e respondo.

— Olha Melina... não é fácil pra mim ouvir isso. Mas eu tenho consciência de que a única pessoa que me devia fidelidade era o Léo. Você não me deve explicações. E se ele se sente mal, é porque ele sabe que fez merda, tanto por ter me traído com você, quanto por não ter sido homem o suficiente pra me dizer isso quando foi terminar comigo. Por isso não me resta nada a dizer pra você e nem pra ele.

Ela assente, e depois de se recuperar do efeito das minhas palavras, se levanta e diz:

— Tudo bem... obrigada por me ouvir.

Antes de sair, ela ainda me faz uma última pergunta.

— Ele não tinha te contado sobre nós, quando vocês terminaram?

— Não... eu soube dos boatos, e tive a confirmação quando vi vocês dois juntos na calourada.

Não consigo decifrar a expressão dela, por um instante acredito ter visto decepção em seus olhos, mas não sei dizer ao certo.

— Certo... eu vou indo. Tchau, e mais uma vez, obrigada por me escutar.

Apesar de parecer ter ficado perplexa, ela resolve ir embora, e me deixa cheia de dúvidas. Será que ela realmente veio se desculpar? Ou sua intenção era esfregar na minha cara que é com ela que o Léo está?

Não sei o que pensar, mas pra mim essa conversa só serviu pra me confirmar minhas suspeitas de que ele é um canalha!

Fico atordoada com a conversa que tive a pouco com a Melina, por isso decido ficar mais um tempo na cafeteria, me sinto bem aqui, e ainda não sei se estou preparada pra encarar qualquer pessoa que seja.

Depois de ficar fazendo hora, vejo que a aula já deve ter começado, então vou pra faculdade. Só que quando estou passando pelo estacionamento vejo ao longe Melina e Léo conversando, na verdade acho que estão discutindo, tendo em vista a forma como gesticulam um diante do outro.

Paro, e fico esperando, porque se eu continuar seguindo meu caminho normalmente eles vão me ver, e isso seria a pior coisa que poderia acontecer agora.

Me escondo atrás de um carro, mas minha curiosidade me faz ficar olhando a todo momento na direção dos dois, em uma dessas olhadelas vejo que Léo já entrou e Melina ficou pra trás e parece chorar, mas ainda não tenho coragem de aparecer.

Na próxima vez que espio, algo me chama a atenção, além de estar chorando, Melina está curvada, parece estar passando mal. Não penso duas vezes e corro em seu auxílio.

— Melina, tá tudo bem?

Sua expressão de dor, tira qualquer dúvida que eu poderia ter.

— Manuela... não é nada...

— Como assim não é nada? Você mal se aguenta de pé.

Tento ajudá-la a se apoiar.

— Certo... eu acho que preciso ir... pro hospital.

Ela diz entre um gemido e outro.

— Quer que eu chame o Léo?

— Não... até achar ele vai demorar muito.

Ou seja... sou eu quem vai ter de levá-la. Por sorte meu carro está bem perto, então ajudo Melina a chegar até ele e ela se senta no banco do passageiro.

Como o hospital não fica muito longe, em poucos minutos chegamos lá. Ela entra pra sala de emergência pra ser atendida, enquanto fico na sala de espera.

Nesse meio tempo chego a conclusão que vou ter de avisar o Léo que a namorada dele está no hospital. Por isso mando uma mensagem.

Manu: Oi Léo!

Ele me responde na mesma hora

Léo: Oi Manu, tudo bem?

Manu: Na verdade não... Acabo de trazer a Melina pro hospital.

Léo: Como assim?

Manu: Olha... é melhor você vir pra cá. Eu não sei direito o que tá

acontecendo. Só trouxe ela... agora tá sendo atendida.

Léo: Chego aí em 10 minutos.

Termino de falar com o Léo, e dentro de poucos minutos o médico sai do consultório e me chama.

— Você já pode ir ver sua amiga.

Minha amiga? Meu Deus! Como vim parar nessa situação?!

— Na verdade o namorado dela tá pra chegar...

— Assim que ele chegar, vai poder entrar também.

Ao dizer isso ele me dá passagem, então não tenho escolha a não ser entrar.

Quando chego ao quarto, Melina está deitada em uma espécie de maca, meio pálida, mas agora ela não parece sentir dor.

— Você tá melhor?

Quem responde é o médico.

— Pode ficar tranquila, tanto a Melina quanto o bebê estão ótimos. Foi apenas um susto.

Meu mundo para de girar, meus ouvidos não captam som algum. Não consigo acreditar no que eu ouvi. Me volto pra Melina e vejo que seus olhos estão cheios de lágrimas.

— Você não sabia, não é?

Balanço a cabeça em negativa.

Ainda estou em choque, quando a porta da sala se abre. Léo entra feito um doido varrido, e ao ver o estado em que nós duas nos encontramos, ele logo percebe que já sei a verdade.

O silêncio impera, até que resolvo juntar meus cacos e sair dali, antes que eu desmorone diante de Melina, Léo e do médico.

Capítulo 61

Cadu

Estou em casa fazendo o jantar quando Matheus chega. Ele está ao telefone, me parece um pouco apreensivo.

— Ok, se ficar sabendo de alguma coisa me avisa também! Tchau.

Ele desliga o telefone e me pergunta:

— Você viu a Manu na faculdade hoje?

— Não, por que?

— Ah cara! Aconteceu uma merda muito grande...

Ele solta um suspiro cansado e continua a falar.

— Eu não sei a história toda. O Léo estava muito nervoso no telefone.

— Era com ele que você estava falando?

— Era... a Manu descobriu que a namorada dele tá grávida e surtou.

Com toda razão, até eu que não tenho nada a ver com a história fico perplexo com a revelação.

— Como ela descobriu? Ela tá bem?

Estou fazendo uma pergunta atrás da outra, mas preciso saber o que aconteceu.

— Parece que a menina passou mal, e a Manu levou ela pro hospital. E lá ela descobriu o motivo. Ela tá grávida!

— Cadê a Manuela?

— Essa é questão. O Léo queria saber se eu sabia de alguma coisa.

Pego minhas chaves e já estou prestes a sair quando ele pergunta:

— Onde você vai?

— Vou procurá-la.



A única pessoa que pode me dar alguma informação relevante é a Anna. Certamente ela vai saber onde ela está, ou pelo menos ter alguma ideia.

Ao chegar em seu prédio o porteiro me anuncia, e ela me deixa subir.

Quando o elevador para no seu andar, Anna já está na porta do apartamento me esperando.

A preocupação está estampada em seu rosto.

— Cadu! Você já sabe?

Balanço a cabeça em concordância.

— O Matheus me contou. Desculpa ter vindo aqui sem avisar, mas eu não sabia por onde começar a procurar. Pensei que você pudesse saber alguma coisa. Sei lá...

— Cadu, eu não sei onde ela pode ter ido. A Manu não é de fazer essas coisas. Quando ela tá mal sempre me procura pra conversar, ela detesta ficar sozinha, mesmo quando tá triste. É muito difícil alguma coisa abalá-la dessa forma, pelo menos depois que ela saiu da casa dos pais...

É isso!

— Acho que sei onde ela pode estar!

O rosto de Anna se ilumina.

— Onde Cadu?

— Eu acho que ela pode estar no clube.

— No clube?

Ela não parece acreditar que eu possa estar certo.

— Anna... não dá pra te explicar agora, mas acho que ela tá lá. E é pra lá que eu tô indo. Qualquer coisa te ligo.

— Até parece que eu vou ficar aqui nessa angústia! Eu vou com você!

— Anna, é melhor você ficar aqui esperando pra ver se ela aparece, porque eu posso estar enganado. Se você for comigo e ela chegar aqui vamos acabar nos desencontrando.

Após analisar a situação ela concorda.

— Ok. Vou ficar esperando. Mas pelo amor de Deus me avisa se encontrar a Manu.

— Pode deixar! Obrigado pela dica!

Saio mais uma vez correndo, mas dessa vez com a certeza de que vou encontrá-la.



Quando chego no clube da cidade a área das piscinas está quase deserta. Apenas uma garota está sentada na beirada da piscina com uma toalha jogada nos ombros.

Uma garota não... Manuela!

Quando me aproximo vejo que seus olhos estão fixos em um ponto qualquer, por isso ela não percebe minha presença.

Noto que ela está tremendo.

Assim que ela vê que estou aqui começa a chorar, e em um impulso me sento ao seu lado e a abraço.

Ficamos assim por um tempo até que ela se acalma e me pergunta:

— Como me encontrou aqui?

— Eu fiquei sabendo do que aconteceu...

Ela se encolhe só com a minha menção, mas continuo.

— Fui falar com a Anna, e ela me disse que não sabia onde te procurar. Que você nunca tinha desaparecido desse jeito desde que se mudaram pra cá. Ela me disse que sua primeira opção é sempre procurá-la pra desabafar, e que mesmo quando fica triste não gosta de ficar sozinha.

Manuela começa a entender.

— Quando ouvi isso me lembrei da nossa conversa aquele dia no meu apartamento. Então eu soube onde você estaria.

Um sorriso triste surge em seus lábios.

— Você tá sempre aparecendo pra me salvar!

Sorriso de volta.

— Você não precisa ser salva Manuela. É a garota mais forte e incrível que eu já conheci.

— Uma garota tão forte e tão incrível que se deixa abater por um pilantra que dizia que a amava!

A amargura em suas palavras é enorme.

— Ei... você tem todo o direito de sentir raiva dele.

— Não é só isso Cadu. Nesse momento tô sentindo mais raiva de mim, por me deixar afetar pelo o que aconteceu. Eu já estava superando... só que hoje foi pancada atrás de pancada.

— Você quer me contar o que houve?

Ela pensa por um instante, depois assente.

— Ok! Mas antes é melhor ligar pra Anna. Ela tá muito preocupada com você.

Ela pega o celular, e manda uma mensagem.

— Pronto.

— Quando quiser começar estou todo ouvidos.

Pego minha jaqueta e jogo por cima da toalha em suas costas. Com isso ela começa a me contar o que a trouxe aqui.

Capítulo 62

Manu

Conto toda a história pra Cadu, do início ao fim. Ele ouve tudo com atenção segurando minha mão.

— Manuela, você tem toda a razão de estar chateada, foi muita coisa pra uma tarde só.

— Eu já esperava que ele tivesse me traindo com ela, mas a coisa toda foi muito pior do que eu imaginei. Eu entendo que ele pode ter se apaixonado por ela, e até mesmo a engravidado. O problema foi a forma que ele terminou comigo, não ter sido honesto, nem comigo e nem com ela. Será que ele achou que eu não ia perceber que a Melina estava grávida? Logo logo a barriga vai ficar evidente.

— Ele ligou pro Matheus querendo saber de você.

A raiva volta a borbulhar dentro de mim.

— Eu quero que ele se exploda!

— Certamente ele deve tá querendo se explicar.

— Certamente ele deve tá querendo inventar mais mentiras.

— Você sabe que vai ter que conversar com ele em algum momento, não sabe?

— Não quero pensar nisso agora... além do mais não acho que tenha que conversar com ele. Só quero que o Léo esqueça que eu existo! Porque é exatamente isso que vou fazer em relação a ele. E não quero mais falar nesse assunto!

Não deixo de notar o quanto minha fúria está refletida nas minhas palavras.

— Certo...

Cadu diz um pouco desconfiado, acho que o assustei. Por isso tento soar um pouco mais relaxada.

— Não precisa ficar com medo de mim. Hoje o meu ódio tá direcionado apenas ao Léo. Fica tranquilo.

Ele solta suspiro, e começa a rir.

— Você não sabe o quanto me sinto aliviado em ouvir isso.

Dou uma cotovelada de leve nele, o que o faz reagir levantando o braço e passando sobre os meus ombros.

Quando o Cadu chegou aqui ele me abraçou, mas eu estava tão descontrolada que nem senti o seu efeito sobre mim. Agora estou totalmente consciente de cada centímetro de seu corpo em contato com o meu.

Quero me desvencilhar de seus braços, mas não consigo, sentir o seu calor e o toque dos seus dedos me faz querer que esse momento dure pra sempre.

Nós dois aqui, sob o luar, sem se preocupar com nada. Esquecer que o restante do mundo existe.

O Léo.

A Melina.

O bebê.

A Carol...

Meu Deus! A Carol! Não posso ficar tendo esse tipo de pensamento com o cara com quem ela está ficando! Isso me tornaria uma pessoa tão escrota quanto o Léo, ou até mesmo pior, porque ainda tem a fato dela ser minha amiga.

Nossa amizade vale mais que isso! Por isso me levanto, entrego a jaqueta do Cadu, e vou em direção ao vestiário do clube.

Capítulo 63

Cadu

Mais que diabos aconteceu aqui?! Por que a Manuela saiu correndo? Me levanto e vou atrás dela, e antes que ela entre no vestiário, eu a alcanço.

— O que aconteceu? Por que saiu correndo?

Ela balança a cabeça.

— Não aconteceu nada.

— Nós dois sabemos que isso não é verdade.

— Cadu, para! Não é o momento pra isso.

Agora começo a entender.

Será que ela achou que eu estava me aproveitando dela?

— Manuela... por mais que eu esteja afim de você. Eu nunca me aproveitaria da sua vulnerabilidade pra conseguir alguma coisa. Estava te consolando como um amigo.

Nesse momento seus olhos estão arregalados.

— Você disse que está afim de mim?

É claro que essa foi a única frase que ela escutou.

— Eu acho que isso já ficou bem claro em diversas ocasiões.

Lágrimas começam a brotar em seus olhos.

— Cadu... por favor retire o que você disse!

Sua voz sai tão baixa que quase a peço pra repetir. Não é possível que ela disse isso!

— Por que eu retiraria? Essa é a verdade Manuela! Entendo que ainda esteja abalada, por isso mesmo não acho que seja a melhor hora pra te dizer.... mas é assim que eu me sinto. E não vou mais esconder isso de ninguém!

— E a Carol?

Ela pergunta e eu fico confuso.

— O que tem a Carol?

— Eu não vou fazer isso com ela. A Carol pode ser meio maluca, mas ela realmente tá bem envolvida com você. Se eu ficasse com você seria uma traição pior do que a do Léo. E eu não quero ser esse tipo de pessoa, que fura o olho da amiga e rouba o cara com quem ela tá ficando.

Manuela fala tudo isso numa rapidez impressionante. Chego a ficar perdido em meio a tantas informações.

— Quantas vezes vou ter de te dizer que entre a Carol e eu não existe nada?

— Pode não existir da sua parte, mas desde que vocês começaram a ficar ela tá bem apaixonadinha. E você tem que entender que essa situação...

— Começaram a ficar?

Agora eu a interrompo, não faz sentido algum tudo isso que ela está me dizendo.

— Eu nunca fiquei com a Carol, aquele beijo no dia do karaokê foi um fato isolado. Não rolou mais nada além daquilo que você viu naquele palco!

Manuela leva alguns segundos pra assimilar o que eu acabo de dizer.

— Mas... ela me contou que vocês passaram a noite juntos aquele dia. E que têm ficado desde então...

Começo a entender toda a relutância de Manuela, sempre trazendo a Carol pras nossas conversas.

— Ela mentiu!

— Mas por que ela faria isso?

— Não sei. Naquele dia eu a deixei em casa, mas fui bem claro com ela. Não estava interessado. Se não acredita em mim você pode perguntar pro Matheus, eu até comentei com ele.

Manuela fixa seus olhos aos meus.

— Não precisa Cadu... eu acredito em você!

Ao me dizer isso ela enlaça meu pescoço com as duas mãos, fica na ponta dos pés e cola seus lábios aos meus.

Por um momento acho que estou sonhando, mas todas as sensações que percorrem o meu corpo me provam o contrário. Estou muito acordado! Por isso agarro sua cintura e praticamente a ergo do chão, com objetivo de intensificar nosso beijo.

E é exatamente isso que ocorre. Manuela envolve meu quadril com as pernas, em questão de segundos estamos os dois ofegantes, mas mesmo assim não nos soltamos um do outro.

Até que a realidade me atinge, e eu a coloco no chão.

Capítulo 64

Manu

Quando Cadu se afasta, fico meio perdida sem entender a razão. Minutos antes ele disse que estava afim de mim.

— O que houve?

Ele fecha os olhos, ao mesmo tempo em que balança a cabeça.

— Não posso fazer isso Manuela.

— Por que não? Se não me queria, por que me disse aquelas coisas?

— A questão não é essa... você não faz ideia a quanto tempo eu sonho com esse momento! É que...

— O que?

— Como eu te disse antes, não quero me aproveitar desse momento delicado pra poder ficar com você.

— Pera aí. Todas essas coisas que aconteceram hoje, não tem nada a ver com isso... com nós dois. Por acaso você acha que só te beijei pra dar o troco naquele filho da mãe?! Ou pra tentar curar meu ego ferido?!

Cadu me encara, e não consigo decifrar o que está se passando na sua cabeça.

— Não é bem assim. Mas suas emoções estão alteradas. Talvez não esteja pensando direito. Não quero que amanhã você se arrependa de nada.

Fico transtornada com o que ele me diz.

— Puta que pariu Cadu! Faz tempo que venho lutando contra os meus sentimentos, e agora você me diz isso?!

Ele parece não acreditar no que estou dizendo, por isso eu explico.

— No início eu te odiava, e ainda tinha seu amor não correspondido pela Anna, e depois essa história com a Carol! Você faz ideia de todos os conflitos que passei durante esse tempo? Quando acreditava que estava gostando de um cara que era apaixonado pela minha melhor amiga e estava ficando com outra? E o que é pior... apesar de tudo isso ainda ficava me paquerando!

Fico esperando sua resposta, mas ela não vem. Cadu fica me observando por alguns segundos, mas a impressão que eu tenho é que faz uma eternidade que ele está olhando pra mim.

— Agora que tá tudo esclarecido eu posso mandar todas as minhas paranoias pro inferno e finalmente admitir que eu quero você Cadu!

Ao ouvir minhas palavras, seus olhos brilham de uma forma que nunca tinha visto antes, e antes que eu possa dizer algo ou fazer qualquer gesto ele me toma em seus braços e volta a beijar exatamente como antes. E eu correspondo como se dependesse do

seu beijo pra sobreviver.

Capítulo 65

Cadu

Voltamos a nos sentar na borda da piscina.

Ainda estamos envolvidos entre beijos e carícias, quando o telefone de Manuela começa a tocar.

Ela me solta e olha de quem é a ligação.

— Por isso desliguei o telefone mais cedo. Ele não parava de me ligar.

Ela me mostra a tela, e vejo o nome de Léo.

— Ele não vai parar até você falar com ele.

— Cadu... não quero falar dele agora.

— Ok! Sobre o que você quer falar?

Manuela se volta pra mim com uma expressão maliciosa e diz:

— Bom... falar não é exatamente o que eu queria nesse momento, mas considerando que se continuarmos nessa agarrção toda vamos acabar sendo expulsos do clube, então não nos resta muita alternativa.

Acho graça da maneira como ela fala, mas não deixo de concordar.

Ficamos um bom tempo conversando sobre tudo e sobre nada ao mesmo tempo. E nessas conversas constatamos o quanto a Carol inventou histórias a nosso respeito. Não é de se espantar que a Manuela tenha acreditado que estávamos realmente juntos.

Definitivamente a Carol pode ser pior do que eu imaginava!

Mas agora tudo foi esclarecido, e quase não posso acreditar que estou aqui com a Manuela!



— Você tem certeza que não quer que eu te deixe em casa?

Estamos saindo do clube, mas não quero me separar dela ainda.

— Não precisa, eu vim no meu carro.

— Certo... então eu acho é aqui que a gente se despede.

Manuela passa os braços ao redor do meu pescoço, se aproxima mais do meu rosto, e me beija mais uma vez.

Depois se afasta e diz:

— Eu não queria ir agora, mas ainda tenho que enfrentar a fúria da Anna pelo meu sumiço.

— É verdade... ela estava muito preocupada. Mas, agora que sabe que você tá

bem, provavelmente vai querer te esganar.

Manuela solta uma gargalhada, e fico feliz que as lágrimas tenham sido deixadas pra trás.

— E é justamente por isso que tenho que ir. Boa noite Cadu!

Ao dizer isso ela me dá um selinho.

— Boa noite *Manuela*!

Capítulo 66

Manu

Quando cheguei em casa tive contar tudo que aconteceu pra Anna. Desde a descoberta sobre a paternidade de Léo, até o desfecho inesperado com o Cadu no clube.

Pra minha sorte, se é que posso chamar de sorte, por achar que eu ainda estava abalada com a gravidez da nova namorada do meu ex, ela nem encheu meu saco por eu finalmente ter admitido meus sentimentos por Cadu.

— Meu Deus Manu! Eu tô em choque com essa história do Léo! Tive que me controlar pra não soltar os cachorros pra cima dele na hora que me ligou te procurando.

— Ele também não parava de me ligar, por isso desliguei o telefone. Nem pensei que você iria me ligar pra saber onde eu estava, porque não era a minha intenção demorar muito no clube. Só que acabei perdendo a noção do tempo.

— Por sorte o Cadu sabia onde te encontrar.

Ela diz me provocando, e respondo com uma careta.

— Mas e aí? Vocês agora estão juntos?

— Não sei... foi muito bom ficar com ele. Além disso ele foi super atencioso comigo, não só hoje, mas não dá pra saber o que vai acontecer. Não é tão simples...

— Como assim não dá pra saber o que vai acontecer?! Ele gosta de você e você gosta dele! Pronto, assunto resolvido. Agora que não tem mais aquele encosto da Carol empatacando o lance de vocês, não tem mais nada que te impeça de ficar com ele.

Anna tenta me dar força, mas ela nem imagina qual o meu real receio.

— Você acha que não vai ficar um clima estranho? Sei lá... a convivência entre nós. Você, o João, o Cadu e eu?

— Sabe o que eu acho? Acho que a única que ainda se apegou a essa desculpa é você.

Decido abrir o jogo com minha amiga.

— É que às vezes fico pensando naquilo que o Lucas disse. Sobre eu ser só um prêmio de consolação.

— Pode parar com isso! Eu sei bem o que você tá fazendo.

Fico confusa, então ela me explica.

— Antes tinha a história da Carol. Agora que ela não é mais um empecilho você tá querendo que eu seja.

— Não é isso, é só que...

— É isso sim! Você tá arrumando uma desculpa pra não deixar ele entrar na sua vida, por medo dele fazer o mesmo que o Léo! Mas o Cadu já mostrou que é um cara

legal, e que se preocupa com você. Se tivesse visto o quanto ele estava angustiado quando veio aqui mais cedo, não teria dúvidas do quanto ele se importa com você. Tá na cara que ele tá gostando de você, só você que não enxerga.

— Acha mesmo que a gente pode dar certo junto?

— Manu... vocês se gostam, e só vai saber se vai dar certo se tentar. Além disso, eu tenho certeza que, apesar de ter terminado mal, você não se arrepende do seu relacionamento com o Léo. Nesse caso, se joga, e vive sua vida da forma que você sempre viveu, sem arrependimentos.

Reflito sobre cada palavra que ela me diz, e percebo que ela tem razão.

— Quando foi que você ficou tão esperta, e passou a me dar conselhos amorosos?

Digo tentando soar engraçada, mas ela não entra na pilha.

— Sei lá... eu já fui a pessoa com medo de ter o coração partido Manu. Mas uma amiga me disse que o medo de sofrer acaba por nos fazer sofrer ainda mais. Então, decidi arriscar e até agora tá dando muito certo.

— Muito sábia essa sua amiga.

Anna solta uma gargalhada.

— Sim, ela sempre tem razão sobre tudo. Então sugiro que siga seu conselho também.

Dou um abraço na minha amiga.

— Obrigada!

— Você sabe que não precisa agradecer, o conselho nem é meu! Mas agora vamos deitar que amanhã tem aula. Daqui a pouco amanhece o dia e nós nem fomos dormir ainda.

Vou pro meu quarto, mas minha mente está tão agitada passando e repassando tudo que aconteceu no meu dia, que não consigo dormir de imediato.

É inacreditável a montanha-russa de emoções que passei hoje, no entanto existe uma coisa que não para de martelar na minha cabeça:

Como será meu encontro com Carol amanhã? E que desculpa ela vai arranjar pra justificar ter mentido pra mim daquele jeito?

Capítulo 67

Cadu

Matheus e eu chegamos juntos a faculdade, estou procurando a Manuela mas não a vejo em parte alguma.

— Ela não tá por aqui, Cadu!

Não contenho o riso.

— É verdade... não percebi que estava dando tanta bandeira.

— Cara, tá escrito na sua testa. Relaxa, daqui a pouco ela aparece.

— Fico com medo dela ter se arrependido. Não sei... ela tava triste, então...

— Deixa de besteira, não tem nada a ver. Ela também tá amarradona na sua. O que de certa forma tava empatando o lance de vocês era a Carol.

— Dá pra acreditar que ela tava fingindo que a gente tinha alguma coisa?

— Dá sim! Não duvido de mais nada da parte dela depois dessa. Que pilantra!

— Ela me enganou direitinho com aquela história de amizade, eu fui muito burro! Desde o início eu tinha os dois pés atrás com ela e mesmo assim acabei caindo naquele papo furado.

— Cara... não fica se culpando, nem eu que conheço ela a mais tempo cogitei que ela pudesse fazer uma cachorrada dessas. Tomara que isso sirva pra Manu abrir os olhos.

— Pois é... tô meio preocupado com o encontro delas. A Carol me parece bem encrenqueira, e a Manuela não fica muito atrás nesse quesito.

— Quanto a isso pode ficar tranquilo, a Carol não é nem doida de enfrentar a Manu. Porque aquela menina quando fica brava... sai da frente!

— E eu não sei disso?! Fui o alvo da ira dela durante meses.

Ele não contém a risada.

— Já tinha até me esquecido dessa época.

— É.. você ri porque não era com você!

Tento repreender Matheus, mas sinto meus lábios se curvarem em um leve sorriso.

— Ah cara! O importante é que agora tudo são flores. Vocês finalmente se entenderam e é isso que importa!

— Você tem razão, independente do desenrolar dessa história, eu e a Manuela nos tornamos amigos.

Apesar das minhas palavras, não quero nem pensar na possibilidade de ser apenas

amigo da Manuela. Nossa relação começou de uma forma pouco convencional, mas não sou capaz de lembrar quando foi a última vez que me senti assim em relação a alguém.

Capítulo 68

Manu

Minha primeira aula é com a Carol, já estou na sala quando ela chega.

— Oi Manu! Como que você tá? Achei que não viria na aula hoje.

A preocupação que ela demonstra é tão falsa, que me pergunto se ela foi sempre assim e só agora consigo enxergar as coisas com mais clareza.

— Por que eu não viria pra aula hoje?

Dou uma de desentendida.

— Ué... por conta da sua grande descoberta de ontem.

Sou incapaz de ignorar a dose de deboche em suas palavras, mas me controlo pra ver até onde ela vai.

— A qual delas você tá se referindo?

Ela parece confusa, mas não faz rodeios pra dizer em alto e bom som pra todo mundo que queira escutar.

— De que o seu ex vai ser papai. O que mais poderia ser?

A animação em sua voz me faz ferver de raiva, então resolvo jogar na cara dela tudo que fiquei sabendo.

— Ah sim! Achei que fosse sobre a minha outra descoberta. Essa história do Léo já é notícia velha.

— Outra? Qual?

Sua expressão perdida é impagável.

— Que você estava mentindo pra mim sobre estar ficando com o Cadu!

Sua expressão congela, e quase não dá pra ouvir quando ela diz:

— Quem te disse isso?

— O próprio Cadu. Ele me disse que não rolou mais nada entre vocês depois daquele beijo no karaokê.

— E você acreditou nele?

Carol diz com desdém.

— Chega! Já deu! Para de inventar mentiras! Será que em momento algum você pensou que uma hora ou outra eu ia descobrir a verdade?

— Você se acha demais Manuela! O mundo não gira ao redor do seu umbigo!

Não consigo acreditar que ela vai me atacar ao invés de tentar se explicar. Como eu pude me enganar tanto com ela?!

— Eu me acho? Na verdade você que deve me achar demais! Ficou com medo que o Cadu preferisse ficar comigo e por isso inventou essa mentirada. Chega a ser patética sua falta de autoestima.

Nessa hora todos já estão observando a nossa discussão. E antes que ela tenha chance de se recuperar do choque da minha explosão, o professor entra na sala.

Carol se vira pra frente e começa a fazer anotações em seu caderno, e não diz mais nada.



Ao término da aula, Carol sai feito um furacão da sala. Achei que talvez ela só estivesse esperando o professor sair pra vir pra cima de mim com quatro pedras na mão, mas isso não acontece.

Junto minhas coisas, e levo o maior susto ao passar pela porta e ver que o Léo está me esperando no corredor.

Seu olhar encontra o meu, e ele me diz em tom de súplica.

— Manu, por favor escuta o que eu tenho pra te dizer.

— Nada que você me diga vai reparar o que você fez. Qualquer explicação deveria ter sido dada quando você me deu um pé na bunda. Aquele dia você teve a chance de se explicar, mas preferiu mentir na minha cara dizendo que ainda me amava, só que precisava aproveitar a sua vida.

Todo o ressentimento e amargura ficam evidentes em minha voz.

— Eu não menti! Eu nunca deixei de te amar!

— Para Léo! Eu não quero saber de mais nada, tudo ficou muito claro pra mim ontem. Eu sugiro que você vá viver sua vida ao lado da mãe do seu filho, e me deixe em paz. Tô cansada dessa história já!

— Não... antes eu preciso te contar a minha versão dos fatos! Tudo que aconteceu não muda em nada os meus sentimentos por você.

Não consigo continuar essa conversa.

— Léo, se ainda existe o mínimo de respeito de sua parte por mim, por favor vá embora. Não me procure mais.

Seus ombros despençam, e ele solta um suspiro cansado.

— Eu vou dar um tempo pra poeira abaixar, mas não vou desistir de você.

Encaro seus olhos, e digo:

— Você desistiu de mim no momento que escolheu não ser honesto comigo. E nada que você diga vai mudar o que fez.

Depois disso saio em direção a cantina. O dia nem bem começou e já me sinto exausta de lidar com tudo isso.

Capítulo 69

Cadu

Assim que minha aula terminou vim direto pra cantina, provavelmente a Manuela também deve vir pra cá. Estou ansioso pelo nosso encontro, a noite de ontem foi tão mágica que às vezes chego a pensar que não tenha sido real.

Mas quando a avisto, vejo que não estava sonhando. Seus olhos encontram os meus e sua expressão me mostra que ela está feliz em me ver.

— Oi Cadu! Tudo bem?

Sinto que já estou sorrindo feito um idiota.

— Tudo bem! E você Manuela?

Ela solta um suspiro.

— Tudo bem, considerando que acabo de lidar com uma amiga mentirosa e um ex-namorado traíra!

Fico um pouco enciumado por saber que ela estava com ele.

— Você conversou com eles?

— Sim. Minha primeira aula era com a Carol, então foi meio que impossível não falar nada. Acredita que ela nem se deu ao trabalho de se explicar. Acho que por um momento ela ainda achou que pudesse me convencer que você estava mentindo. Eu devo parecer muito idiota!

— Ei... ela que não é uma pessoa muito confiável. Desde a calourada que tenho os dois pés atrás com ela.

— Por isso mesmo, aquilo tinha de ter abrido meus olhos! Só que eu preferia acreditar que era só o jeito dela.

— Manuela, ela é sua amiga. Você confiava nela, por isso é normal que tenha demorado a ver esse lado. É mais fácil pra quem tá de fora perceber suas reais intenções. Eu também me deixei enganar, achei que ela estivesse sendo sincera quando disse que queria ser minha amiga.

— Não sei se posso dizer que ela ainda é minha amiga... mas tudo bem. Não vou ficar me lamentando por isso. Ela não merece nem o meu desprezo. Quero esquecer que ela existe.

Estou morrendo de curiosidade, mas me seguro pra não perguntar sobre a outra conversa que ela teve.

— Pra piorar o Léo estava me esperando no corredor quando minha aula terminou.

— O que ele queria?

— Me fazer de trouxa mais uma vez!

Um alarme começa a soar na minha cabeça.

— Como assim?

— Acredita que ele teve o desplante de dizer que ainda me amava?! Mesmo agora, que já sei de tudo!

Fico sem reação, e ela continua me contando o que aconteceu.

— Ele queria me contar a versão dele dos fatos, só que não quis ouvir. Disse que ele teve essa chance quando terminou comigo, e que agora não queria mais saber dele.

Nesse momento parece que ela tirou uma tonelada que estava sobre os meus ombros, e por isso me sinto relaxar.

— Você tá realmente bem com essa história?

— Por incrível que pareça eu tô sim. Talvez eu precisasse só descobrir a verdade pra depois enterrar de vez meu namoro com ele.

Ela se vira pra mim e me diz com um brilho diferente nos olhos.

— Ou então pode ser o fato de não ser mais ele o cara que atormenta meus pensamentos noite e dia.

Ela faz referência ao que eu disse pra ela sobre a Anna naquele dia na cafeteria.

— Ah é?! Posso saber quem é o felizardo?

— Só um cara aí, que no início até achei que não valesse a pena, mas eu não poderia estar mais enganada.

Tenho que me segurar pra não agarrá-la aqui mesmo na frente de todo mundo. Então lhe lanço o meu sorriso mais sacana e digo.

— Não sabe o quanto fico feliz em ouvir isso.

Capítulo 70

Manu

Meu corpo inteiro estremece quando Cadu sorri pra mim daquele jeito. Me apego ao meu último fio de juízo pra não me jogar em cima dele aqui na cantina cheia de gente.

Nunca poderia imaginar que um dia me sentiria assim em relação a ele. Parece até que foi há uma eternidade que eu nutria todo aquele ódio.

Vai ver a Anna estivesse mesmo certa. A linha entre o ódio e o amor é mesmo muito tênue!

Pera aí! Amor não. Paixão.

Porque apesar de não amá-lo, uma coisa é inegável, estou realmente me apaixonando por ele.

Capítulo 71

Cadu

Já faz uma semana que Manuela e eu estamos ficando. Tem sido os dias mais felizes da minha vida em muito tempo. A gente tem passado muito tempo juntos, saímos pra jantar, ir ao cinema, apesar de seus protestos, já que ela não consegue assistir um filme inteiro sem dormir.

Bom... digamos que dessa vez seu sono incontrolável não foi bem um problema.

O que não quer dizer que tenhamos conseguido assistir o filme.

Manuela tem passado muito tempo no meu apartamento, até porque sempre arrumamos a desculpa de fazer nosso trabalho de estatística pra ficarmos namorando.

Só que uma coisa ainda me incomoda, ela nunca me convidou pra ir na casa dela. Tento não me preocupar com isso, mas alguma coisa me diz que deve ter um motivo.

Estamos saindo da faculdade, quando Anna nos grita.

— Eiiii... vocês dois! Espera aí!

— Que isso! Anna vai tirar o pai da força?

— Não... vocês andam muito rápido! Queria fazer um convite pra vocês!

Sinto Manuela enrijecer ao meu lado, mas ela não diz nada.

— Vou fazer um jantar hoje lá em casa e gostaria que você e o Cadu nos fizesse companhia.

— Anna... não sei...

Manuela parece ter perdido o fio da meada, então atalho.

— Por mim pode ser. Ouvi dizer que você é uma chef de cozinha de primeira.

Anna sorri, e se volta pra Manuela, que concorda.

— Ok. Tudo bem.

— Ótimo. Cadu você pode chegar lá pelas oito.

— Certo.

— Até mais tarde!

Dito isso Anna sai satisfeita, e deixa pra trás uma Manuela no mínimo preocupada.

— Algum problema Manuela?

Ela parece despertar.

— Não, nenhum.

Resolvo que é a hora de tentar descobrir o que está acontecendo.

— Manuela, pode falar. Você não quer que eu vá nesse jantar?

— Não é isso Cadu...é que... vai ser estranho.

Sei bem ao que ela se refere.

— Manuela, foi a Anna quem convidou. Ela não teria feito isso sem que o João concordasse, e eu aceitei numa boa. O que me leva a acreditar que a única pessoa que tá incomodada com isso é você.

Ela me encara por alguns instantes, mas logo em seguida desvia o olhar.

— Talvez você tenha razão!

— O que tanto te incomoda? Por que não quer que eu frequente a sua casa?

Manuela hesita por um momento, até que decide falar.

— Aquelas palavras do Lucas não saem da minha cabeça.

Ao ouvir isso me lembro exatamente o que aquele filho da mãe disse.

— Nunca fui o tipo de garota insegura... só que não deixa de fazer sentido...

— Eu não acredito que você tá realmente caindo na pilha daquele idiota!

— Cadu, a Anna é minha amiga. Eu vi de perto tudo que rolou no semestre passado. Apesar de que na época te achava um escroto, sei que você gostava dela de verdade...

— Poxa vida Manuela, será que depois de tudo você ainda duvida de mim? Do que eu sinto? Quantas vezes vou ter que te dizer que é você a única garota presente em meus pensamentos. Que desde o início desse período eu tenho que me segurar pra não te agarrar, mesmo quando você tá brava comigo.

Um sorriso discreto surge em seus lábios.

— Eu não duvido mais disso. Só tenho medo que você passe a conviver com a Anna, e tudo que você sentia por ela antes volte a tona.

— Isso não vai acontecer.

— Como pode ter tanta certeza?

— Porque toda essa história com a Anna foi antes de te conhecer de verdade... antes de me apaixonar por você.

Minhas palavras surpreendem a mim tanto quanto a ela. Mas é a mais pura verdade.

— Manuela, você entrou na minha vida por acaso, por causa de um sorteio. E isso mudou tudo! Porque desde aquela primeira aula de estatística eu venho me apaixonando por você... dia após dia.

O beijo que ela me dá no meio do estacionamento, me pega totalmente desprevinido, no entanto é a melhor sensação do mundo. Trago-a mais pra perto de mim enquanto aprofundo ainda mais nosso beijo.

Perco totalmente a noção do tempo em que ficamos perdidos nos lábios um no outro, apenas quando começamos a ficar ofegantes é que ela se afasta e diz olhando nos meus olhos.

— Entre tanta gente naquela turma, tinha que ser você meu parceiro. Tô começando a acreditar no destino!

Ela me disse algo do tipo no dia que queria fazer a troca das duplas. Só que o contexto não podia ser mais diferente.

— E que bom que não aceitei mudar de dupla!

Manuela gargalha, e eu a beijo novamente.

Capítulo 72

Manu

Quando chego em casa, o cheiro do jantar já toma conta da casa toda. Chego na cozinha e Anna nota minha presença.

— Antes que você comece a brigar comigo. Eu queria que soubesse...

Dou um abraço forte em minha amiga.

— Não vou brigar com você. Obrigada!

Sinto que ela relaxa.

— Eu te amo Manu, e o que eu mais quero é que nós quatro possamos conviver em paz. Não é justo você não poder trazer o Cadu aqui só porque ele pode encontrar com o João ou comigo.

— O João tá bem com isso?

— Eu estava conversando com ele sobre toda essa história, e que achava que você estava um pouco receosa, aí ele sugeriu o jantar.

Fico surpresa com essa informação, o namorado da minha amiga é realmente um cara legal.

— Vocês dois são as melhores pessoas do mundo!

Anna faz uma pose convencida.

— Quer ajuda?

— Não, na cozinha tá tudo sob controle. Pode ir se embelezar pro seu namorado.

— Ele não é meu namorado.

— *Ainda* não é seu namorado.

Anna dá uma piscadinha, e decido que é inútil discutir. Então vou pro meu quarto escolher algo pra vestir.

Capítulo 73

Cadu

Estou um pouco nervoso com esse bendito jantar na casa da Manuela. Ainda falta meia-hora e já estou pronto há uns vinte minutos.

— Cara... relaxa você não tá indo conhecer os pais da Manu. É só a Anna e o João.

— Se fosse os pais dela não estaria tão nervoso.

— Você tá dizendo isso justamente porque não conhece eles.

— Esse é você tentando me acalmar? Porque se for, não tá funcionando muito não.

Matheus ri da minha cara.

— Não, tô te mostando que poderia ser pior.

— Sei... a questão é que apesar de ter dito pra Manuela que não ia ficar incomodado, não deixo de pensar que pode acabar sendo um desastre. O João e eu não éramos amigos nem antes daquele rolo todo, não sei se vai dar certo.

— Tá certo Cadu, mas vocês vão ter que se esforçar. A Manu e a Anna são melhores amigas, e o convívio vai ser inevitável.

— Eu sei, por ela vale a pena.

— Eita que essa história tá séria mesmo.

— E no que depender de mim vai ficar mais séria ainda.

— Tá pensando em oficializar o namoro?

— Essa é minha vontade, mas não sei se ela já tá pronta pra assumir um relacionamento.

— É... nesse caso é bom ir com calma, pra não assustar a garota.

— Bom... vou deixar rolar e ver no que dá.

Olho pro celular e vejo que já tá na minha hora.

— Eu vou indo... Me deseje sorte.

Mais uma vez ele ri.

— Vai lá... boa sorte!

Capítulo 74

Manu

Por incrível que pareça o jantar correu super bem. No início houve um certo desconforto, mas em pouco tempo o clima ficou descontraído, quase não acreditei ao ver que Cadu e João bateram papo como velhos amigos.

Isso só me fez perceber que eles realmente zeraram suas diferenças, e era só eu quem guardava rancor e ficava alimento paranoias sem fundamento.

Quando terminamos de comer, ficamos os quatro na cozinha conversando e lavando a louça. Até que Anna diz:

— Manu... eu vou dormir na casa do João porque amanhã de manhã vamos pra BH.

Se eu já não soubesse que esse é um costume dos dois sempre que vão pra casa dos pais da Anna, juraria que foi totalmente premeditado pra nos deixar sozinhos.

— Você tem certeza que não quer ir com a gente? Seus pais já chegaram de viagem né? Quem sabe vocês não conversam pessoalmente...

— Anna já te falei que no momento o máximo de distância que eu colocar entre mim e minha família melhor. Não tô afim de brigar com eles!

— Tudo bem não vou insistir! Vou pegar minhas coisas.

Anna vai pro quarto um pouco desapontada, e João me diz:

— Ei Manu! Não fica chateada com ela. A Anna só queria se certificar de que você não queria mesmo ir.

— Eu sei João!

Nesse momento a Anna retorna com uma mochila.

— Anna, desculpa! Eu não quis ser grossa, ainda mais depois de você ter feito esse jantar maravilhoso pra nós. É que...

— Tudo bem Manu... eu sei que você ainda tá chateada com sua mãe. Eu que não devia ficar insistindo. Na hora certa vocês vão se entender.

Dou um abraço na minha amiga, nos despedimos e eles vão embora. Enquanto Cadu não tira os olhos de mim.

Capítulo 75

Cadu

— Você quer falar sobre isso?

— Sobre a minha mãe? Não, não quero mesmo!

— Então vou reformular minha pergunta: Você precisa falar sobre isso?

Manuela relaxa, deixa escapar um suspiro, e se senta no sofá.

— Minha família é complicada... mas minha mãe consegue me tirar do sério com uma facilidade enorme.

Me sento ao seu lado e ela se recosta no meu ombro.

— Vocês não estão se falando?

— Não... já tem algumas semanas.

Fico um pouco receoso, mas pergunto mesmo assim.

— Qual o motivo desse desentendimento?

— O fim do meu namoro com o Léo.

A confusão deve ter ficado evidente em meu rosto.

— Ela me culpa por não ter conseguido segurá-lo.

— Como assim? Ela não sabe da história toda?

— Quando ela me ligou eu ainda não sabia da gravidez, mas conhecendo ela como conheço, isso não mudaria nada. Minha mãe se preocupa demais com as aparências. E o fato dele ser de uma família importante já basta pra que todos os defeitos sejam ignorados.

Essa informação não é muito animadora.

— Ela quer que você volte pra ele mesmo depois de tudo?

Manuela assente.

— Mas isso não importa. Sabe por que?

Um ar de divertimento fica estampado em seu olhar.

— Eu sou a filha rebelde... e nada me faria voltar pro Léo, porque estou completamente apaixonada pelo meu parceiro de estatística.

Suas palavras mexem com algo dentro de mim, e em questão de segundos já estamos nos beijando.

Manuela está sentada no meu colo, minhas mãos estão acariciando sua cintura, quando ela puxa minha camiseta, nos afastamos pra que possa passar pela minha cabeça.

Agora suas mãos estão desabotoando meu cinto, com isso me afasto e reúno

todo o meu autocontrole pra perguntar.

— Tem certeza que quer fazer isso agora?

Minha voz sai rouca.

— Quero isso a muito tempo!

Ela está tão ofegante quanto eu, e ao terminar de falar, tira a blusa. Não há como negar o desejo que ambos estamos sentindo nesse momento. Voltamos a nos beijar, e suas mãos continuam a tarefa antes interrompida.

A deito sobre o tapete da sala, e me deixo levar por todas as nossas vontades. Nesse momento me sinto o cara mais sortudo do universo por estar com essa garota.

Capítulo 76

Manu

Meu Deus do céu! Esse homem é um verdadeiro furacão! Não sou uma donzela inocente, já dormi com outros caras, mas ninguém conseguiu chegar nem perto de me fazer sentir o que senti com Cadu.

Ele sabia muito bem o que estava fazendo!

E como sabia!

Não quero nem pensar no motivo de tanta expertise.

Estamos ainda deitados no tapete, aninhados um no outro quando ele diz:

— Vamos ter que tirar esse tapete da sua sala!

Fico confusa.

— Por que?

Ele me abraça mais forte e diz:

— Depois daquele dia que você dormiu na minha casa, no meu tapete, era só olhar pra ele que eu queria voltar no tempo e estar dormindo ao seu lado de novo. Agora... depois de tudo que a gente acabou de fazer, no seu tapete, vai ser impossível olhar pra ele e não ficar imaginando coisas.

Rio alto da forma como ele fala.

— É um problema pra você ficar imaginando coisas comigo no meu tapete?

— Considerando que eventualmente vamos estar acompanhados, acho que vai ser um problema e tanto.

— Nossa! Você é muito convencido!

Ele beija minha testa.

— Eu não disse nada de mais, você que tá com a mente bem poluída!

Faço uma careta.

— Não podemos tirar o tapete, a Anna ia perceber! Então você vai ter que se controlar, ou as pessoas vão achar que você é um perverso!

Cadu volta a rir, e fica acariciando minhas costas.

Capítulo 77

Cadu

Estamos tomando café-da-manhã, conversando sobre várias coisas aleatórias, e o clima está bem descontraído até que Manuela diz:

— Cadu... me fala mais sobre você. Às vezes eu sinto que a gente sempre tá falando de mim.

Fico um pouco hesitante, não tenho o costume de falar sobre a minha vida com ninguém.

— O que quer saber?

Ela pensa por um breve momento.

— Sei lá, sobre a sua família, sua vida fora da faculdade, essas coisas. Você presenciou os meus momentos mais humilhantes, e sabe de todo o drama da minha vida.

Ela fala buscando fazer piada, e eu dou um sorriso sem graça.

— Não tenho muita coisa pra falar.

Digo tentando me esquivar, e ela percebe minha resistência.

— Nem sobre sua família?

Manuela pergunta meio desconfiada, e eu só assinto.

— Ok. Se não quer falar não tem problema.

Apesar de demonstrar compreensão, vejo que ficou chateada. Por isso, resolvo atender seu pedido.

— Não é uma história muito bonita Manuela, por isso não gosto de ficar falando sobre isso com as pessoas.

Ela aperta minha mão.

— Pode confiar em mim, mas se não se sentir à vontade pra falar agora eu vou entender.

Solto um suspiro, e vejo que talvez seja hora de confiar realmente em alguém.

— Há sete anos atrás eu perdi minha mãe, ela teve câncer. Aconteceu tudo muito rápido, ela morreu três meses após o diagnóstico. Todos nós ficamos devastados! Eu tinha quatorze anos na época.

Ela encosta a cabeça em meu ombro e diz:

— Sinto muito.

— Tudo bem, já faz muito tempo. Meu irmão e eu conseguimos nos reerguer e seguir em frente. Só meu pai que...

Sinto as lágrimas escorrerem pelo meu rosto e as palavras me faltam.

— Cadu... não precisa falar nada. Se eu soubesse não teria insistido pra você falar sobre sua família.

Manuela tenta me poupar, mas agora que comecei a falar, quero que ela saiba de tudo. Limpo as lágrimas que insistem em cair, e continuo.

— O meu pai não fez o mesmo, ele acabou se afogando na bebida. E ano após ano as coisas só foram ficando piores. Ele perdeu o emprego e foi parar no fundo do poço. Se não fosse meu irmão não sei o que teria sido feito de mim. Ele fez o papel de pai e mãe pra mim durante esses últimos anos.

— Seu irmão é mais velho?

— Sim. Quando a nossa mãe morreu ele estava começando a faculdade, e até já tinha um emprego na época, mas ela nos deixou uma herança. Por isso não passamos dificuldades financeiras, já que meu pai acabou virando um peso morto. Ele saía de casa, enchia a cara e depois voltava pra dormir ou então arrumar confusão, principalmente com o Marco Antônio.

Agora vejo que Manuela também tem os olhos marejados de lágrimas.

— Em uma dessas brigas, há uns quatro anos, a situação fugiu do controle meu pai partiu pra cima do meu irmão com uma faca, e por sorte não o machucou. Depois disso ele sumiu no mundo, e desde então o Marco Antônio é a minha única família.

— Você não vê seu pai desde então?

Ela parece não acreditar.

Balanço a cabeça em negação.

— Lembra aquele fim de semana que tive de viajar pra Juiz de Fora?

Ela assente.

— Pois é... meu irmão me ligou dizendo que meu pai tinha sido encontrado, e estava muito mal. Além da bebida, ele também se envolveu com drogas, e naquele dia ele teve uma overdose e foi parar em um hospital em Belo Horizonte.

— Ele tá bem agora?

— Na medida do possível ele tá bem. Quando acordou e viu meu irmão, ele pediu perdão. Disse que se arrependeu de tudo que fez, e que nunca voltou por vergonha e medo de que a gente não o aceitasse.

— Vocês o perdoaram?

Suas perguntas soam hesitantes, mas percebo sua preocupação.

— Manuela, é muito difícil recuperar uma relação que foi destruída. Existe muita mágoa e ressentimento da nossa parte, porque no momento que nós mais precisávamos, ele não estava lá.

Ela assente, e mais uma vez aperta a minha mão.

— Mas ele é nosso pai, apesar de tudo. Por isso nós impomos uma condição pra ele voltar pra nossas vidas. Se ele realmente quiser conviver conosco vai ter de se tratar,

abandonar de vez todos os vícios.

— Ele concordou com a imposição de vocês?

— Sim, ele agora tá internado em uma clínica de reabilitação em Belo Horizonte. Faz poucas semanas que ele começou o tratamento.

Um sorriso iluminado surge em seu rosto.

— Que bom! Fico muito feliz por vocês.

A trago mais pra perto de mim, e a abraço como se ela fosse meu porto seguro.

— Vai ser um caminho longo pra ele, pra todos nós na verdade, mas pela primeira vez em muitos anos tenho esperança de que ele vai conseguir se recuperar.

Ela me abraça mais forte.

— Eu tenho certeza que vai.

— Amanhã vou até lá pra visitá-lo, mas no fim da tarde já devo estar de volta. É a primeira vez que ele vai poder receber visita desde que se internou. Meu irmão também vai... mas estamos um pouco apreensivos, não sabemos como ele vai estar.

— Vai dar tudo certo!

Ao dizer isso Manuela me dá um beijo terno na testa, com isso ficamos os dois no sofá da casa dela, completamente entregues um ao outro.

Capítulo 78

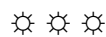
Manu

Hoje é domingo e o Cadu viajou pra visitar o pai na clínica de reabilitação. Depois de ter passado o sábado inteiro com ele, já estou sentido sua falta, foi muito fácil me acostumar com ele na minha vida.

Tento dormir mais um pouco, mas é inútil.

Me levanto e resolvo dar uma faxina na casa inteira. A Anna e o João só devem voltar à noite e o Cadu ficou de passar aqui assim que chegar no fim da tarde. Ou seja, vou ter tempo de sobra pra arrumar tudo.

Com isso, visto uma roupa velha e começo a limpeza.



Já passa das quatro da tarde, e estou dando os últimos acabamentos, quando a campainha toca.

Estranho o fato do porteiro não ter interfonado, por isso espio pelo olho mágico.

O que diabos ela faz aqui?

Do outro lado da porta está minha mãe.

A campainha ecoa mais uma vez de forma impaciente, então abro a porta.

— Mãe? O que a senhora tá fazendo aqui?

— Isso lá por acaso é jeito de me receber Manuela? Esperei que fosse pra casa nesse fim de semana, mas confesso que não me surpreende em nada você não querer ver sua família depois que chegamos de viagem!

A ironia em suas palavras é tão grande que chega a me fazer ferver de raiva, por isso devolvo na mesma moeda.

— Quer dizer que estava com saudades de mim, e por isso resolveu me visitar?

— Vai me fazer ficar plantada aqui na porta?

Abro mais a porta e faço um gesto pra que ela entre.

— Eu vim aqui pra tentar colocar um pouco de juízo nessa sua cabeça dura!

Ela diz enquanto observa o apartamento de canto a canto, buscando alguma coisa pra criticar. Graças aos céus que arrumei tudo, porque não preciso de um motivo a mais pra ser alvo de suas avaliações.

— Não tô entendendo exatamente qual é o ponto!

Na verdade estou, mas finjo de desentendida.

— O fim do seu namoro com Leonardo!

— Mãe... não sei se entendeu, mas ele quem terminou comigo. E você tem que

superar, porque eu já superei.

— Tem certeza?

— Absoluta.

— E quanto a ele?

— Chega mãe! Não me interessa saber mais nada sobre ele!

— Ele está sofrendo Manuela!

O QUE? Como ela sabe disso?!

Meus pensamentos devem ter ficado tão evidentes que minha mãe se explica.

— Ele ainda é muito amigo da Mariana, e os dois têm conversado. O Leonardo está muito arrependido e queria uma chance de se explicar...

— Eu não posso acreditar nisso! Você sabe quais foram os motivos que ele teve pra me deixar?

Pela primeira vez seu rosto vacila.

— E mesmo assim você acha que eu tenho que perdoá-lo?

Fico injuriada com sua posição.

— Ele me traiu, engravidou outra garota e não teve a hombridade de me dizer a verdade! Como você pode defender isso?! Como pode querer que eu me sujeite a isso?!

Seu tom de voz fica mais manso.

— Minha filha, tente reconsiderar. Ele está sofrendo!

— Sofrendo?! Você por acaso se preocupou com o meu sofrimento quando ele me chutou?! Não, você me ligou pra botar sobre mim a culpa pelo fim do namoro! Você se lembra disso mãe? Porque eu me lembro muito bem. Eu chorei o resto da noite, porque além de estar me sentindo um lixo por ter sido rejeitada pelo cara que eu amava, ainda não tive o mínimo apoio da minha família!

— Manuela, não é bem assim! Eu só estava pensando no seu bem!

Já vi que não adianta discutir, ela nunca vai admitir qual a sua real motivação pra interferir.

— Mãe... eu já tomei minha decisão! Independente do que você me diga, não vou voltar pro Léo. Eu já segui em frente.

O entendimento surge em seu semblante.

— Você já está saindo com alguém?

— Sim, e tô muito feliz! Ele é um cara muito legal.

Agora a sua ficha começa a cair.

— Quem é esse rapaz Manuela?

Nem bem ela termina de fazer a pergunta, a campainha volta a tocar.

Capítulo 79

Cadu

Manuela abre a porta, mas essa não é a reação que eu esperava. Ela parece estar bem brava.

— Oi Cadu!

Ela diz permitindo que eu entre.

Assim que passo pela porta, vejo que ela tem visita.

— Cadu essa é minha mãe, Maria Lúcia!

— Mãe esse é o Cadu... Carlos Eduardo!

Dou um leve aperto de mão e trocamos cumprimentos.

— Imagino que você deve ser o novo namorado da Manuela!

Essa afirmação me pega de surpresa, mas Manuela não espera que eu confirme.

Ainda bem, uma vez que nossa relação ainda não está bem definida.

— É com o Cadu que eu tô saindo sim!

A mãe dela me analisa, e a tensão está tão grande na sala que até me esqueci do embrulho em minhas mãos.

— O que é isso?

Manuela aponta e pergunta.

— Eu passei na padaria antes de vir pra cá. Comprei pão de queijo e bolo, trouxe pro lanche.

Ela parece indecisa, mas pergunta pra mãe.

— Quer ficar pra tomar café com a gente?

Maria Lúcia, diz com impaciência.

— Seria o mínimo, já que me despenquei de Belo Horizonte até aqui pra te ver.

Manuela revira os olhos.

— Vou passar um café.

Capítulo 80

Manu

Estamos tomando o café. A conversa não flui tão bem, mas aquela tensão inicial já não existe mais. Minha mãe está contando sobre a viagem, e como estão o meu pai e Mariana.

Pelo menos ela não voltou a tocar no nome do Léo na frente do Cadu! Arrisco a dizer que ela está se esforçando pra ser simpática com ele, quase não a reconheço.

Quando começo a relaxar, ela se volta pro Cadu e pergunta:

— Carlos Eduardo, e sua família? Quando seremos devidamente apresentados?

Eu devia ter imaginado, todo esse papo furado era só pra investigar. Meu rosto queima de vergonha, ontem ficou claro o quanto é difícil pra ele falar sobre a família.

— Mãe...

Quando tento repreendê-la e mudar o foco da conversa, Cadu segura minha mão e dá um leve aperto, indicando que está tudo bem.

— Minha mãe morreu quando eu tinha quatorze anos.

Por mais incrível que isso possa parecer, minha mãe demonstra uma solidariedade genuína.

— Sinto muito por sua perda, deve ser muito difícil pra um menino de quatorze anos perder a mãe.

Cadu assente.

— Obrigado.

— E o seu pai?

Quero dizer pra ela parar com o interrogatório e que ele não precisa responder, mas ele começa a falar.

— Eu perdi o contato com o meu pai há alguns anos, mas recentemente ele voltou.

— Estava fora do Brasil?

— Não... não sei exatamente onde ele estava.

Os ombros de Cadu estão tensos, demonstrando seu desconforto, mas minha mãe não se toca, e continua o cercando, enquanto eu quero cavar um buraco e me esconder nele.

— Ele está morando aqui em Fonte Nova?

— Na verdade, ele tá internado em uma clínica de reabilitação em BH.

O horror toma conta do semblante de minha mãe.

— Meu Deus! Ele é viciado em que?

— Chega de perguntas mãe! Não seja indiscreta!

Não me contenho e a corto de maneira ríspida.

— Só estou querendo conhecer melhor o *namorado* da minha filha!

A maneira como ela pronuncia a palavra *namorado*, demonstra que ela não aprova Cadu.

Solto um suspiro, mas ele tenta me tranquilizar.

— Tudo bem Manuela, não tem problema... tá tranquilo.

Ele não deve ter percebido o tom que ela usou, por isso não vou discutir na sua frente.

— Tá vendo Manuela... o Carlos Eduardo entende minha preocupação. Mas é inútil tentar me envolver mais na sua vida, sempre vem com quatro pedras na mão! Você não consegue entender que só estou preocupada com o seu bem-estar.

Ela espera que eu responda algo, mas nesse momento é impossível dizer qualquer coisa, com isso ela se levanta e diz.

— Bem... eu já estou de saída, pelo visto minha presença está te incomodando além da conta.

Quanto drama!

— Sua presença não é incômoda desde que saiba respeitar as pessoas. Será que a senhora não percebe que existem certos limites?

— O que eu percebo Manuela é que você está com a cabeça completamente virada. Não me espanta em nada que o Le...

Ela se interrope, mas ficou bem claro o que ia dizer, mais uma vez ela ia defender aquele traste do Léo. No entanto não quero acreditar que minha mãe possa ser tão sem noção, então digo:

— O que não te deixa espantada?!

Minha pergunta sai em tom de acusação.

— Esquece... você não veria nem que eu esfregasse na sua cara!

A resposta ferina não me surpreende, ela não vai sair por baixo. É claro que a última palavra sempre tem que ser dela, por isso não respondo da forma que eu quero. Ao invés disso respiro fundo e busco me acalmar, o Cadu não merece passar por isso.

Percebendo que não vou mais discutir, minha mãe pega a bolsa e diz:

— Bom... se quero chegar em casa antes de escurecer tenho que sair agora. Detesto dirigir a noite! Se soubesse que seria recebida dessa forma nem teria me dado ao trabalho de vir.

Ainda estou tentando me controlar, não quero dar motivos pra uma outra cena.

— Ok mãe! Até mais!

— Até.

Minha mãe se vira pro Cadu, e diz de forma artificial:

— Foi um prazer te conhecer Carlos Eduardo!

— Que isso! O prazer foi todo meu.

Depois disso ela vai embora, me deixando sem saber onde enfiar a cara de tanta vergonha pelo seu comportamento.

Capítulo 81

Cadu

— Por favor me desculpa!

O desconforto de Manuela é evidente.

— Não tem que pedir desculpas, é natural que ela queira fazer perguntas sobre mim e a minha família. Deve ser só preocupação de mãe.

Tento não dar importância, com o objetivo de tranquilizá-la.

— Não Cadu! Ela foi muito indelicada ao te fazer todas aquelas perguntas, principalmente a última. Eu devia ter desconfiado que toda aquela simpatia era só fachada.

— Não tem problema, uma hora ela ia saber de tudo mesmo. Tenho certeza que não foi intencional.

Manuela dá um sorriso triste.

— Queria poder concordar com você, mas infelizmente não dá. Conhecendo minha mãe como conheço sei bem que tudo que ela faz é pensado. Tudo é intencional! Além disso ela não vai desistir tão fácil de tentar me juntar com o Léo de novo.

Sinto meu peito contrair com sua declaração.

— E eu devo me preocupar com isso?

— É claro que não! Nada que ela faça ou diga vai me fazer mudar de ideia. Nunca ia me submeter a isso...

— Isso o que?

— Sei lá... voltar pro Léo depois tudo que ele fez só pra satisfazer um capricho da minha mãe.

Vejo que o assunto começa a pesar, por isso procuro fazer graça.

— É bom mesmo que você não queira mais nada com ele, porque pelo visto agora sou seu namorado.

Faço menção ao fato da mãe dela ter se referido a mim como seu namorado, mas Manuela não percebe minha tentativa de fazer graça e fica sem jeito.

— Isso te incomodou? Porque eu devia ter falado... negado...

— Não Manuela! Isso não me incomodou! Nunca me incomodaria alguém pensar que você fosse minha namorada.

Queria poder dizer que isso é tudo que eu mais quero, mas tenho medo de assustá-la.

— Cadu, sei que é um pouco cedo pra gente definir o que tá rolando entre a gente, mas eu tô gostando muito de você! Não tem muito tempo que a gente tá junto, e eu venho de um relacionamento com um término complicado, sua vida amorosa também não

era das mais calmas, só que...

Manuela fica um pouco hesitante, mas decide continuar.

— Na hora que minha mãe se referiu a você como meu namorado, eu realmente queria que fosse verdade. Posso estar me precipitando mas não me importo. Você é muito importante pra mim...

Sua declaração não poderia me surpreender mais.

— Pera aí... eu tô ficando muito doido ou você tá me pedindo em namoro?!

Ela sorri pra mim, revira os olhos e diz:

— É isso mesmo Cadu! Você quer namorar comigo?

Capítulo 82

Manu

Não sei o que deu em mim, mas eu acabo de pedir Cadu em namoro!

Seus olhos estão presos nos meus, no entanto não faço ideia do que ele está pensando, até que finalmente ele me puxa pro seu colo, me lança um sorriso sacana e diz:

— Achei que não fosse pedir nunca!

Depois me beija, e eu me esqueço toda a situação constrangedora que passamos com a minha mãe instantes atrás.

Me afasto, e brinco com ele.

— Ei... vai com calma! Ainda não me deu sua resposta... ou vai ficar me enrolando?!

Seu rosto se ilumina.

— É claro que quero namorar com você Manuela, só não fiz o pedido antes porque não sabia se você ia aceitar. Achei que podia estar antecipando as coisas... sei lá...

— Me envolver com alguém agora estava fora dos meus planos Cadu, mas acabou acontecendo, e eu não vou deixar de viver a minha vida, e as coisas que eu quero, por causa do que ele fez comigo. E não vou me sentir culpada por estar seguindo em frente. Não vou me sentir culpada por estar com você.

Agora Cadu olha pra mim com intensidade e uma leve sombra de divertimento.

— Eu fico feliz em ouvir isso... porque acho que comecei a me apaixonar por você desde o dia que parou de querer arrancar meu coro fora.

Não consigo conter uma gargalhada ao ouvir isso.

— Que bom, porque eu também tô me apaixonando por você desde que parou de ser um idiota.

Quando escuta isso ele volta a me beijar, de maneira que esqueço todo o stress que minha mãe causou agora a pouco.



— Como tá seu pai?

Cadu solta uma longo suspiro.

— Hoje ele parecia bem, mas tá passando por altos e baixos. Vencer esse vício não é fácil... o importante é que ele parece estar determinado.

— Que bom Cadu! Fico feliz em saber que ele tá se esforçando pra voltar pra vida de vocês.

— É... o problema é que isso não apaga tudo que aconteceu e nem a ausência

dele durante todos esses anos.

A mágoa em suas palavras é nítida.

— Cadu... eu não faço ideia do que você e seu irmão passaram, mas o que importa é vocês conseguiram dar a volta por cima juntos. Não faz bem pra você ficar guardando ressentimentos.

— Eu sei Manuela... é que as vezes fico pensando... meu pai volta e a gente perdoa ele assim tão fácil... o que me garante que ele não vai ter uma recaída, e fazer merda de novo? Pode parecer egoísmo da minha parte mas o sofrimento dele agora não anula o nosso sofrimento.

Entendo o que ele quer dizer.

— Pode até ser... mas se seu pai tá mesmo arrependido é porque ele se sente culpado por tudo que causou. E essa culpa ele vai carregar pra sempre Cadu, e conviver com esse peso pode ser até pior do que a abstinência das drogas e do álcool.

— Eu não tinha pensado por esse lado...

— E não, você não tem garantias quanto a uma possível recaída, mas precisa ter fé que vai dar certo. Se vocês o aceitaram de volta, precisam dar um voto de confiança pra ele.

Cadu fica pensativo.

— Você tem razão Manuela. Não vou ficar sofrendo com antecedência.

Ele me abraça forte e vejo que ele deu o assunto por encerrado. Devolvo o abraço com a mesma intensidade com intuito de mostrar que ele pode contar comigo, agora é a minha vez de apoiá-lo, assim como ele me apoiou inúmeras vezes desde que entrou na minha vida.

Capítulo 83

Cadu

Na segunda-feira, após a aula de estatística Manuela e eu estamos no corredor decidindo se vamos ou não pra cafeteria no intervalo, quando Carol se aproxima.

— Olá casal!

Ela não parece estar constrangida por termos descoberto suas mentiras.

— O que você quer Carol?

Manuela pergunta de forma agressiva.

— Meu Deus Manu... não precisa ficar brava. Eu só queria me desculpar com vocês por aquele pequeno mal-entendido e dizer que torço pra que vocês sejam felizes!!!

A forma que ela fala deixa claro que está sendo irônica e é obvio que minha namorada percebeu.

— Ah tá... você chama aquilo de mal-entendido? Eu chamo de mentira deslavada mesmo...

— Tudo bem Manu, eu vacilei. Me perdoem por isso, não foi minha intenção atrapalhar vocês dois.

Apesar de não acreditar em uma única palavra do que ela diz decido encerrar o assunto antes que a Manuela solte os cachorros pra cima dela.

— Tudo bem Carol... tá tudo resolvido entre nós. Agora precisamos ir comer alguma coisa antes que a segunda aula comece.

Ela se volta pra mim.

— Cadu vocês podem não acreditar em mim, mas é muito difícil acreditar que vocês dois, que antes se odiavam e viviam em pé de guerra, poderiam ter algum interesse amoroso um pelo outro.

Carol direciona seu olhar pra Manuela.

— Afinal de contas até outro dia você até dizia que o Cadu tinha armado toda aquela cena da festa com o Lucas, não achei que a relação de vocês poderia ter uma reviravolta dessas.

Quando ouço o que Carol diz, sinto como se tivesse levado um tapa na cara. Não sou capaz de formular uma única frase, não dá pra acreditar que isso possa ser verdade. Tenho quase certeza que é só mais uma mentira em sua lista. No entanto a resposta que Manuela dá só me mostra que eu não poderia estar mais errado.

— Cala a boca Carol! Você sabe muito bem que não é bem assim.

Ela se volta pra mim com um olhar suplicante.

— Cadu eu posso explicar o que eu disse...

Não espero pela explicação, deixo as duas paradas no corredor e vou embora.

Capítulo 84

Manu

Corro atrás de Cadu, mas na hora que chego no estacionamento ele já está arrancando com o carro. Não vou conseguir alcançá-lo.

Quando volto pra dentro do prédio, uma Carol com ar de vitória me encara.

— Não conseguiu falar com ele?

— Vai pro inferno Carol!

— Nossa... quanta agressividade!

Já estou a ponto de esfregar a cara dela no asfalto pra ver ser arranco aquele sorriso irônico dos seus lábios, mas tento me controlar.

— O que você ganhou com isso Carol? Por acaso você tem consciência que independente das besteiras que acabou de dizer, o Cadu não vai ficar com você?!

Percebo que toquei em um ponto franco.

— Eu ganho a satisfação de te ver assim. Se você não tivesse se metido, uma hora dessas o Cadu ia estar comigo! Ficou se fingindo de sonsa e que o odiava pra poder furar meu olho.

Agora sou eu quem dá uma risada debochada.

— Me desculpe Carol... mas ele não te suporta desde aquele dia da festa, porque percebeu que você não era minha amiga quando me deixou lá sozinha e bêbada. Eu não atrapalhei nada, você já faz isso muito bem sozinha.

— Pode até ser... mas agora duvido muito que ele também vai querer saber de você! Ou não percebeu a cara de decepção que ele estava?

É claro que percebi!

— Coitadinho, ele não merecia ser alvo das suas desconfianças, justo ele, uma cara tão legal...

— Você é podre Carol. A única coisa boa disso tudo é que vi quem é você de verdade.

Após dizer isso, saio e resolvo ir procurar o Cadu, quero me explicar pra ele, pedir desculpas. Entretanto não deixo de ouvir ela esbravejando enquanto eu me afasto.

— Você se acha melhor que todo mundo, porque sempre consegue o quer. Mas não dessa vez! Ele nunca vai te perdoar!

Capítulo 85

Cadu

Meu telefone não para de tocar, Manuela alterna entre ligações e mensagens. Não respondo pois ainda estou tentando não surtar com a minha mais recente descoberta.

É difícil acreditar que ela achou que eu seria capaz de fazer uma atrocidade desse tipo. Eu sabia que ela não gostava de mim, e até entendo que ela tinha seus motivos, mas acreditar que eu poderia criar uma situação daquelas por pura diversão é demais pra mim.

Quando o interfone toca me dou conta que não posso mais fugir, tenho que conversar com ela, e escutar suas explicações. Então permito que ela suba.

Capítulo 86

Manu

Graças a Deus o Cadu está em casa! E que bom que ele me deixou entrar. Minhas pernas estão bambas, não sei o que pode acontecer agora, mas eu preciso me explicar.

Ao bater na porta, ela se abre quase que instantaneamente, e o olhar que encontro do outro lado corta meu coração. A decepção que já está mais que evidente em seus olhos transparece ainda mais em suas palavras.

— Você realmente acreditou que eu pudesse ter feito aquilo Manuela?

— Não...

Minha primeira reação é negar, mas tenho que ser honesta com ele.

— Cadu... eu cheguei a dizer isso, mas não acreditava realmente. Foi uma hipótese que eu levantei, mas que na mesma hora vi que não fazia sentido. Eu estava só criando uma distração na minha cabeça.

— Pelo amor de Deus Manuela... como pode ter sequer cogitado que foi algo armado?!

Sinto as lágrimas brotarem em meus olhos.

— Eu estava nervosa, em negação. Não queria admitir que tinha sido tão ingênua a ponto de me colocar naquela situação.

— Era mais fácil colocar a culpa em mim! Afinal eu não valia nada, não é mesmo?!

Suas palavras me machucam, mas sei que elas doem muito mais nele.

— Não fala assim... eu nunca acreditei nisso. E no fundo você sabe que é verdade. Se eu tivesse alguma dúvida quanto a isso não teria me aproximado de você. Ou melhor, teria jogado na sua cara as minhas suspeitas assim que te encontrasse! E você sabe que isso é verdade...

Vejo seus ombros relaxarem, e percebo que acredita em mim.

— Ela só falou isso agora pra causar intriga entre nós dois, pra se vingar.

— Eu sei qual foi a real intenção dela, mas fiquei arrasado por saber que mesmo que por um segundo você tenha me culpado, a ponto de comentar com ela...

Não tenho como argumentar, ele está certo.

— Me perdoa Cadu! Por favor...

Ele senta no sofá, passa as mãos pelos cabelos, pondera sua decisão enquanto meu coração retumba em meu peito de apreensão.

— Tudo bem Manuela... eu te perdoo, mas você tem que me prometer que não vai mais duvidar de mim e do meu caráter.

A sensação de alívio percorre cada centímetro do meu corpo.

— Eu confio em você! Eu fui uma idiota, e isso não vai se repetir.

— Tudo bem... ninguém melhor do que eu pra compreender as idiotices de alguém.

Um leve sorriso surge em seus lábios com a sua tentativa de fazer piada. E apesar de notar que ele ainda está chateado, me deixo relaxar quando ele finalmente me abraça.

Capítulo 87

Cadu

Estou na cozinha preparando um lanche, depois que Manuela foi embora, quando Matheus chega em casa.

— Onde você se meteu? Te mandei um milhão de mensagens querendo uma carona mas você nem visualizou.

— Cara... meu celular tá no quarto. Foi mal... nem vi suas mensagens, mas também nem ia adiantar porque saí da faculdade na hora do intervalo.

Ele estranha.

— Aconteceu alguma coisa?

Dou de ombros.

— Aconteceu, mas já tá resolvido.

Ele me olha desconfiado.

— Sua cara tá dizendo outra coisa.

Solto um suspiro cansado e resolvo contar o que houve.



— Nossa... a Manu não pode ter achado uma coisa dessas!

— Mas achou, mesmo que ela tenha dito que foi apenas por um instante e que estava em negação...

— Pelo visto você não engoliu muito bem essa desculpa...

O Matheus tem pouco tempo de convivência comigo, mas já me conhece bem.

— Não sei... é triste pensar que, mesmo por um segundo, ela pode pensar isso de mim. Eu nunca faria nada do tipo...

— Cadu... ela sabe disso. Todo mundo sabe. Quer um conselho?

— Manda ver!

— Não fica remoendo essa história, era exatamente esse o objetivo da Carol. Minar a confiança que vocês tem um pelo outro. E o que a Manu disse faz todo sentido... se ela tivesse alguma dúvida, nunca teria deixado você se aproximar, ainda mais com o histórico de brigas e implicâncias que vocês tinham.

— Você tem razão... eu tô fazendo tempestade em copo d'água. Só fiquei decepcionado, mas no fundo sei que você tem razão. Se ela pensasse isso, não teria perdido a oportunidade de jogar isso na minha cara em alguma das nossas troca de farpas. E não faltaram ocasiões pra isso!

Resolvo enterrar de vez esse assunto, já desculpei ela por isso, então não faz

sentido ficar pensando mais nessa história.

Capítulo 88

Manu

Depois da tentativa fracassada de me separar do Cadu, há algumas semanas atrás, Carol voltou a me ignorar. E estou achando isso ótimo, cansei de ficar desperdiçando minhas energias discutindo com ela.

Cadu parece ter esquecido o assunto, então busco esquecer também, mas a realidade é que me sinto muito envergonhada por ter duvidado dele.

Tenho muita sorte de ter ele em minha vida. Depois do inferno que passei após o fim do meu namoro com Léo, posso dizer que finalmente me sinto feliz.

Este por sua vez também não me procurou mais, no entanto sempre que estamos em um mesmo ambiente percebo seu olhar em mim. Não me sinto muito confortável com isso, mas já fiz o que tinha de fazer.

A única coisa que eu quero é tocar minha vida ao lado do Cadu, hoje estamos completando um mês de namoro, e vamos sair pra jantar.

Já estou pronta quando o porteiro interfona informando que ele já está me esperando lá embaixo.

Capítulo 89

Cadu

A nossa noite não poderia ser mais agradável, Manuela e eu fomos jantar em um restaurante bacana, e é incrível como o assunto entre a gente flui bem. Nem parece que há um tempo atrás a gente só sabia brigar e implicar um com o outro.

Tenho passado os melhores momentos da minha vida ao lado dela, estou completamente hipnotizado olhando pra minha namorada enquanto me conta uma história que aconteceu com ela e a Anna mais cedo.

— Cadu... tá me ouvindo?

— É claro que tô...

— Não parece, tá me olhando com uma cara esquisita.

— Não é nada, só tô pensando que nesse mês de namoro eu vivi os melhores dias da minha vida em muito tempo.

Manuela sorri pra mim.

— Eu também. Você faz muito bem pra mim Cadu! Não só enquanto namorado, mas antes também.

Decido entregar logo o presente que comprei pra ela, busco a caixinha no meu bolso.

— Manuela... eu sei que a gente tinha combinado de não trocar presentes, mas não resisti...

— Eu não acredito que você fez isso! Poxa vida Cadu! Não comprei nada pra você.

Ela finge estar brava, mas sei que ficou animada, afinal ela adora ganhar presentes.

— Não preciso de presente algum, Manuela.

Seus olhos curiosos se voltam pra caixinha que tenho nas mãos, então a coloco na sua frente.

— Feliz um mês de namoro, espero que seja o primeiro de muitos.

Vejo o espanto em seu rosto, quando percebe que é uma caixinha de jóia, por isso tento fazer uma piada.

— Relaxa que não é uma aliança. Tá um pouco cedo pra isso.

— Deixa de ser bobo! Só tô um pouco constrangida por você ter comprado algo caro, enquanto não comprei nada. Eu devia saber que essa história de combinar de não trocar presentes é uma grande furada.

— Já disse que não importo com isso. Não vai abrir o presente?

Seu olhar se ilumina, e começa a abrir a caixa.

Capítulo 90

Manu

Ao abrir a caixa, encontro uma pulseira muito delicada e um pingente, que me deixa um pouco confusa.

O pingente é um círculo, com alguns símbolos matemáticos vazados em seu interior, parece uma integral e um sigma. A confusão deve ser notória em meu semblante.

— Não gostou do presente?

Me apresso em dizer.

— Não é isso... é muito lindo, mas não entendi bem o que quer dizer.

Ele dá um sorriso travesso.

— Não? Tem certeza que isso não te remete a nada?

— Bom... isso só me faz lembrar que temos um trabalho de estatística pra terminar e...

A compreensão me acerta em cheio.

— Meu Deus Cadu! A estatística!

— É isso mesmo... foi a estatística que nos juntou. Se não fosse as aulas e aqueles trabalhos, é bem provável que nós nunca ficaríamos juntos. Quando vi esse pingente, não tive dúvidas, comprei.

— É verdade! Eu amei o presente, foi muito especial, principalmente o pingente! Obrigada!

Me aproximo e beijo meu namorado, de forma apaixonada.

— Eu te amo Cadu!

Seus olhos, até então inebriados, focam nos meus ao ouvir minhas palavras.

— Eu também te amo Manuela! Você não faz ideia do quanto é importante pra mim. Bendita seja a estatística!

Rio da forma que ele fala, mas um segundo depois sua boca toma novamente a minha, e me sinto derretendo sob os seus braços. Quero que esse momento congele, pois nunca estive tão feliz quanto agora.

Capítulo 91

Manu

— Nem dá pra acreditar que estamos quase concluindo esse bendito trabalho com tanto tempo de antecedência.

— É Manuela... pra quem achava que nós dois como dupla ia ser um verdadeiro desastre, até que nos saímos bem.

Cadu tira sarro do nosso início tortuoso, e eu reviro os olhos em resposta.

— Vai me dizer que não ficou preocupado com o nosso desempenho em estatística?

— Até fiquei, mas a satisfação de te tirar do sério sempre falou mais alto, apesar de ter temido por minha vida em vários momentos.

Estreito os olhos e o encaro.

— Então você admite que só insistiu em continuar sendo meu parceiro pra infernizar a minha vida?

Ele ergue uma sobrancelha e dá um sorriso arrogante.

— Você tinha alguma dúvida disso?

— Sei lá, imaginei tanta coisa... mas foi muita sacanagem da sua parte. Se a gente não tivesse se entendido provavelmente íamos nos dar muito mal na matéria.

— Então que bom que a gente se entendeu, porque além de se dar bem na matéria ainda arrumei uma namorada.

Rio alto, chamando atenção dos outros clientes da cafeteria.

— Você tem razão. O importante é que no final deu tudo certo.

— Manuela... mundando um pouco o foco do assunto... eu queria te fazer um convite...

Ele aparenta estar um pouco ansioso.

— Mas sinta-se livre pra recusar... não quero colocar qualquer tipo de pressão sobre você...

Cadu está nitidamente nervoso, o que me deixa mais curiosa ainda pra saber o que ele vai me pedir.

— O meu irmão vai casar no mês que vem... e queria que você me acompanhasse... eu vou ser padrinho mas mesmo assim... gostaria que estivesse lá.

Fico mais tranquila ao saber que é esse motivo de seu nevosismo e não algo mais sério.

— É claro que quero ir com você! Você acha que eu perderia a oportunidade de te ver todo engomadinho de terno e gravata?

— Não crie muitas expectativas, não fico melhor do que tô agora com jeans e camiseta.

— É bom não ficar melhor mesmo... porque não tô afim de te disputar com o seu par no altar.

— Não sei se isso foi um elogio... mas pode ficar tranquila, porque eu vou entrar com a minha prima.

— Que bom... uma coisa a menos pra me preocupar.

Digo fazendo graça, mas de repente me surge uma dúvida.

— Cadu... Por que acha que eu recusaria seu convite?

— Sei lá... te colocar numa roubada dessas... casamento é sempre um saco. Sem falar que você vai acabar conhecendo a família toda de uma só vez. Achei que podia te assustar.

— Você achou que eu poderia achar que estamos indo rápido demais?

O desconforto volta ao seu rosto.

— Mais ou menos... acho que conhecer a família é algo importante, pelo menos pra mim.

— Pra mim também é... e eu quero muito ir com você e conhecer todo mundo... Seu pai vai estar lá?

Fico receosa ao fazer essa pergunta, mas ele parece não se importar.

— Não sei... o Marco Antônio ainda acredita que vai conseguir convencê-lo a ir, mas acho que ele ainda não se sente seguro o suficiente. Não só pela bebida, mas também pelas pessoas... não vai ser fácil pra ele encarar o passado.

— Deve ser difícil mesmo, no entanto as duas pessoas mais prejudicadas pelas atitudes dele já o perdoaram, então não vejo motivos pra ele não ir.

Ele faz uma careta.

— Não é tão simples assim.

— O que?

— Perdoar. Acho que sempre vai pairar a sombra do que aconteceu, ao mesmo tempo que também me sinto angustiado ao pensar em uma possível recaída. Não tem como saber se não vamos nos decepcionar ao dar essa segunda chance pra ele.

Ele volta a falar nesse assunto, e percebo que esse deve ser o seu maior medo. Abrir seu coração de novo pro pai, e acabar sofrendo a dor da perda outra vez.

— Realmente não tem como prever... por isso vocês vão ter que confiar nele.

Cadu não consegue conter o sorriso, certamente se lembrou daquela nossa conversa em seu apartamento, quando zeramos nossas diferenças.

— Acho que já ouvi isso antes.

— E deu certo?

Digo erguendo uma sobrancelha e com um leve tom de divertimento.

— Deu muito certo.

— Que bom!

Meu namorado me abraça e então resolvo mudar de assunto.

— O casamento vai ser em Juiz de Fora?

— Não, vai ser no sítio da família da noiva dele, bem perto de Belo Horizonte. E vai ser de manhã...

— Certo... acho que agora tenho todas as informações necessárias pra montar meu look. Já que vou ser apresentada a família inteira de uma só vez, vai ter que ser em grande estilo.

Digo fazendo graça.

— Como se fosse necessário muita coisa pra você ficar deslumbrante.

— Agradeço o elogio, apesar de saber que você tá só cumprindo seu dever de namorado.

— Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Eu já te achava deslumbrante desde a época que a única coisa que você pensava era me estrangular.

Não consigo conter a gargalhada, e me pego pensando que também sempre achei ele um gato, mas não vou admitir isso nem sob tortura.

Capítulo 92

Cadu

Acabamos de chegar no sítio onde vai acontecer o casamento do meu irmão, e já tem um grande número de pessoas circulando pelo local.

Faz uma linda manhã de sol, e o cenário não poderia ser mais perfeito, perdendo apenas, pra garota ao meu lado.

Manuela está linda em um vestido longo estampado, tão solar quanto o ambiente. Sua maquiagem é discreta e seus cabelos longos e naturalmente lisos estão soltos e ondulados.

Ao chegarmos avisto meu irmão ao longe, ele parece tranquilo, mas eu sei que o Marco Antônio é muito bom em disfarçar o que está sentindo.

Ainda estou tentando decifrar seu real estado de nervos quando percebo nosso pai ao seu lado. Paro de andar de forma abrupta, pois não estava esperando que ele viesse.

— O que foi Cadu?

Demoro um pouco a encontrar as palavras.

— O meu pai... ele veio.

Olho na direção dele e Manuela o identifica.

— Tudo bem com isso?

Ela pergunta com uma dose de incerteza.

— Tá... só não esperava ver ele aqui. Da última vez que fui visitá-lo, ele estava irredutível.

— Então é bom que ele tenha vindo. Isso mostra que ele se sente mais seguro.

Tento espantar minhas paranoias, e sorrio pra minha namorada.

— Você tá certa... Vem, vou te apresentar pra eles.

Manuela me lança um sorriso encorajador e eu a guio em direção a minha família.



Quando meu pai e Marco Antônio percebem nossa chegada, vejo a alegria tomando o rosto deles.

Cumprimento os dois e apresento Manuela.

— Pessoal essa é Manuela, minha namorada. Manuela esse é o Marco Antônio, meu irmão, e meu pai, Gilberto.

Manuela aperta a mão de ambos, e meu irmão diz:

— Que bom que conseguiu vir, Manuela. Estávamos ansiosos pra conhecer a

garota pela qual meu irmão vivia suspirando.

Manuela ri da brincadeira de Marco Antônio.

— Eu também estava ansiosa pra conhecer vocês.

Meu pai está muito quieto, provavelmente está desconfortável com a situação, então tento trazê-lo pra conversa.

— O senhor mudou de ideia e resolveu vir!

— É... mudei, seu irmão sabe ser bem convincente quando ele quer alguma coisa.

Sinto meus lábios se curvarem em um sorriso.

— Eu que o diga... já nem discuto mais com ele...

— Cadu! Onde você se meteu? Já estava prestes a te ligar.

Minha prima interrompe nossa conversa.

— Ei Luana... tudo bem comigo e com você? Conhece a Manuela, minha namorada?

Digo ironicamente tentando conter toda a sua histeria.

— Aí Cadu, desculpa!

Ela se vira pra Manuela, e acena, demonstrando ter ficado sem graça.

— Eu sou a Luana, prima desses dois e o par desse fresco. Desculpa o mau jeito, mas é que a cerimonialista quer falar com todos os padrinhos e com o noivo.

— Tudo bem Luana, tranquilo... sei bem como são essas coisas.

— Mas eu não tô atrasado.

Digo na defensiva.

— Não sou eu quem faço as regras!

Acho que todo o nervosismo do noivo foi parar na madrinha.

— Vamos Cadu... é melhor não discutir com ela. Ou é bem provável que ela te leve arrastado pela gravata.

Meu irmão diz tentando segurar o riso.

Nesse instante Manuela se volta para o meu pai e diz em tom de súplica.

— Seu Gilberto, o senhor me faz companhia? Não conheço muita gente aqui, vou ficar meio perdida...

Eu amo essa garota!

Sei que sua intenção é fazer companhia pra ele, pra que ele não fique deslocado.

Encontro seu olhar e faço um agradecimento silencioso.

— Seria um prazer...

Ele oferece o braço pra ela, e os dois seguem em direção aos assentos, enquanto eu e Marco Antônio vamos atrás da nossa prima.



Paramos um pouco mais afastados dos demais, esperando as próximas instruções da cerimonialista.

— Gostei dela. Você é um cara de sorte.

Meu irmão presenciou a cena percebeu que ela pediu que nosso pai lhe fizesse companhia pra que ele não se sentisse deslocado.

— É cara, muita sorte... mas me diz, como o convenceu a vir?

— Nada demais, só disse que a presença dele era importante pra mim.

— Eu queria ter um coração tão grande feito o seu, porque por mais que eu esteja feliz por vê-lo bem, ainda tenho o pé atrás. Sei lá... vai que ele resolve desistir de tudo de novo.

— Cadu, eu também penso nisso. Mas todo mundo merece uma segunda chance. Quem nunca cometeu um erro, e se arrependeu depois?

Na hora me vem à lembrança toda a minha história com Anna, e como ela me perdoou. Se não fosse por isso provavelmente nunca ia me entender com a Manuela.

— Você tem razão. Talvez eu seja um pouco mais resistente pois naquele dia... por alguns instantes achei que nosso pai ia tirar de mim a única pessoa que me restava...

Lágrimas brotam e meus olhos e tenho que me esforçar pra não cair no choro aqui e agora.

— O que importa é que ele não tirou...

— Mas eu sei que por alguns segundos isso passou pela cabeça dele.

— Não era ele Cadu... era a bebida, as drogas, a depressão, tudo isso junto. O nosso pai, aquele cara que nos ensinou a andar de bicicleta, que nos levava pra ver jogos de futebol no estádio, que empinava pipa com a gente, nunca faria aquilo. E posso te garantir que é esse o cara que tá aqui hoje.

As palavras do meu irmão, fazem com que eu mande meu auto-controle às favas. E agora estamos os dois chorando feito crianças.

— E enquanto ele estiver limpo, se esforçando e lutando pra fazer parte da nossa vida, eu vou estar apoiando.

Como posso ir contra isso?

Como posso me recusar a acreditar que meu pai vai conseguir vencer essa luta?

A pessoa que mais sofreu com sua ausência, que teve que se tornar praticamente um pai pra mim, está o recebendo de braços abertos, sem receio algum.

— Eu também quero que o pai permaneça na minha vida... e pode ter certeza que ele terá todo o meu apoio.

— Ah cara que merda! Vou ter que lavar meu rosto, se a Luana me vê assim ela arranca meu coro.

Solto uma gargalhada, e digo.

— Tenho pena do pobre coitado que for se casar com ela. Se só de madrinha ela tá naquele estado, de noiva será um pesadelo.

Ele também ri e concorda comigo.

— Total.

Capítulo 93

Manu

Quando encontramos um lugar para sentar, o pai de Cadu finalmente diz alguma coisa.

— Obrigado por isso.

Finjo de desentendida.

— Pelo que?

— Por querer me fazer companhia.

Sinto um aperto no peito ao ouvir suas palavras .

— Eu ia ficar deslocada, não conheço ninguém aqui.

Dou um sorriso sem graça.

— Manuela, os meus filhos estão se esforçando pra que eu me sinta aceito, mas aqui no meio da família e de tantos conhecidos que sabem tudo que aconteceu, não dá pra não perceber os olhares julgadores.

— Não fica pensando nisso. As pessoas que realmente importam querem o senhor aqui. E é isso que vale.

— Não sei se o Cadu gostou muito de me ver.

— Ele só não estava esperando, mas apesar de tudo ele te ama, ele só sente medo...

— Que eu tenha uma recaída...

— É.

Ficamos em silêncio por um tempo, até que ele diz:

— Não quero decepcioná-los.

— Eu sei disso. Só do senhor ter vindo, mesmo sabendo que seria difícil encarar o julgamento das pessoas, mostra que se importa.

Seu Gilberto abre um sorriso triste enquanto mantém seu olhar no altar.

— Eu tinha decidido não vir, mas aí eu pensei... já perdi tantos momentos importantes da vida deles... não posso e não quero perder mais nada.

Vejo sinceridade em suas palavras, e isso me enche de esperança, pois sei que ele está disposto a ficar na vida dos filhos de forma permanente.

Nesse instante começa a tocar a música da entrada do noivo, então não digo mais nada, só observo a emoção tomar conta de seus olhos.



Assim que termina a cerimônia e a sessão de fotos, Cadu vem ao nosso

encontro.

— Espero que tenha cuidado muito bem da minha garota.

— Nos entendemos muito bem. Essa menina vale ouro, se você deixar ela escapar vai ser um tremendo idiota.

Pelo visto nossa conversa de antes ajudou bastante! Seu Gilberto está bem mais confortável, está até fazendo graça.

— Me parece que você já conquistou o coração de mais alguém por aqui.

Cadu também está mais solto, toda aquela tensão ao descobrir que o pai tinha vindo parece ter evaporado.

— Não tenho culpa se sou uma pessoa adorável.

Entro no clima descontraído da conversa.

— Com isso sou obrigado a concordar.

Cadu me puxa pra mais perto e dá um beijo em meu rosto.

— Pai, o Marco Antônio quer que o senhor vá tirar algumas fotos.

— Achei que tinha conseguido sair de fininho...

— Não mesmo, ele está intimando o senhor.

— Bom, então é melhor eu ir. Não vou deixar os noivos esperando.

Ele se volta pra mim.

— Obrigado mais uma vez Manuela.

Sorrio em resposta ao seu agradecimento.

— Que isso, já disse que não precisa agradecer.

Quando ele sai Cadu passa o braço sobre os meus ombros.

— Você é demais, sabia?

— Você também não é tão ruim assim.

Ele ri.

— Vem, quero te apresentar pro resto da família.

Capítulo 94

Manu

O dia todo passa em um borrão, a festa foi perfeita! Cadu e eu nos acabamos na pista de dança. Quem diria que meu namorado é um exímio dançarino?! Por pouco não passo vergonha por ser a mais descordenada de nós dois.

Conheci toda a família, e fiquei feliz ao notar a aproximação de Gilberto com os filhos. É maravilhoso ver que estão se esforçando pra restaurar a relação. Até mesmo os outros parentes e amigos se mostraram bem receptivos a ele, afinal é como eu disse pro Cadu, se as pessoas que mais sofreram com erros do pai estão dispostos a perdoá-lo, não há motivos pra que os demais façam julgamentos.

No fim do dia levamos Gilberto na clínica, ele se despede com um sorriso no rosto, e eu prometo que na próxima vez que Cadu vier visitá-lo eu virei junto.

Depois disso Cadu me deixa em casa e vai pro hotel tomar um banho, apesar do dia exaustivo, combinamos de ir pra casa da Anna assistir um filme com ela e João.

A princípio cogitei nem ir, mas todo pretexto é bem-vindo pra eu não ter que ficar na minha casa, por isso aceitei sem pestanejar.

Quando entro em casa levo o maior susto ao ver que Léo está sentado no sofá conversando com minha mãe.

Minha vontade é sair correndo dali no mesmo instante, mas me contenho, essa ainda é a minha casa, quem tem sair daqui é ele.

Ao perceber minha presença eles interrompem a conversa animada que estavam tendo e voltam sua atenção pra mim.

— Manuela minha querida, você tem visita!

A animação na voz da minha mãe me tira do sério.

— Não tenho nada pra falar com ele!

Quase me arrependo por falar dessa maneira, pois vejo que ele demonstra constrangimento, mas depois me lembro que não era nem pra ele estar aqui, e constato que não tem porque me arrepender.

— Manuela! Não seja indelicada! O Leonardo só quer conversar com você.

Minha mãe me repreende, e quando acho que ela vai começar um falatório dos infernos, Léo se intromete na conversa.

— Tudo bem Maria Lúcia, sua filha tem toda razão de estar brava comigo!

Depois ele se volta pra mim e praticamente implora.

— Manu, a gente precisa conversar. Até quando vai continuar fugindo de mim?

— Eu não tô fugindo de você! Só não tô interessada na sua conversa fiada.

Ele parece meio desesperado.

— Eu preciso falar com você, te dar uma explicação. Por favor, me escuta!

— É verdade minha filha! Todo mundo tem o direito de se explicar.

Minha mãe intervém, mas isso só faz com que a minha raiva se multiplique.

— Eu precisava dessa porcaria de explicação quando levei um pé na bunda, agora pra mim é indiferente. Não vejo porque mexer mais nessa história.

— Manu... eu só te peço uma chance pra te contar toda a história, o meu lado da história, e depois eu juro que não te procuro mais.

Ele está praticamente implorando, e após avaliar minhas alternativas decido ouvir o que ele tem a dizer e enterrar de vez tudo isso.

— Ok! Mas eu quero deixar claro que o fato de aceitar te ouvir não quer dizer nada.

A felicidade toma conta do rosto da minha mãe, mesmo eu estando na defensiva.

— Vocês podem conversar no escritório do seu pai, a Mariana está esperando umas amigas, e elas podem atrapalhar a conversa.

Então nós dois nos dirigimos ao escritório.



— Manu, em primeiro lugar quero deixar claro que minha intenção nunca foi te machucar.

— Léo, se você veio aqui pra falar essa ladainha pode parar. Porque você sabe que isso não faz diferença, eu saí machucada independente de quais eram suas intenções. E te digo mais, as suas mentiras tiveram um peso muito maior pra mim do que o término de fato.

— Eu sei disso, e me arrependo amargamente de ter te escondido os meus motivos. Mas eu estava desesperado!

— Desesperado?! E achou que mentir ia adiantar alguma coisa?! Terminar comigo sem um motivo plausível, e ainda dizendo que gostava de mim, fez as coisas ficarem mais fáceis só pra você!

— Isso nunca foi mentira! Quando terminamos eu ainda era apaixonado por você... e ainda sou até hoje!

— Para de tentar amenizar as coisas falando isso!

Tenho consciência do quanto estou gritando, mas nesse momento já não me importo com o que os vizinhos vão pensar.

— É a verdade!

— Ok! Se não tem mais nada a dizer, além disso, você já pode ir embora.

Busco dar a conversa por encerrada.

— Eu ainda nem comecei.

— Léo... estou te dando a chance de me dar a sua versão da história e até agora você não me disse nada de novo. Continua com esse discurso covarde, seja honesto comigo caramba!

Meu descontrole fica aparente, e ele percebe que não vou cair no seu papo furado.

— Eu preciso começar do início...

— Esse início seria quando você começou a me trair com a Melina?

Meu sarcasmo o atinge. E ele solta suspiro cansado.

— Deixa eu te contar tudo, depois você tira suas conclusões e se quiser nunca mais te procuro.

— Tudo bem. Pode falar.

— Eu fiquei com a Melina apenas uma vez enquanto a gente ainda namorava, mas foi o suficiente pra ela engravidar.

Achei que não poderia me sentir pior do que quando descobri sobre a gravidez, mas ouvir ele admitir dói no fundo da minha alma. Entretanto, não vou deixar transparecer minha angústia na frente dele.

— Quando aconteceu?

— Lembra aquela festa da empresa do meu pai que você não conseguiu ir?

Assinto em concordância.

— A família da Melina é amiga da minha, e ela estava lá. Então nós dois e mais um grupo de amigos saímos pra esticar a noite depois da festa. E acabou acontecendo, não vou colocar a culpa na bebida nem nada disso. Me deixei levar pelo momento, mas estava ciente do que estava fazendo.

Sinto meus olhos se encherem de lágrimas.

— Pouco tempo depois a Melina me procurou e disse que esperava um filho meu, foi aí que ela descobriu que eu namorava com você.

— Quanto tempo faz isso?

— Pouco mais de três meses.

Foi quando tudo começou a desandar no nosso namoro. Léo capta o que estou pensando.

— Foi aí que as coisas mudaram entre nós. Eu não sabia o que fazer, e quando contei pros meus pais eles exigiram que eu me casasse com ela. Afinal, ela era a filha de seus amigos e tinha uma criança a caminho.

Agora tudo passa a fazer mais sentido.

— Eu não tinha escolha, Manu! Deixar você foi a coisa mais difícil que eu fiz na vida.

— Você podia ter assumido o filho sem se casar!

— Meus pais são cabeça dura, ficaram me pressionando, e eu estava confuso. Também achei que casar com ela seria o certo a fazer.

— E porque não me disse isso quando terminou comigo?

— Eu não consegui. Fui covarde, não estava pensando direito naquele dia. Depois que você saiu que entendi a merda que tinha feito.

Minha curiosidade começa a falar mais alto.

— Pelo que eu pude notar quando a Melina me procurou, e até mesmo no hospital, você também não foi totalmente honesto com ela.

— Não, eu não fui. Ela achou que eu tinha contado tudo pra você, e que eu estava te deixando porque me apaixonei por ela. Mas não era verdade.

— Ela não sabe que seus pais exigiram que vocês se casassem?

— Agora sabe... e me deixou depois que descobriu toda a verdade.

— Meu Deus Léo! Você tem noção do estrago que causou? Custa tanto assim falar a verdade?! Você ia começar uma família ao lado dela, baseada em mentiras e omissões?!

— Ela nunca aceitaria essa situação Manu! A Melina é uma garota legal, o único culpado nessa história sou eu!

— Disso não me resta dúvida alguma!

— Eu tô tentando consertar as coisas.

— Entendo seus motivos, mas não concordo. Nada do que me disse justifica suas atitudes. Nem comigo, nem com a Melina.

— Eu sei disso.

— Então o que você quer de mim?

— Preciso que me perdoe... que me desculpe por toda a dor que te causei.

Ele aparenta estar sendo sincero, por isso tomo uma decisão, estou cansada de ficar carregando toda essa mágoa e ressentimento. Quero deixar tudo isso pra trás.

— Tudo bem Léo, se é o meu perdão que você precisa, então se sinta perdoado. Não quero ficar guardando mágoa de ninguém.

Léo se aproxima de mim, olha em meus olhos e diz:

— Mas não é só isso... também quero você de volta!



Ouvir isso em alto e bom som, tira o meu chão. Quantas vezes, após o nosso término, durante minhas crises de choro, eu sonhei com esse momento! E agora ele está diante de mim dizendo que me quer de volta.

Mas agora é tarde, não tem mais espaço pra ele na minha vida.

— Você sabe que isso não vai acontecer.

Minha voz sai em um sussurro.

— Eu ainda te amo Manu!

— Não importa mais se você me ama. Eu segui em frente Léo! Não foi fácil, mas eu segui.

— Como pode ter me esquecido assim tão rápido?

Agora a raiva começa a borbulhar dentro de mim. Chega ser irônico ele me fazendo essa pergunta, afinal foi ele quem assumiu um namoro menos de uma semana após ter me largado.

— Não ouse fazer eu me sentir culpada por estar tocando a minha vida sem você!

Percebo um leve arrependimento em seu semblante.

— Me desculpa! Só que não consigo aceitar a ideia de que você tá namorando o Cadu! Não sei se vou suportar ver a garota que eu amo com outro.

— Não se preocupe Léo... você vai conseguir suportar. Te digo isso por experiência própria.

Ele entende exatamente o que eu quis dizer.

— Você tem razão Manu, não vai ser fácil, mas eu vou sobreviver.

Um silêncio ensurdecedor cai sobre nós dois até que Léo decide me perguntar.

— Você o ama?

A surpresa me toma por completo, pois não esperava essa pergunta vinda dele, e fico irritada com a sua petulância.

— Isso definitivamente não é problema seu!

— Eu sei que não é problema meu, mas é muito difícil de acreditar que vocês dois estão apaixonados.

— O que você tá querendo dizer?

— Sei lá Manu, até pouco tempo atrás você não suportava o cara. E agora do nada estão namorando! Considerei que podia ser só uma forma de me fazer ciúmes e afrontar sua família...

— Como é que é?!

O interrompo e ele se dá conta do que disse.

— Eu não quis...

— Que tipo de pessoa você acha que eu sou? Você acha que eu me sujeitaria a isso? Só na sua cabeça perturbada pra essa palhaçada fazer sentido...

Ele não consegue proferir uma única palavra, então continuo:

— ... É a vingança perfeita! Eu começar a namorar um cara, que eu odeio, pra fazer ciúmes em você, e de quebra desafiar meus pais me relacionando com alguém

totalmente fora dos padrões aceitos por eles...

Os olhos de Léo se voltam para um ponto atrás de mim, e quando me viro, vejo Cadu parado no batente da porta, me encarando com uma expressão de decepção no rosto.

Com isso me dou conta que ele deve ter ouvido o que eu disse, e entendido tudo errado.

Antes que eu seja capaz de explicar o que realmente estava acontecendo, ele já está indo embora.

— Cadu! Espera...

Capítulo 95

Cadu

Fiquei surpreso quando a mãe da Manuela disse que eu podia ir atrás dela no escritório. Ela não faz questão alguma de esconder que não me suporta, mas hoje ela estava até bem animada ao me receber.

Agora sei seus motivos, ela sabia o que eu iria encontrar lá.

Eu por outro lado jamais esperaria ouvir o que a Manuela dizia pro Léo.

Devo ser muito idiota mesmo! Esse tempo todo ela só queria fazer ciúmes nele e desafiar seus pais.

— Cadu.... por favor!

Manuela está correndo pelo corredor.

— Espera! Não é nada disso, você entendeu tudo errado...

— Eu realmente entendi tudo errado... você queria alguém pra fazer ciúmes no seu ex, e eu achei que você estivesse gostando de mim.

— Não... não é nada disso! Me deixa explicar!

— Eu ainda tinha o bônus de não estar nos padrões de exigências dos seus pais...

— Não diz isso! Você sabe que eu nunca faria isso.

As lágrimas molham seu rosto, e eu me sinto tentado a escutar o que ela tem a dizer.

— Eu realmente queria não ter ouvido aquilo. Na verdade não queria que você tivesse dito.

— Eu estava sendo sarcástica, Cadu! Não é possível que você vai deixar que uma besteira dessas atrapalhe nosso namoro?!

— Besteira? Acha que é realmente só uma besteira? Se fosse ao contrário você aceitaria numa boa?

Manuela fica sem jeito, mas responde.

— Tá certo... não é besteira, só que foi o Léo quem achou que eu só estivesse com você por essas razões. Não fui eu...

— Por que ele estava na sua casa?

— Quando cheguei ele já estava lá, e queria conversar comigo.

— O que ele queria conversar?

Minha consciência diz que não tenho o direito de exigir que ela me conte nada, mas não posso evitar.

— Vou te contar tudo que ele falou... mas vamos entrar. Não dá pra conversar aqui no corredor.

Realmente não dá, daqui a pouco os vizinhos vão estar saindo pra ver o que está acontecendo.

— Eu não vou entrar. Ele ainda tá lá dentro.

Manuela pensa por um instante.

— Então vamos pra outro lugar, mas você precisa me ouvir.

— Tudo bem. Pra onde nós vamos?

— Vem comigo.

Ela me guia até a área de lazer do condomínio, mas não tenho certeza se vou querer ouvir as coisas que ela tem pra dizer. A pequena parte que escutei não me agradou em nada.

Capítulo 96

Manu

Conto cada vírgula da minha conversa com o Léo pro Cadu, não quero dar margem pra mal-entendido algum.

Ele me ouve com atenção durante todo o tempo, e quando eu termino e ele diz:

— Ele quer que você volte pra ele...

Balanço a cabeça concordando.

— Mas isso não importa. Eu não quero mais.

— Você realmente não ficou nem um pouco tentada a reatar?

A desconfiança permeia cada traço de seu rosto.

— Claro que não né Cadu! Nada do que ele me falou vai mudar os fatos. A realidade é que ele me traiu, mentiu, e me fez de idiota. Eu só aceitei conversar pra poder enterrar de vez toda essa história. Além de tudo isso, agora eu tenho você!

Cadu fica pensativo por um instante, e depois diz:

— Eu não quero ser um pretexto na sua vida Manuela.

Fico em choque ao ouvir isso.

— Como assim?!

Ele passa as mãos pelos cabelos, respira fundo e responde.

— Eu não quero ser só mais um item na sua lista de razões pra não voltar pra ele. Eu quero que você fique comigo porque me ama.

— Mas eu te amo!

A expressão de descrença em seu rosto chega a me ofender.

— Porque você não disse isso pra ele?

Cadu está olhando em meus olhos quando faz essa pergunta e eu simplesmente não sei o que responder.

— O Léo te perguntou se você me amava e você não respondeu.

— Cadu eu...

— Manuela, não duvido dos seus sentimentos por mim. Mas o fato de você não ter dito que me amava quando ele te perguntou, sugere que talvez você ainda goste dele... e admitir isso naquele momento seria o mesmo que colocar um ponto final na relação de vocês.

— Não! Não é isso! Eu fiquei brava por ele ter o desprazer de me fazer aquela pergunta.

Agora estou chorando tanto que chego até a soluçar.

— Manuela... desde o início eu sempre imaginava que uma hora ou outra o Léo fosse se arrepender e querer voltar pra sua vida. Eu ficava me perguntando qual seria sua reação.

Não posso negar que também sempre pensei que isso pudesse acontecer, e em várias vezes antes de descobrir sobre a gravidez e me envolver com o Cadu, eu cogitei perdoá-lo. Só que isso parece ter sido há uma vida atrás.

— Eu quero você! Eu amo você! Por favor, não duvide disso!

Cadu se volta pra mim, acaricia meu rosto.

— Eu não duvido! Mas também não me resta dúvida de que também ainda nutre sentimentos por ele.

— Como pode dizer uma coisa dessas?! O único sentimento que sinto por ele nesse momento é raiva, por ter causado essa nossa briga.

— É exatamente por isso... você tá com raiva. E mesmo assim não foi capaz dizer que me amava, e principalmente que não o amava mais.

O efeito de suas palavras me atinge como um soco, e o baque é tão grande que até perco a fala.

— Manuela, eu não quero cometer o mesmo erro do passado. Não quero ser o cara apaixonado por uma garota que gosta de outro.

Não posso acreditar no que estou ouvindo.

— Nossa história é totalmente diferente... eu também tô apaixonada por você. Minha relação com o Léo ficou no passado, a minha única intenção ao aceitar conversar com ele era deixar toda essa merda pra trás.

— Eu sei. Só que algo me diz que você ainda não conseguiu fazer isso.

Solto um longo suspiro. Estou cansada de tanta discussão.

— Você precisa encerrar isso da maneira certa e de uma vez por todas. E pra isso talvez você precise de tempo e espaço.

Meu mundo acaba de desmoronar mais uma vez.

— Você vai me deixar também?

— Não Manuela... só tô te dando o espaço que precisa pra ver o que realmente quer, pra colocar sua vida em ordem.

— Eu não preciso de espaço! Eu preciso de você!

Vejo que seus olhos também estão úmidos, ele também está sofrendo. Não consigo entender porque ele insiste nessa história.

— Eu te amo Manuela... queria que tudo fosse diferente. Espero que você reflita sobre tudo o que realmente quer, e se no final você perceber que me ama, e que não sente mais nada por ele, vou estar te esperando.

Minhas lágrimas voltam a cair, então ele me abraça.

— Vai ser melhor assim.

Depois que diz isso ele vai embora, me deixando em frangalhos.



Assim que consigo me recompor, volto pra casa e percebo que Léo já foi embora. Minha mãe tenta me cercar exigindo explicações, mas vou direto pro meu quarto e ligo pra única pessoa que pode me consolar nesse momento.

Poucos minutos depois Anna está batendo na porta do meu quarto.

Está virando rotina ela vir me socorrer por causa do meu coração partido.

Abro a porta e quando ela me abraça eu desmorono mais uma vez.

— Manu... não chora, vai ficar tudo bem!

— Não Anna, não vai! O Cadu acha que ainda gosto do Léo, isso é tão ridículo...

— Tenta se acalmar e me conta o que houve.

E é isso que eu faço, narro tanto a minha conversa com Léo, quanto a com Cadu.

Depois que conto tudo Anna fica pensativa, até que resolve falar.

— Olha... não fica brava comigo, mas o Cadu pode estar certo.

Ah pronto! Agora tá ficando todo mundo doido de pedra! Até minha amiga que sempre foi um poço de sensatez!

— Poxa vida Anna! Até você!

— Pera aí... antes que você venha me atacar, quero que responda uma pergunta.

Me contenho, e espero pra ver o que é.

— Se você tivesse solteira, não ficaria tentada a reatar com o Léo? Ou melhor dizendo, antes de você começar a namorar o Cadu, você pensou na hipótese dele se arrepender e vocês dois voltarem?

Touché! Ela me conhece bem e já sabe qual é a minha resposta, por isso respiro fundo e digo:

— Não vou mentir pra você Anna. Eu seria hipócrita se dissesse que não desejei desesperadamente que isso acontecesse um tempo atrás. E até mesmo na hora que ele falou, não posso negar que senti uma certa satisfação ao ver o quanto ele desejava que reatássemos.

— Tá vendo... o Cadu deve estar inseguro. Talvez ele esteja com medo que depois que passar toda essa raiva que tá sentindo, você perceba que ainda é apaixonada pelo Léo.

— Isso não vai acontecer.

— Como pode ter tanta certeza? Você acaba de admitir que ficou feliz por ele

estar querendo voltar com você.

Minha mente está um turbilhão, no entanto tento fazer com que ela compreenda.

— Anna... se coloca no meu lugar. Qualquer garota que levou um pé na bunda, vai ficar mais que satisfeita se o cara em questão retorna todo arrependido pedindo pra voltar. Ainda mais se, assim como eu, já conseguiu superar.

Anna assente.

— Eu amo o Cadu! E mesmo que não amasse, não consigo me imaginar voltando pro Léo. Posso até ter perdoado, mas tenho certeza que nunca esqueceria tudo que ele fez.

— É... seria mesmo difícil.

De repente ela começa a rir, e eu fico com cara de tacho sem saber o motivo.

— O que foi? A minha desgraça é tão divertida assim?

— Não é isso Manu. É que se há alguns meses atrás alguém te dissesse que estaria dizendo que ama o Cadu, você teria esfregado a cara do dito cujo no asfalto.

Anna tem razão. E eu também não contengo um riso.

— É verdade! Eu odiava aquele moleque! Nunca pensei que pudesse gostar tanto dele.

Lanço um olhar de repressão pra ela, e tento fazer piada também.

— Isso tudo é sua culpa! Você ficava botando pilha, e eu pra variar embarquei nas suas sandices, e me lasquei.

Ela gargalha mais uma vez.

Reviro os olhos pra minha amiga. É incrível como já me sinto melhor só por ela estar aqui comigo.

— O que eu faço Anna?

— Faz o que o Cadu disse, aproveita esse espaço que ele tá te dando pra entender o que você sente, e resolver essa sua história com o Léo.

— É duro admitir mas você tá coberta de razão. Eu preciso por um ponto final na nossa história da maneira correta.

Anna ergue uma sobrancelha, e diz em tom de deboche.

— A rainha da razão me dizendo que tô certa! Quanta honra!

Jogo um travesseiro nela.

— Deixa de ser debochada, isso não combina com você.

O divertimento ainda impera em seu semblante.

— Certo vou parar, mas você faça o favor de correr atrás da sua felicidade o quanto antes. Ficar se lamentando também não combina com você.

Levanto da cama feito um foguete.

— É justamente isso que vou fazer agora mesmo.

Pego meu telefone e ligo pro Léo, chegou o momento de encerrar de uma vez por todas nossa história.

Capítulo 97

Cadu

Depois que saí da casa da Manuela resolvi voltar pra Fonte Nova. Ia ficar em BH só por causa dela, agora não fazia mais sentido.

Matheus estranha quando chego em casa.

— Que diabos você tá fazendo aqui? Achei que ia passar o fim de semana em BH com a Manu!

Só a menção ao nome dela já me desestabiliza.

— Era esse o plano, mas houve um imprevisto.

— Que imprevisto?

— Um imprevisto chamado Léo.

Matheus fica chocado com minha revelação.

— O que ele fez?

Decido contar pra ele sobre a visita inesperada do ex-namorado de Manuela, e quando termino sua reação não é a que eu esperava.

— Você é um completo imbecil!

— Que?

— Como você não percebe que tá entregando ela de bandeja pra ele?!

— A Manuela não é uma coisa que pode ser dada pra alguém! Ela tem vontade própria.

— Eu sei, mas pensa aqui comigo... você terminou com ela logo depois do Léo ter praticamente implorado pra voltar!

Começo a entender a que ponto Matheus quer chegar, mas não dou o braço a torcer.

— Não é bem assim...

— É assim sim. Você deixou o caminho livre pra ele. Eu no seu lugar não teria desistido assim tão fácil.

— Mas eu não desisti, eu só não quero pressioná-la. Se ela tiver que ficar comigo quero que fique porque me ama, não por obrigação.

— Obrigação?

— É cara... querendo ou não agora ele tá livre. E eu sei que ela nunca ia me deixar pra ficar com ele, mesmo que fosse essa a vontade dela. Além disso, eu costumo aprender com meus erros, não faz sentido insistir em alguém que pode estar afim de outra pessoa.

— Você tá se referindo a Anna?

Balanço a cabeça em concordância.

— Eu não sei exatamente o que aconteceu com detalhes, mas acho que não tem nada a ver. Segundo a própria Manu contava, quando ela ainda te odiava, a Anna estava completamente apaixonada pelo João...

— É verdade... a Anna nunca foi uma possibilidade real pra mim.

— Pois é! Só que com a Manu é diferente, eu a conheço bem, ela tá apaixonada por você! O Léo já é passado, não tem como ela aceitar tudo que ele fez.

— Não dá pra ter certeza, a história deles é complicada, tem muita mágoa envolvida, mas ela realmente gostava dele. Eu vi de perto o quão arrasada ela ficou na época que eles terminaram. E quer saber de uma coisa?

Matheus espera que eu continue.

— No fundo sempre achei que ele poderia se arrepender.

— Você não tem que pensar no arrependimento do Léo. A questão é o que a Manu quer, e sugiro que não duvide dos sentimentos dela por você. Depois de tantas brigas, ela não diria que te ama se não fosse verdade. Ela é turrona demais pra isso.

Um sorriso surge em meu rosto, ao mesmo tempo em que uma pontada de alegria atinge meu peito.

— Você acha mesmo?

— É claro, não há como negar isso. Eu queria saber onde você estava com a cabeça pra questionar o que ela sente.

Pensando agora, com a cabeça mais fria, parece mesmo ridículo eu ter surtado da forma que surtei.

— Sei lá cara... perdi o rumo na hora que vi os dois conversando. E fiquei puto de raiva quando soube o que ele queria. Não pensei direito e fiz merda.

— Pois é... mas agora ele tá com a faca e o queijo na mão. Vai cair matando pra cima da Manu na hora que souber que vocês estão dando um tempo. Bem capaz de ser o primeiro a querer consolá-la.

— Puta que pariu Matheus! Você tá querendo me fazer surtar de vez? É isso?

— Claro que não! Tô te dizendo isso porque sou seu amigo e quero abrir seus olhos!

O arrependimento me consome.

— Eu não posso perdê-la!

— Então é melhor correr atrás da sua felicidade... antes que seja tarde.

Pego o telefone e busco o nome dela na agenda.

Caixa de mensagem!

Ela deve ter desligado o celular pra não falar comigo. Só que não vou desistir

assim tão fácil, por isso decido ligar pra casa dela.

Capítulo 98

Manu

Quando liguei pro Léo, ele aceitou se encontrar comigo na mesma hora pra gente conversar. Talvez por achar que esse era um sinal de que eu estivesse disposta a reatar nosso namoro. Mas não importa, vou acabar com isso de uma vez por todas.

Marquei com ele em um bar bem próximo da minha casa, mas ele insistiu em me buscar aqui. Não era o que eu queria, pois nosso encontro pode gerar uma especulação desnecessária entre a minha família.

O interfone toca e corro pra atender, antes que minha mãe veja quem é, mas é inútil. Ela está toda sorridente quando chego na sala.

— Vai sair com o Léo, querida?

— Nem precisa começar... tô só querendo acabar de vez com todo esse mal-estar pelo qual todos nós estamos passando. Não crie expectativas, pois caso contrário vai se decepcionar.

Sou curta e grossa, melhor arrancar sua esperança logo pela raiz.

— Manuela, eu só quero o seu bem...

Minha mãe começa a fazer seu discurso de sempre, mas é interrompida pelo toque do telefone. E eu aproveito essa deixa pra sair correndo antes que ela termine a ligação ou que o Léo suba.

Capítulo 99

Cadu

— Alô!

Limpo minha garganta ao reconhecer a voz da mãe de Manuela do outro lado da linha.

— Alô... boa noite dona Maria Lúcia! Eu queria falar com a Manuela.

— Boa noite! Com quem eu falo?

É sério que ela não reconheceu a minha voz?!

— Sou eu... o Cadu.

— Ah sim... Carlos Eduardo! Me desculpe mas minha filha não está em casa.

É claro que ela deve ter ido pra casa da Anna procurar consolo depois da burrada que eu fiz.

— A senhora sabe se ela tá com a Anna? É que eu preciso falar com ela... é meio urgente.

Meu Deus do céu! Quão desesperado eu devo estar pra falar isso pra ela.

— Não. A Anna esteve aqui mais cedo, mas já foi embora...

Dona Maria Lúcia faz uma pausa, e quando acho que não vai dizer mais nada ela completa:

— Minha filha saiu com o Léo.

Ouvir isso faz com que eu perca o chão. Me sinto como se estivesse caindo em um precipício e nada que eu tente é capaz de evitar minha queda.

— Com o Léo?

— Meu querido... nós todos sabíamos que seria questão de tempo pra eles ficarem juntos de novo.

A voz suave com que ela diz essas palavras pode até tentar enganar, mas sei exatamente que ela está exultante de alegria.

— Eles... voltaram?

— Bom... não posso dizer com certeza, mas se não voltaram vão voltar em breve. Ela saiu bem determinada a resolver a situação.

Com muito custo encontro as palavras pra me despedir.

— Certo... obrigado! Tchau.

— Não quer deixar um recado?

— Acho que não vai ser mais necessário. Obrigado!

— Não há de que! Tchau.

Encerro o chamada, e percebo que Matheus está tentando assimilar o pouco que ouviu.

— Que diabos aconteceu Cadu?

Encaro meu amigo, e respondo:

— A Manuela já tomou sua decisão!

— Não me diga que ela já voltou pro Léo?

— Bom... segundo a mãe dela se não voltou vai voltar. Ela saiu com ele!

— Que merda cara!

Não consigo responder, vou direto pro meu quarto e tento entender como tudo pode ter desandado assim do nada. Acabo de perder a garota que amo, e o principal culpado disso tudo sou eu.

Capítulo 100

Manu

Quando chegamos ao bar, pedimos uma cerveja e uns petiscos. Léo não consegue esconder a ansiedade e a animação.

— Quase não pude acreditar quando você me ligou.

O sorriso que ele me lança, me faz crer que não é só a minha mãe que está criando expectativas em relação a esse encontro.

— Léo, por favor não confunda o que tá acontecendo aqui.

Sua expressão muda no mesmo instante, e vejo que ele se deu conta da minha real intenção.

— Você não me procurou pra gente se acertar...

— Foi justamente por isso que te procurei.

A confusão toma conta da sua expressão, então explico.

— Pra gente se acertar, mas isso não implica que quero reatar o namoro. Nossa última conversa não terminou da forma que deveria. E já tô ficando cansada disso, meias verdades, e histórias mal resolvidas.

Ele passa as mãos pelo rosto de forma impaciente.

— Eu já te contei tudo Manu! E queria muito que me perdoasse por todas as merdas que fiz.

— Eu te perdoo Léo. Mas isso não significa que te quero de volta.

— Você me chamou aqui pra dizer exatamente a mesma coisa que já tinha me dito mais cedo?!

O tom sarcástico que ele usa, me irrita.

— Não... eu te chamei aqui porque queria ser sincera com você. Queria tentar terminar nossa relação de maneira amigável. Tô buscando ter a postura que você não teve comigo quando me deu aquele pé na bunda.

— Você diz que me perdoa, mas na primeira oportunidade joga isso na minha cara!

Ele diz incrédulo.

— Me desculpa Léo! Mas essa é só mais uma evidência que nunca daria certo nós dois juntos de novo. Esquecer é mais difícil que perdoar! É aquele famoso ditado “quem bate esquece, mas quem apanha lembra”.

— Tudo bem Manu! Já entendi que tá tudo acabado.

Léo ainda aparenta estar na defensiva. Por isso respiro fundo e digo:

— Agora sei que teve seus motivos pra fazer o que fez, mas sendo muito honesta com você... não sei se conseguiria esquecer sua traição. Esse seu primeiro erro só desencadeou todo o resto. Por isso o que me disse mais cedo, não conta muito a seu favor.

Ele continua me encarando.

— Só que não quero carregar essa mágoa no meu coração, não dá pra continuar vivendo alimentando isso. Nós dois precisamos deixar essa história pra trás.

Sua postura relaxa.

— Sabe Manu... no fundo eu sabia que tinha te perdido pra sempre. Eu só estava tentando me enganar, acreditando que poderia recuperar nossa relação. E quando eu vi a forma que ficou quando insinuei aquelas coisas sobre o Cadu, só tive certeza que não tinha mais jeito pra nós.

Fico feliz dele ter percebido isso sozinho.

— Léo, muita coisa aconteceu nesses meses. Eu fiquei na merda mais vezes do que eu gostaria de admitir, e apesar de toda a minha implicância, ele sempre estava lá pra mim.

— É justamente por causa dessa sua implicância que custei acreditar que poderia estar gostando de verdade dele.

— Eu amo o Cadu, Léo.

A dor em seu rosto surge feito um raio.

— Ama?! Como pode ter certeza que o ama em tão pouco tempo.

— Sim, eu amo. Depois que você me deixou achei que ia demorar a confiar em alguém de novo, mas eu estava enganada. Como te disse, apesar da implicância que eu tinha por ele, em vários momentos ele deixou nossas diferenças de lado e me ajudou.

Ele me ouve em silêncio.

— Aos poucos minha implicância foi se transformando em admiração, depois amizade e por fim em amor. E eu sei que ele também me ama.

— Ele sabe que você tá aqui comigo?

Balanço a cabeça em negação, mas não conto sobre a discussão que tivemos mais cedo. Muito menos que ele me deu um tempo pra me decidir.

Léo assente.

— Então é isso! É esse o nosso fim.

— É!

Ele assente, chama o garçom e pede a conta.

— Você quer que eu te deixe em casa?

Busco meu telefone, e vejo que não estou com ele.

— Bom... eu esqueci meu telefone. Não tenho como pedir um Uber...

— Tudo bem Manu, vamos.

—Léo, não quero que fique um clima estranho entre nós, independente da forma que terminou, tivemos bons momentos juntos.

— Eu sei Manu, só acho que vai levar um pouco de tempo pra me acostumar a não ter você em minha vida.

— Talvez daqui um tempo, quando a poeira abaixar nós possamos ser amigos...

Ele dá um sorriso triste.

— Não sei se consigo ser só seu amigo, mas fico feliz que essa possibilidade tenha passado pela sua cabeça. É um sinal de que não me odeia.

— É claro que não te odeio, até parece que você não me conhece! Se te odiasse não teria nem vindo falar com você. Eu só estava com raiva e magoada antes, mas agora quero que tudo isso fique no passado.

— Certo... como diria a Anna, mais uma vez você está com a razão!

Eu rio, e ele também. Com isso o clima fica menos tenso.

— Eu sempre tenho razão, e vocês já deviam ter aceitado esse fato.

Saímos do bar, e ele me deixa em casa, com a certeza de que agora sim nossa história teve seu ponto final merecido.

Capítulo 101

Manu

Ao chegar em casa vejo que a luz do escritório do meu pai está acesa. Pra variar ele deve estar trabalhando até tarde.

Fico tentada a fingir que não vi, mas como ainda não nos encontramos desde que chegaram de viagem, me sinto na obrigação de dar um oi, apesar de já imaginar que ele vai acabar tocando no assunto “Léo”.

Bato na porta e ele me diz pra entrar.

— Oi pai, boa noite!

— Oi Manuela! Quanto tempo a gente não se vê hein minha filha!

Ele dá um sorriso cansado, e eu retribuo.

— É verdade!

Meu pai se recosta na cadeira.

— Sua mãe me disse que você saiu com Leonardo.

Bingo! Exatamente como o esperado.

— Pai... não sei o que a minha mãe te disse, mas já adianto que eu não voltei com ele. Sinto muito te desapontar, mas tá tudo acabado!

Um leve tom de ironia permeia a minha última frase, mas meu pai finge não perceber. Ele só me lança um olhar de análise, até que finalmente diz:

— Você acha mesmo que eu torcia pra você voltar com ele?

Pera aí... eu ouvi direito?!

— Não torcia?

— Olha Manuela... sei que você acha que eu sou um monstro por ter pensamentos e opiniões opostas às suas em muitos aspectos. Mas nesse caso não concordo com a sua mãe.

Agora sim eu tô no chão! O espanto deve estar estampado na minha cara, pois ele fala:

— Poxa vida Manuela! Ele foi um cretino, e apesar das nossas divergências durante seus vinte e um anos, você ainda é minha garotinha. E não quero que você se case com alguém que não te respeite.

Sinto surgir um sorriso em meu rosto.

— No início achei ótimo você namorar com o Leonardo, pela amizade entre as nossas famílias, mas quando soube o que ele fez tive vontade de esganá-lo com as minhas próprias mãos.

— Achei que tivesse a mesma opinião que a minha mãe...

— Achou errado!

— Sim... achei! E nunca fiquei tão feliz em estar errada.

Ele ri da minha afirmação, mas logo se recompõe.

— Eu sempre sonhei com um casamento bom pra você e sua irmã, se possível com alguém do nosso nível...

Abro a boca pra protestar, mas ele ergue uma mão, então me calo entendendo seu gesto.

— Só que apesar de tudo isso minha filha, acredito que você merece um rapaz que te valorize e que te ame. Não permitiria que se contentasse com menos que isso.

Sinto meus olhos encherem de lágrimas, só que agora de alegria.

— Eu acho que já encontrei esse cara, pai.

Ele suspira, e diz com desgosto:

— O tal de Carlos Eduardo?

— Pai... não fala assim. Você não o conhece... ele é tudo isso que você disse e mais um pouco. Além do mais eu o amo.

— Manuela, a sua mãe andou me falando sobre ele. Segundo ela a família dele é bem desestruturada....

— Isso não significa que ele seja um cara ruim. Muito pelo contrário, todo o sofrimento que ele passou só o tornou uma pessoa melhor.

— O pai dele tá na reabilitação!

Fico meio alterada com a insinuação de meu pai.

— Não seja preconceituoso... isso não quer dizer nada! Ele tá se esforçando e tentando voltar pro convívio dos filhos. E o fato do pai ter se envolvido com drogas, não quer dizer nada a respeito do caráter do Cadu!

— Por favor se acalma Manuela! Isso não é preconceito e sim preocupação com a minha filha. Como posso ficar tranquilo sabendo que você vai conviver com esse tipo de gente?

— Esse tipo de gente? O senhor não sabe do que está falando. Eu conheci o pai dele, e posso te garantir que existem pessoas mil vezes piores frequentando as festas, os clubes e todos os meios que o senhor e minha mãe frequentam.

— Manuela, não é essa a questão agora. Mas você tem que entender que eu quero que fique segura.

Respiro fundo, e decido mostrar ao meu pai o quanto Cadu é um cara incrível. Conto tudo que aconteceu desde o início, todas as vezes que ele me ajudou, e me apoiou.

É difícil pra mim me abrir com meu pai desse jeito, mas saber sobre seu posicionamento em relação ao fim do meu namoro me mostrou que nem tudo está perdido.

Durante os minutos em que estou abrindo o meu coração percebo o momento em que algo mudou em seu olhar, não sei dizer exatamente o que é, mas me dá uma pontada de otimismo.

Quando termino, ele fica pensativo. Deve estar processando todas as coisas que ouviu, até que solta um suspiro cansado e diz.

— Esse rapaz vai ter de vir aqui se apresentar pra mim como manda o figurino.

Ele diz em um tom severo, mas vejo que é a forma que encontrou de dizer que apoia meu namoro, e ao mesmo tempo não perder a pose.

Vou até ele e dou um abraço apertado.

— É claro que ele vem, só que antes preciso achar uma forma dele deixar de ser cabeça dura e aceitar que é ele o cara que eu amo.

Meu pai afaga meus cabelos, e responde:

— Não tenho dúvidas que vai conseguir fazer ele te escutar. Você quando encasqueta com alguma coisa ninguém te segura.

Vou pro meu quarto e depois dessas conversas que tive, sinto como se uma tonelada tivesse sido tirada dos meus ombros.

Agora a única coisa que falta é o Cadu deixar de ser turrão e esquecer esse papo de dar um tempo em nosso namoro.

Capítulo 102

Cadu

Passo o domingo todo em casa, estou um caco, porque não consegui pregar os olhos a noite inteira, achando que talvez a Manuela pudesse me ligar.

Mas ela não ligou.

Devia estar ocupada fazendo as pazes com aquele cretino.

Já passa das quatro da tarde quando Matheus chega em casa, ele foi passar o dia com a namorada.

— E aí? Alguma notícia?

É claro que ele se refere a Manuela.

— Não. Nada.

Respondo seco, mas ele sabe que meu problema não é com ele.

— Relaxa cara, daqui a pouco ela dá notícias. Ainda acho que essa história dela ter reatado com o Léo tá muito estranha.

— Matheus... no fundo o culpado por eu estar passando por isso sou eu mesmo. Eu sabia que ela não estava totalmente disponível, tinha todo esse drama rolando e mesmo assim eu insisti.

— Não fica se culpando por isso. Você fez o que teve vontade, e eu sei que foi legal. Se não der certo paciência...

— Se fosse assim tão fácil esquecer alguém que a gente ama, ficava tranquilo. Mas não é bem assim...

— Infelizmente, por experiência própria, vou ter que concordar com você. O que não nos impede de tentar espantar essa bad.

Matheus vai na cozinha, pega uma cerveja pra cada um de nós e liga a televisão em um jogo de futebol que está passando.

Busco distrair minha cabeça e prestar atenção na partida, mas de tempos em tempos meus pensamentos se voltam pra Manuela, e pra possibilidade dela estar com Léo.

Capítulo 103

Manu

Chego de BH no domingo à noite, já que tive de esperar a carona de Anna e João.

Minha intenção era procurar o Cadu hoje mesmo, mas decido que é melhor marcar de nos encontrar amanhã antes da aula, vou dar uma noite a mais pra ele também refletir sobre a situação e com sorte sentir saudades minhas.

Pego meu telefone e mando uma mensagem.

Manu: Oi! Tudo bem?

Alguns minutos se passam até que ele começa a digitar uma resposta.

Cadu: Oi.

Cadu: Tudo, e você?

Manu: Tudo bem também.

Manu: Eu preciso conversar com você. Será que amanhã tem como você ir mais cedo pra aula? A gente podia se encontrar lá na cafeteria.

Cadu: Ok. Pode ser.

Manu: Certo... então tá combinado.

Cadu: Até amanhã então!

Manu: Até.

Bloqueio a tela do celular com a sensação de que Cadu estava muito seco comigo. Tá certo que ele estava querendo me dar um tempo, mas ele não estava zangado.

No fundo tinha esperança que ele me ligasse ou pelo menos mandasse uma mensagem ontem ou hoje, porém seu silêncio me decepcionou. Não achava que ele levaria tão a sério essa história de tempo.

Meu peito se comprime com a possibilidade dele achar que ainda gosto do Léo, mas de repente algo me chama a atenção.

Ou melhor a falta de algo.

Minha pulseira, a que o Cadu me deu, não está no meu pulso.

Começo a procurar pelo meu quarto, mas não encontro. Então vou procurar pela casa.

— Anna!

Grito minha amiga.

— Oi Manu! Que gritaria é essa?

— Você viu a minha pulseira?

— Não. Já olhou no seu quarto? Você estava com ela quando chegou em casa?

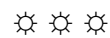
— Já, não tá lá. Eu só reparei agora, com o turbilhão de coisas que aconteceu, só fui dar falta agora. Será que não caiu no carro do João?

Anna sai em direção ao seu quarto.

— Vou ligar pra ele e pedir pra procurar, mas não surta, vamos achar essa bendita pulseira.

Quero muito que ela esteja certa, porque desde que ele me deu de presente de um mês de namoro, ela nunca saiu do meu braço. Eu ter perdido a pulseira com o pingente justo agora que estamos separados me trás uma sensação ruim. Como se não tivesse sobrado mais nada dele aqui comigo.

Eu preciso achá-la, da mesma forma que preciso coseguir que o Cadu volte pra mim.



Acordo no dia seguinte com o som das notificações de mensagens no meu celular. Não acredito que vou ter de acordar agora.

Fiquei até de madrugada procurando minha pulseira e não encontrei em lugar algum, pedi até pra minha mãe procurar pela casa, e ela ficou de me avisar se achasse.

Não contei que tinha sido presente do Cadu, porque provavelmente ela ia fazer pouco caso e nem se daria ao trabalho de procurar.

Mas até agora nada. Não existe sequer possibilidade de encontrá-la antes do meu encontro com o Cadu.

Pego o telefone pra checar as mensagens, e qual não é minha surpresa ao ver de quem são.

Léo: Bom dia Manu! Tá acordada?

Léo: Achei uma pulseira no assoalho do meu carro, e acho que ela só pode ser sua.

Logo em seguida ele me manda uma foto da pulseira, e quase não contenho o grito de felicidade.

Manu: Oi Léo, bom dia!

Manu: A pulseira é minha sim, tava procurando ela que nem uma doida.

Léo: Que bom então que eu achei!

Léo: Posso te entregar na faculdade, antes do primeiro horário.

Penso na possibilidade, mas queria estar com ela antes de ver o Cadu.

Manu: Então... eu posso passar aí na sua casa pra pegar? Vou mais cedo pra faculdade, mas tenho umas coisas pra fazer antes da aula e pode ser que a gente se desencontre.

Léo: Eu também vou mais cedo, tenho uns trabalhos pra adiantar, e levo pra

você.

Penso por um instante, e essa obviamente é a melhor opção. É só eu chegar alguns minutinhos antes do que eu tinha previsto.

Manu: Tem como você me encontrar daqui uns quarenta minutos no estacionamento da faculdade?

Léo: Claro. Sem problemas.

Manu: Ok. Obrigada.

Léo: :)

Pulo da cama e vou me arrumar o mais rápido possível. Não quero correr o risco de me atrasar pra minha conversa com o Cadu.

Capítulo 104

Cadu

Após um dia inteiro de silêncio, finalmente Manuela deu sinal de vida. Ontem a noite ela me mandou uma mensagem marcando um encontro antes da aula.

Já prevejo o teor da nossa conversa, com certeza ela deve querer me falar que se acertou com o Léo, e isso está me matando.

— Eita! Madrugou hoje hein cara!

— Quase não dormi essa noite, pensando no que provavelmente vou ouvir da Manuela.

— Cadu... não pira antes da hora. Ainda acho que esse papo dela ter voltado com o Léo é um baita mal-entendido.

Quero acreditar no que Matheus está dizendo, mas é bem difícil pensar algo diferente depois que a mãe dela disse com todas as letras que eles estavam prestes a reatar.

— É... vamos ver o que acontece. Vou indo nessa, quer carona?

— Não, tá tranquilo. Vou depois, tá muito cedo. Meu cérebro nem tá funcionando direito ainda.

— Certo! Então, até mais tarde.

— Até! E boa sorte, qualquer coisa tô aqui.

— Valeu cara.

Pego minhas chaves e saio, fazendo o possível pra disfarçar meu nervosismo.

Capítulo 105

Manu

Paro meu carro em uma vaga próxima ao carro do Léo, que ainda não saiu do dele. Estou ficando um pouco ansiosa, porque o Cadu já deve estar quase chegando na cafeteria.

Quando me vê ele abre a porta e se aproxima de mim.

— Oi, desculpa pelo atraso!

— Que nada foram só uns minutinhos, acabei de chegar também.

Ele tira a pulseira do bolso, e antes de me entregar, a observa.

— Fiquei na dúvida se era sua, porque nunca tinha te visto com ela, e não entendi o porque dos símbolos.

Sinto meu rosto corar, não quero entrar em detalhes com ele, visto que ele despencou de sua casa a essa hora da manhã pra me entregar a pulseira. Seria estranho... mas é evidente que ele espera uma explicação.

— São símbolos matemáticos.

Ele dá uma risada.

— Eu sei que são símbolos matemáticos, e por isso mesmo achei estranho. Você nunca foi muito fã dos números.

— É verdade.

Dou um sorriso sem graça, e Léo percebe que estou tentando não prolongar no assunto.

— Tudo bem Manu! Desculpa, isso não é da minha conta. Não vou ficar te empatando aqui. A gente se vê por aí.

Ele me entrega a pulseira e começa a se virar pra ir embora, então o chamo.

— Léo, espera!

Ele se volta pra mim.

— Eu que peço desculpas, você teve a boa vontade de trazer pra mim a essa hora. É só que... foi um presente do Cadu.

A compreensão o toma, mas ele disfarça seu desconforto.

— Bom, então ele não te conhece tão bem quanto eu, ou saberia que matemática não é exatamente algo que faz seu coração bater mais forte.

Queria não me estender no assunto, mas tenho que defender o Cadu.

— Na verdade tem um significado pra nós. Foi graças às nossas aulas de estatística que a gente se aproximou... então ele me deu essa pulseira quando a gente completou um mês de namoro. Mas não quero falar sobre isso com você Léo.

Tento dar nossa conversa por encerrada, e ao notar meu incômodo ele diz:

— Manu, eu sei que te fiz sofrer muito, e apesar de ainda ser completamente apaixonado por você, espero que ele seja bom pra você. Eu só quero a sua felicidade, e infelizmente me parece que não é ao meu lado que você vai encontrá-la.

Sinto meus ombros relaxarem, e sorrio.

— Obrigada! Também quero que você seja feliz.

Léo sorri de volta enquanto ergue a mão e roça os dedos em meu rosto.

— Você sempre será importante pra mim...

Dou um passo para trás.

— Eu tenho que ir, Léo! Até mais, e muito obrigada por ter trazido a pulseira pra mim.

— Até mais Manu.

Me afasto e vou em direção a cafeteria, enquanto estou esperando Cadu, coloco a pulseira no meu pulso, e uma onda de esperança me inunda.

Finalmente vou poder seguir minha vida ao lado de Cadu sem mágoas e ressentimentos do passado.

Capítulo 106

Cadu

Arranco com carro, e tento esquecer a cena que acabei de ver.

Até ver os dois juntos, ainda me restava uma pontinha de esperança de que não fosse verdade, mas agora não me resta dúvida alguma.

Eles realmente voltaram.

Desisto de ir ao nosso encontro pra poupar nós dois de tanto desconforto. Ela não precisa me dar explicações, eu me afastei pra que ela pudesse avaliar seus sentimentos com mais clareza.

E foi o que ela fez! Não posso culpá-la, mas também não preciso passar pela humilhação de ser chutado novamente.

É melhor tirar meu time de campo e admitir a derrota, enquanto ainda me resta alguma dignidade.

Capítulo 107

Manu

— Quem você tá querendo matar?

Anna já identifica meu estado de nervos a quilômetros de distância.

— Pra variar aquele idiota do Cadu!

— Por que? A conversa não correu como o esperado?

— Em primeiro lugar não houve conversa.

— O que?

— Aquele filho da mãe me deu o bolo, e nem se dignou a responder minhas mensagens.

— Mas será que não aconteceu nada?

— Se não aconteceu vai acontecer porque eu vou matar aquele moleque na hora que ele passar na minha frente.

Anna dá uma gargalhada.

— Eu já ouvi essa história antes, e o final dela foi bem diferente.

Esboço um sorriso. Só a Anna pra fazer rir uma hora dessas.

— Não vou nem me dar ao trabalho de te responder.

— Mas você tem aula com ele agora né?

— Tenho, só que nem vai dar pra dar um esculacho nele na frente de todo mundo.

— Vai com calma Manu, ele deve ter um bom motivo pra não ter ido te encontrar.

Agora ela está falando sério.

— Se fosse esse o caso ele podia ter me avisado.

— É... você tem razão, mas mesmo assim escuta o que ele tem pra dizer. Não chega logo com quatro pedras na mão.

— Tá certo, vou controlar minha ira. Agora deixa eu correr antes que eu me atrase. Beijo.

— Ok, mas depois quero saber de tudo.

— Pode deixar.

Vou pra sala de aula, e não me surpreendo ao ver que o Cadu ainda não chegou, por isso vou pro meu lugar habitual, e finjo que está tudo bem.

Capítulo 108

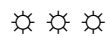
Cadu

Chego na aula de estatística bem em cima da hora. Tenho certeza que Manuela vai exigir uma explicação pra minha ausência hoje mais cedo.

Pela quantidade de mensagens que me mandou, ela deve estar muito brava.

E a julgar pelo seu olhar fulminante ao notar minha presença, eu começo a temer por minha integridade física assim que boto o pé dentro da sala.

Me sento em uma carteira próxima a dela, a cumprimento e volto minha atenção pra professora Júlia, que já está pra começar a aula.



Estou prestes a sair, assim que somos liberados pela professora, quando Manuela me chama.

— Cadu... acho que a gente tem que conversar.

Eu tinha certeza que ela não iria deixar eu ir embora sem fazer qualquer questionamento.

— Manuela, não acho que temos muita coisa pra falar.

Sua expressão se torna uma mistura de espanto e fúria.

— Como assim? Ontem à noite você aceitou se encontrar comigo pra gente conversar e me deixou plantada na cafeteria te esperando!

— É porque eu percebi que não fazia mais sentido mexer nessa história.

— O que pode ter mudado de ontem pra hoje?

— Eu enxerguei que você não me deve explicações, eu te dei seu espaço e você tomou sua decisão. Eu sabia desde o início que isso podia acontecer, e mesmo assim assumi o risco ao me envolver com você. Tô tranquilo com isso, sem ressentimentos.

— Do que você tá falando?

— Eu já aceitei Manuela. Vim ao nosso encontro hoje preparado pra ouvir que você e o Léo tinham se acertado. Mas não esperava ver aquela cena no estacionamento, aquilo realmente me pegou desprevenido.

Ela finalmente parece ter entendido que eu já sei de tudo.

— Não... não era pra eu ter me encontrado com o Léo, ele só estava me fazendo um favor...

— Manuela, isso não importa. Tá tudo bem, não quero mais atrapalhar sua vida.

Manuela parece ter perdido o domínio das palavras, pois apenas me encara com uma expressão de perplexidade. Então pego minha mochila e saio, antes que ela se recupere e comece a me xingar como nos velhos tempos.

Capítulo 109

Manu

Levo alguns instantes pra assimilar o que acabo de ouvir. Cadu já está saindo pela porta, quando grito.

— Que porra é essa que você tá falando?!

Ele se volta pra mim.

— Só a realidade, todos nós sabíamos que era questão de tempo até vocês voltarem.

A raiva que estou sentindo é tanta, que não cabe em mim. Por isso eu explodo.

— Como base em que você chegou a essa conclusão?

Agora ele também parece estar perdendo a paciência.

— Com base em que?! Ao ver vocês dois juntos no estacionamento... ele acariciando o seu rosto! Devia estar te encorajando a me dar logo o fora.

Ele viu aquilo.

— Você saiu com ele sábado à noite.

Essa não foi uma pergunta e sim uma afirmação.

— Sim, eu saí.

Ele dá um sorriso irônico.

— Então acho que minhas conclusões estão muito bem embasadas.

— Será mesmo? Por acaso dá pra saber qual foi o teor da minha conversa com ele?!

Cadu não diz nada.

— Não foi um encontro de reconciliação, e sim o nosso ponto final.

Seu olhar é tomado por espanto.

— E o que você viu no estacionamento foi só um gesto de carinho, que eu não retribuí, mas também não rechacei porque ele tinha acabado de fazer o favor de trazer minha pulseira pra mim.

Arranco a pulseira do braço e coloco em sua mão.

Cadu está em choque, não consegue dizer nada.

— Eu queria ter me encontrado com você pra dizer que estava tudo resolvido. Que poderíamos ficar juntos sem qualquer assunto inacabado do passado, só que você não apareceu.

— Manuela...

— Não Cadu! Não diz mais nada. Eu tentei relevar quando duvidou dos meus sentimentos antes, mas depois disso não dá.

— Me desculpa, eu passei o fim de semana todo pirando pensando que vocês estavam juntos. Eu não sabia...

— Se não sabia, tinha que ter me perguntado. No entanto preferiu criar histórias mirabolantes na sua cabeça, e fugir de mim. Se eu tivesse te dado um motivo concreto pra achar que eu poderia voltar pra ele, até seria capaz de entender. Mas não, eu não dei. É mais fácil tirar conclusões com base em suposições, não é mesmo?!

Ele abre a boca pra dizer alguma coisa, mas desiste, então passo por ele como um furacão e não olho pra trás.

Capítulo 110

Cadu

— Que merda cara! Como que uma coisa dessas pode acontecer?

— Porque sou um completo idiota! Tinha de acreditar que eles tinham voltado, quando tudo não passava de uma enorme confusão.

— Se bem que a mãe dela afirmou que eles estavam juntos de novo. E depois de ver o que você viu no estacionamento, não seria de se espantar que fosse verdade.

— Não importa o que a mãe dela disse. A Manuela tem razão, eu deveria ter conversado com ela e tirado essa história a limpo.

— Talvez se você contasse, ela pudesse reconsiderar.

— Não. A relação dela com a mãe já não é das melhores, não quero botar mais lenha na fogueira. Eu devia ter desconfiado que era mentira, já que a dona Maria Lúcia não gosta de mim, e não faz questão nenhuma de esconder o quanto reprova nosso namoro.

Matheus me observa.

— Você tá ligado que vai ser bem difícil ela te perdoar se não falar a verdade. É claro que não justifica, mas pode ser que ela entenda seus motivos.

— Acho que vai ser meio que impossível.

— Tá me dizendo que vai desistir da Manu?

Analiso o que meu amigo está dizendo.

— Não sei, talvez a gente não esteja destinado a ficar juntos. Nosso namoro é complicado, não envolve só o que sentimos um pelo outro...

— Como assim?

— Tem a família dela que não gosta de mim, o Léo... talvez eu não seja o cara certo pra ela. A Manuela merece ser feliz, e ao meu lado isso não vai ser possível.

Matheus me encara, esperando que eu explique.

— A família dela não vai me aceitar, achei que com o tempo eles podiam me conhecer e ver o quanto a amo, mas a atitude da mãe dela só mostra que isso não vai acontecer.

— Não viaja cara, a Manuela não tá nem aí pro que os pais dela acham.

Sei que isso não é verdade.

— Você tá errado, ela disfarça bem, mas não seria totalmente feliz sem a aprovação deles. Afinal de contas é a família dela.

— Pode até ser... mas independente que qualquer coisa sugiro que seja honesto com ela, e deixe que ela tome essa decisão.

Reflito sobre o que ele está me dizendo, e fico cada vez mais confuso. Não é possível que minha vida virou essa bagunça! Será que mesmo que pra ter uma chance de recuperar a garota que eu amo, vou ter que provocar mais uma rachadura na frágil relação dela com a mãe?

Capítulo 111

Manu

Faz apenas duas semanas que Cadu e eu terminamos, mas é como se fosse uma eternidade. Desde a nossa discussão na sala de aula não trocamos mais nenhuma palavra pessoalmente. O único contato que temos no momento é via e-mail, e mesmo assim só conversamos o básico pra concluir nosso trabalho de estatística.

Na sala de aula ficamos o mais longe possível um do outro, e por sorte a professora Júlia não passou mais nenhuma atividade em dupla.

Confesso que esperei que ele tentasse se explicar ou pelo menos se aproximar de mim novamente, mas só recebi silêncio.

É horrível não tê-lo mais na minha vida, entretanto tenho que me acostumar. Assim que o semestre terminar ele não vai passar de uma lembrança dolorosa.

Também não voltei pra BH desde aquele dia em que tudo mudou, entretanto hoje estou sendo praticamente obrigada a ir, pela Anna e o João. Eles me deram muita força nos últimos dias, então é mínimo que eu posso fazer.



Ao passar pela porta já percebo que meu pai está em casa, tenho conversado bastante com ele por telefone desde aquela nossa conversa. Talvez seja verdade o que dizem, sobre tudo na vida ter um lado bom. Essa confusão acabou por fazer eu me aproximar dele.

— Manuela, minha filha, estava começando a achar que teria que ir pra Fonte Nova te ver.

Fico surpresa em ouvir isso.

— Que isso pai, já passei um período de tempo muito maior sem vir pra casa.

Seu olhar fica mais terno, e vejo o que vem por aí.

— Eu sei, mas estava preocupado com você.

— Não precisa se preocupar comigo, eu tô bem.

Quero cortar o assunto, assim como fiz todas as vezes que ele insistia em falar sobre isso pelo telefone.

— Sei que não quer conversar sobre o Carlos Eduardo, mas se mudar de ideia saiba que estou aqui pra você.

Essa é uma atitude que eu nunca esperaria do meu pai, e por isso não consigo conter as lágrimas.

— Obrigada pai, saber que posso contar com o senhor significa muito pra mim.

Ele me abraça, e cada vez mais tenho a certeza que se todo esse drama na minha vida serviu pra recuperar minha relação com ele, valeu muito a pena.

— Ei, é pra isso que serve os pais, eu errei muito com você e sua irmã, mas estou tentando ser melhor.

— E você tá conseguindo, pode acreditar!

De repente ele me solta e diz:

— Eu queria te pedir um favor.

— Pode falar.

— Tente se acertar com sua mãe. Sei que não falou mais com ela depois que de tudo aquilo, mas tenha paciência.

Fico totalmente confusa com essa história. Tá certo que a última vez que conversamos foi quando pedi que procurasse a minha pulseira, mas se tratando de nós duas, é algo comum.

No entanto meu pai não percebe minha expressão de dúvida, e continua.

— Nós conversamos muito a respeito, e ela está arrependida.

Um sinal de alerta começa a piscar na minha mente.

— Do que o senhor tá falando?

Algo se ascende em seu olhar, e antes que possa me dar qualquer explicação, minha mãe chega em casa.



A expressão de espanto de minha mãe demonstra que ela não esperava me encontrar aqui.

— Manuela, você veio?

— É claro que vim... só que agora eu quero saber qual de vocês dois vai me contar qual o motivo do seu arrependimento.

— Como assim?

Minha mãe tenta desconversar.

— O meu pai disse pra eu tentar relevar sua atitude, pra ter paciência... O que você fez?

Meu pai solta um suspiro.

— O Carlos Eduardo não te contou que ligou aqui pra casa no dia que você saiu com o Leonardo...

— O que? Por que ninguém me falou isso?

Ficou incrédula com essa informação.

— Porque sua mãe disse que vocês estavam prestes a reatar.

Minha mãe se volta pro meu pai.

— Arnaldo... pode deixar, eu me resolvo com ela.

Meu pai assente, enquanto uma onda de compreensão me atinge, e então estouro.

— Você não tinha o direito de fazer isso! Como pode interferir na minha vida dessa forma?

— Eu só fiz o que julguei ser o melhor pra você.

— E por acaso um cara que me trai e mente pra mim é melhor do que um que me respeita e me apoia? Em que mundo você vive mãe?

— Manuela, eu estou arrependida. Seu pai me falou tudo que ele fez por você, o quanto te ajudou. Eu queria poder voltar no tempo...

— Seu arrependimento não vale muita coisa pra mim. Eu achei que o Cadu não confiava em mim ou que estivesse inventando uma desculpa pra me deixar, mas agora o motivo ficou muito claro. Qualquer um acreditaria que o Léo e eu havíamos voltado se ouvisse isso da minha própria mãe! Muito obrigada por destruir o meu namoro.

Pela primeira vez em minha vida vejo remorso no rosto da minha mãe. As lágrimas se acumulam em seus olhos, e então ela sai da sala, e eu também começo a chorar.

Meu pai vem ao meu auxílio e me diz:

— Não seja tão dura com sua mãe.

— Ela não devia ter feito o que fez. Eu deixei bem claro que não era um encontro de reconciliação, então ela falou de propósito, pro Cadu pensar que eu tinha escolhido o Léo.

— Você tem razão Manuela, no entanto posso te garantir que o arrependimento dela é genuíno.

Não consigo engolir essa versão arrependida da minha mãe, e meu pai percebeu.

— Quando sua mãe soube que vocês tinham brigado ela ficou contentíssima, e deu por certa sua volta com o Leonardo. Por isso resolvi colocar os pingos nos is, e disse pra ela tudo que eu achava. Foi exatamente aquela conversa que tivemos, inclusive as coisas que me disse sobre o Cadu.

Não deixo de notar que ele o chamou pelo apelido, e ele também, pois esboça um sorriso.

— E naquele momento ela também enxergou o que realmente importava. É claro que ela não deu o braço a torcer assim tão fácil, mas aos poucos fui vendo todo o remorso que ela estava sentindo. Porque não parava de perguntar sobre você, se vocês tinham se acertado...

— Por que ela não me contou? Nessas duas semanas, ela podia ter me ligado...

— Ela achou que o Cadu tinha te contado, e que você estava brava com ela. Por isso a Maria Lúcia ficou tão surpresa ao te ver aqui, nós achávamos que você não viria pra casa tão cedo.

— O Cadu não me contou nada... não entendo o porquê.

Me lembro que eu ainda disse que se houvesse um único motivo pra ele ter achado que o Léo e eu estávamos juntos de novo eu até poderia compreender... mas ele não preferiu não falar nada.

— Talvez ele tenha tido os motivos dele pra ficar calado.

—Pai... eu o julguei mal...

O arrependimento me consome.

— Todo mundo tem o direito de errar, inclusive você. E quando se ama é mais fácil perdoar.

Sei o que ele está sugerindo.

— Eu vou falar com a minha mãe, só vou esperar minha raiva passar, senão vamos acabar brigando de novo.

— Leve o tempo que precisar, mas resolva. Isso vale pro Cadu também.

Tento sorrir, mas não consigo.

— Não sei se ele vai querer falar comigo.

— Ele seria completo idiota se não quisesse.

Meu pai me abraça de novo e fico tentando descobrir como desenrolar esse nó cego que virou minha vida.

Capítulo 112

Manu

Depois de esfriar minha cabeça, resolvo ir conversar com a minha mãe. Bato na porta do seu quarto e ela deixa me entrar.

Quando coloco meus olhos nela vejo o quanto seu rosto está inchado de tanto chorar.

— Eu queria conversar com você.

Ela se senta na cama e eu me aproximo.

— Não quero mais brigar, mãe. Mas também não posso admitir que faça tão pouco caso do cara que eu amo.

Seu olhar se suaviza.

— Eu não fazia ideia que o amava tanto. A princípio acreditei que era só pra me atingir, mas eu estava errada.

— Sim, você estava. Se me conhecesse um pouquinho saberia que nunca seria capaz de fazer uma coisa dessas.

Ela assente.

— Eu reconheço que deixei a desejar como mãe. Sei que na maioria das vezes deixei que a minha preocupação com as aparências falasse mais alto do que o meu desejo de que você fosse feliz.

Nesse momento já estamos as duas chorando.

— Hoje compreendo que agi errado. E torço pra que você e o Cadu se acertem, e que algum dia consiga me perdoar.

Sorrio pra ela.

— O Cadu?

Ela também consegue esboçar um leve sorriso.

— Sim o Cadu.

— Mãe... eu te perdoo, mas tem que me prometer que nunca mais vai fazer nada do tipo.

— Eu prometo.

— E se por acaso o Cadu voltar pra mim, você vai ter que respeitar ele e a família dele. Não vou permitir que os trate como se fossem inferiores só porque não fazem parte da alta sociedade.

— Manuela... eu prometo, tem a minha palavra.

— Obrigada.

Abraço minha mãe, e depois saio do quarto. Me sinto mais leve por ter tido essa conversa, mas ao mesmo tempo não sei o que fazer em relação ao Cadu.

Capítulo 113

Cadu

O semestre está acabando, ontem na aula de estatística Manuela e eu entregamos nosso trabalho, e agora só estamos esperando a nota final ser lançada.

Apesar de tudo acho que nos saímos bem, foi difícil finalizar tudo só por e-mail, mas como já estava quase tudo pronto, deu pra contornar a situação.

Hoje tem um bota fora de encerramento do semestre, e depois de muita insistência do Matheus, resolvo ir. A banda que vai tocar é muito boa, por isso acho que não será um desperdício de tempo.

É bem provável que a Manuela também vá, mas pretendo me manter distante. Apesar de querer ir atrás dela a cada minuto do meu dia, não me permito ceder a essa vontade.

Nosso relacionamento estava fadado ao fracasso desde o início, ficar remoendo só vai fazer nós dois sofreremos mais.

Ao entrar no clube, já noto sua presença. Nossos olhares se encontram por um segundo, então ela desvia o olhar.

Capítulo 114

Manu

— Eu definitivamente não devia ter vindo.

Quando meu olhar cruza com o do Cadu, meu coração comprime em meu peito.

— Vai ficar evitando o Cadu até quando? Não acha que já passou da hora de procurar ele e dizer que sabe o motivo dele ter entendido tudo errado?

Anna me repreende, pois já faz uma semana que descobri o que minha mãe fez, e até hoje não tive coragem de procurá-lo.

— Estava esperando nossas aulas juntos terminarem, não sei se vamos ficar numa boa...

— Pensei que ia procurá-lo pra vocês se acertarem.

— É essa a intenção, mas quando se trata do Cadu e de mim tudo pode acontecer.

— Acha mesmo que ele pode não te perdoar?

— Não sei Anna. Lembra daquele rolo com a Carol, que ela contou pra ele das minhas desconfianças em relação naquela ocasião da calourada?

— Como eu poderia esquecer. Você sabe que eu sou a pessoa mais pacífica nesse mundo, mas naquele dia fiquei com vontade arrancar os olhos da lambisgóia da Carol!

— Pois é. Ele me disse pra confiar nele e pra nunca mais duvidar do seu caráter.

Anna fica pensativa.

— Mas tecnicamente você não duvidou.

— Não sei, me sinto culpada da mesma forma. Talvez seja pela atitude da minha mãe, sei lá...

— É faz sentido, mas conversa com ele, e tira esse peso da sua consciência.

— Vou pensar no seu caso.

Digo tentando fazer graça, mas logo encerrando nossa conversa, já que o João acaba de chegar com as nossas bebidas.

— Meninas, vamos arrumar um lugar mais perto, porque a banda já vai começar a tocar.

Seguimos João e quando encontramos um bom lugar, vejo Melina a poucos metros de distância. Anna também a reconhece.

— Vai falar com ela?

— Não, apesar de saber que ela também não tem culpa nessa história com o

Léo, eu não sou tão evoluída assim. Não dá pra sermos amigas, seria estranho demais.

— Ouvi dizer que eles se entenderam.

— É parece que sim, o Matheus me disse que ele a procurou e pediu perdão, mas acho que não estão juntos. Pelo menos não ainda.

— É uma situação difícil... querendo ou não eles vão ter que se esforçar pra conviver bem, pelo bebê.

— Você tem razão. Mas eu quero distância desse rolo, já tenho problema suficiente na minha vida.

Capítulo 115

Cadu

A banda que está tocando é bem legal, a galera está bem animada, mas eu não consigo entrar no clima.

De tempos em tempos volto meu olhar pra Manuela, que também não parece estar se divertindo tanto assim.

Decido ir pra casa, e quando estou prestes a avisar o Matheus e o resto da turma que já estou indo embora, uma música começa a tocar.

Instantaneamente olho em direção a Manuela, e vejo que a canção causou o mesmo efeito nela.

Sou teletransportado pra aquela noite no karaokê, e a sensação é a mesma. Apesar de tudo ainda amo essa garota, no entanto hoje a possibilidade da gente ficar junto é um milhão de vezes menor do que antes.

Capítulo 116

Manu

Só consigo desviar meus olhos dos de Cadu quando a música termina.

— Manu, tá tudo bem?

— Tá sim Anna. Só que eu preciso de outra bebida. Volto já.

Saio em direção ao bar antes que ela comece a me dar um sermão. Porém, antes de alcançar meu objetivo sinto alguém me cutucando.

— Ei...

Quando me viro, levo um susto ao ver quem está tentando chamar minha atenção.

Carol.

— O que você quer comigo?

Digo sem paciência, e logo me arrependo pois sua expressão não lembra em nada a sua arrogância costumeira.

— Eu preciso falar com você. Faz tempo que tô reunindo coragem, e quando passou por mim agora resolvi arriscar.

Não estou em condições de discutir, então resolvo escutá-la, mantendo minha expressão dura.

— Estou ouvindo.

Pelo visto ela não esperava que seria tão fácil me convencer.

— Eu quero te pedir desculpas, não fui uma amiga muito boa. Eu já desconfiava que tinha alguma fagulha entre você e o Cadu, e ainda assim insisti em querer ficar com ele. Mas na verdade acho que nunca gostei dele, era só uma forma de implicar com você.

Fico perplexa com sua declaração.

— Por que? O que eu te fiz pra você querer me atingir dessa maneira?

— É difícil admitir, mas você tinha razão. Eu sentia inveja de você.

— Por que tá me dizendo isso agora?

— Porque não quero ficar brigada com você. Sei que fui uma pessoa horrível, mas queria que me perdoasse.

Analiso cada palavra que ela diz, e tomo uma decisão.

— Carol, nós nunca voltaremos a ser amigas. Não consigo confiar em você da mesma forma, mas não quero alimentar inimizades. Nos últimos tempos tenho tentado aparar todas arestas na minha vida.

— Isso quer dizer....

— Que quero deixar nossas desavenças no passado. Não quero mais brigar, mas não quero mais sua amizade.

Ela engole seco, dá um sorriso amarelo e me oferece um dos copos que ela segura.

— Ok. Então aceite isso como uma oferta de paz.

Pego o copo.

— Obrigada.

Antes que ela diga mais alguma coisa somos interrompidas por uma garota.

— Qual de vocês duas é a Manu?

— Sou eu.

A moça se volta pra mim.

— Um tal de Cadu quer se encontrar com você.

— Onde?

Não sou capaz de esconder minha empolgação.

— No terraço.

Uma pontada de felicidade atinge meu peito.

Enquanto a garota se afasta, Carol diz:

— Pode ir, não o deixe esperar muito tempo.

Ela bate seu copo no meu e também sai.

Tomo um gole da bebida com o intuito de criar coragem e conseguir recuperar meu namorado.



Ao chegar no terraço, tem alguém lá em cima, mas não é o Cadu. Sinto um calafrio ao reconhecer Lucas, e o meu instinto diz pra eu sair correndo, mas minhas pernas não me obedecem.

— O que você tá fazendo aqui?

Um sorriso malicioso surge em seus lábios.

— Estava te esperando... imaginei que se soubesse que era eu que estava aqui em cima não teria vindo.

— É claro que não teria vindo.

Viro e tento sair, mas ele segura meu pulso.

— Nós não terminamos.

— Não temos nada pra terminar.

— Acho que tá enganada. Na calourada estávamos nos entendendo muito bem

até o imbecil do Cadu resolver interromper.

Um desespero enorme começa a correr pelas minhas veias, mas não deixo transparecer.

— Aquele dia eu estava bêbada!

Lucas começa a rir, despertando minha raiva.

— Só isso pode explicar eu ter sequer te beijado.

Sua expressão muda instantaneamente.

— Tem certeza que não bebeu nada hoje, Manu?

Um sinal de alerta começa a piscar em minha mente, mas antes que possa fazer qualquer coisa minha visão começa a ficar turva.

— Como você fez isso?

A diversão volta ao seu semblante.

— Digamos que a Carol é uma garota muito rancorosa. E você, apesar de não parecer, é bem ingênua.

Lágrimas brotam em meus olhos.

— Você é doente!

Ele me puxa pra mais perto e começa a beijar o meu pescoço, enquanto tudo começa a ficar escuro.

Capítulo 117

Cadu

Quando a música terminou de tocar, brotou em minha uma necessidade enorme de procurar a Manuela pra conversar. Sei que ela também ainda sente algo por mim, percebi que ela estava tão mexida quanto eu enquanto a banda cantava.

Fico ponderando durante alguns minutos se devo ou não arriscar, então a vejo subindo as escadas rumo ao terraço.

Considero isso como um sinal, e decido ir atrás dela.



Antes de abrir a porta de acesso, escuto vozes. Ela não está sozinha... será que ela veio se encontrar com o Léo?!

Presto um pouco mais de atenção tentando reconhecer a voz e percebo que não se trata do Léo e sim do Lucas.

Em um ímpeto abro a porta e me deparo com uma cena muito parecida com a da calourada. Exceto que Manuela está praticamente desacordada, enquanto ele beija o seu pescoço.

— Tira as mãos de cima dela seu desgraçado!

Ele se assusta com a minha entrada repentina.

— Que porra é essa que você tá fazendo?

Estou transtornado, minha vontade é partir pra cima dele, no entanto Manuela está desmaiada. Por isso a pego em meus braços e levo ela daquele lugar, enquanto Lucas fica pra trás esbravejando.

Capítulo 118

Manu

Quando abro os olhos vejo que Cadu está ao meu lado. O lugar que estamos não me é familiar, ainda me sinto zonza, mas alguns flashes começam a surgir em minha mente.

— Cadu... o que houve?

Ele se dá conta que acordei então se aproxima.

— Ei... você acordou...

Olho ao redor e vejo que é um quarto de hospital.

— O que eu tô fazendo aqui?

— Relaxa Manuela, você tá só em observação.

De repente meus últimos segundos de lucidez voltam como uma pancada.

— Meu Deus! Cadu, o Lucas...

Não consigo terminar a frase, entretanto o pânico em minha voz expressa exatamente o meu temor.

— Ele não chegou a fazer nada, apesar de que era essa a intenção dele.

Um alívio enorme toma conta de mim.

— Pelo visto ele queria terminar o que começou na calourada.

— Eu não estava bêbada... não entendo o que aconteceu.

Tento deixar claro, pra que ele não pense que não aprendi nada com meus erros do passado.

— Não, não estava bêbada, mas ele te drogou. Eu te trouxe pro pronto-socorro e fizeram exames pra confirmar.

Começo a ficar pânico, mas algo me chama a atenção.

— Ele não me deu nada...

Uma expressão de dúvida surge em seu rosto.

— Como ele pode ter te drogado se não ingeriu nada?

Espera... ele não me deu nada mas...

— A Carol!

Minha mente resgata mais uma parte da minha curta conversa com o Lucas. Ele mesmo a entregou.

— O que?

— A Carol me deu uma bebida, depois de ter me pedido desculpas minutos antes de me encontrar com ele.

— Você foi se encontrar com ele?

Uma mistura de dor e decepção surge em seu rosto.

— Não é isso que você tá pensando... Eu achei que era você que estava me esperando no terraço.

Então conto toda a história, desde o instante que a Carol me abordou na festa.



— Eu não posso acreditar que a Carol desceu tão baixo.

— Infelizmente ela desceu. E eu fui muito burra por ter caído na dela.

— Manuela, você nunca ia imaginar que uma menina que até pouco tempo atrás era sua amiga ia fazer isso.

— Pode ser... mas mesmo assim.

Digo sem convicção.

— O que você vai fazer a respeito do Lucas?

— Como assim?

— Enquanto você ainda estava desacordada a enfermeira perguntou se eu queria chamar a polícia...

— O que você disse?

— Que essa é uma decisão sua.

Fico pensativa.

— É horrível pensar que vou ter que contar pra mais alguém o que eu passei...

Ele assente, prevendo minha decisão.

— No entanto, essa é a segunda vez que ele tenta se aproveitar de mim. O que me garante que ele já não abusou de outra garota, ou que não vai tentar fazer isso outra vez?!

— Isso quer dizer que você vai denunciá-lo?

Assinto.

— Não vejo outra saída, da primeira vez foi fácil fingir que não era tão grave, mas agora não resta dúvida de que ele é um perigo. Ele planejou tudo... a conversa com a Carol, a bebida batizada, a garota dizendo que você queria me encontrar... tudo.

Vejo os ombros de Cadu relaxarem.

— Fico aliviado ao ouvir isso. Eu vou te acompanhar até a delegacia assim que você for liberada.

— Obrigada Cadu! Por tudo...

Queria dizer tudo que tenho vontade... pedir desculpas, entretanto esse não é o momento adequado.

— Não precisa agradecer...só o fato de você estar bem pra mim é suficiente.

Ele aperta minha mão e meu coração se enche de felicidade, apesar das circunstâncias, é reconfortante tê-lo ao meu lado.

Capítulo 119

Manu

Cadu estaciona na porta do meu prédio. Ele ficou ao meu lado o tempo todo, inclusive quando estava fazendo o boletim de ocorrência.

Foi horrível, e apesar de achar que o Lucas não vai pagar pelo que fez, cumpri minha obrigação.

— Mais uma vez obrigada, Cadu... já tá virando rotina você me socorrer.

Digo envergonhada, mas ele sorri pra mim pela primeira vez desde que acordei no pronto-socorro.

— Eu daria qualquer coisa pra estar por perto sempre que precisasse de mim.

Retribuo o sorriso.

— Eu preferiria não me meter nessas roubadas.

Ele recosta no banco do carro.

— Pelo o que eu me lembro nenhuma delas foi sua culpa.

— Não precisa tentar fazer eu me sentir melhor. Fui imprudente da primeira vez e ingênua da segunda.

— Esquece essa história Manuela, você já fez o que tinha que fazer. Ficar pensando nisso só vai te fazer mal.

— Tá certo... você tem razão. Até mais Cadu!

Faço menção de descer do carro, mas me detenho.

— Cadu... acho que não consigo ficar sozinha... você pode ficar comigo?

Sinto um certo constrangimento ao fazer esse pedido, mas tenho certeza que ele não se negaria, e hoje mais do que nunca eu preciso dele.

— É claro que sim...

Capítulo 120

Cadu

Quando entramos no apartamento vejo que não tem ninguém. Manuela parece exausta, provavelmente ainda é efeito da droga que aquele desgraçado colocou na bebida dela.

— Você precisa ir dormir, deixa eu te ajudar.

— Eu sei... parece que tem uma tonela sobre a minha cabeça.

Arrumo a cama dela, enquanto ela se troca no banheiro. Quando finalmente se acomoda, apago a luz e vou em direção a porta.

— Onde você vai?

— Vou me ajeitar no sofá... pode ficar tranquila que eu não vou embora.

— Deita aqui do meu lado...

Manuela se encolhe no canto da cama abrindo espaço pra que eu me deite. E é isso que faço, tiro meus sapatos e me acomodo ao seu lado.

Ela se aninha em meu peito e eu afago seu cabelo.

— Obrigada... por seu meu anjo da guarda...

Antes que eu responda qualquer coisa sua respiração fica pesada, e percebo que ela se rendeu ao sono. Sua expressão serena me tranquiliza, e eu também me permito dormir, agradecendo a Deus por ter me feito chegar a tempo de tirá-la de lá.

Capítulo 121

Manu

Acordo no dia seguinte com o sol já alto no céu. Busco Cadu ao meu lado, e só encontro um bilhete.

Manuela,

Não quis te acordar, sei que a noite de ontem foi muito intensa, por isso saí sem falar nada. Preparei o café da manhã reforçado... assim que levantar tenta comer um pouco.

Espero que fique bem.

Se precisar de mim pode ligar...

Cadu

Uma mistura de sentimentos invade meu peito, ao mesmo tempo que fico toda boba com o cuidado com que ele tem comigo, também me sinto triste por ele não estar aqui.

Tomo um banho rápido e vou pra cozinha tentar seguir a conselho de Cadu.

Quando me sento a mesa Anna entra pela porta e leva o maior susto ao ver o café da manhã de novela que estou prestes a devorar.

— Posso saber o que tá acontecendo? Quem foi o responsável por isso?

Anna aponta pra mesa incrédula.

— Bom dia pra você também Anna!

Digo de forma irônica, e ela me devolve na mesma moeda.

— Bom dia Manu... como tem passado? Quem preparou isso?

— Não pode ter sido eu?

— Até parece que você ia fazer isso tudo só pra você!

De repente ela arregala os olhos.

— Ai meu Deus! Tem mais alguém aqui?

Quase engasgo com um gole de café.

— É claro que não!

— Então por favor me explica o que tá acontecendo!

— Foi o Cadu...

Seu rosto se ilumina.

— Eu não acredito que vocês voltaram?

— Nós não voltamos.

A confusão em seu rosto fica aparente, então decido explicar o que aconteceu.



Não omito um único detalhe da noite passada, pelo menos tudo que consigo lembrar, e ela fica horrorizada.

— Meu Deus, Manu! Isso é muito sério... aquela cobra da Carol tem ideia do que poderia ter acontecido?

— Não sei até que ponto ela sabia o que estava fazendo, mas não vou pensar nisso.

— É óbvio que ela tinha consciência que estava te dopando, e que nada de bom podia resultar disso.

— É verdade... mas eu fiz o que tinha de fazer. Dei queixa na polícia, e espero muito que eles respondam pelo que fizeram.

Tenho lá minhas dúvidas de que isso realmente aconteça. Pelo que eu soube o Lucas é de família rica, provavelmente vai só pagar uma fiança ou fazer serviço social, e não terá maiores consequências.

Entretanto fiz o que tinha que ser feito, pelo menos assim as pessoas enxergam o que ele é capaz de fazer. Talvez isso impeça que ele tente, ou até mesmo consiga, se aproveitar de outra garota.

A única coisa que eu sei é que não quero vê-lo nunca mais, só de pensar no que ele ia fazer fico enojada. E sinto o mesmo pela Carol, talvez a minha raiva por ela seja ainda maior.

Ela era minha amiga, tínhamos uma história juntas, até entendo ela ficar com raiva por eu ter ficado com o Cadu, mas daí a ser cúmplice de um crime... não dá pra acreditar que aquela garota divertida e desbocada tenha descido tão baixo.

Ainda estou perdida em meus pensamentos, quando Anna me faz uma pergunta que me trás de volta à realidade

— E quanto ao Cadu?

— Ele foi muito bacana comigo Anna, não só por ter me tirado de lá, e ter ido comigo a delegacia. Mas pelo apoio que ele me deu depois, me fazendo companhia... o café da manhã...

— Entendo... ele é um cara muito legal. Mas, não é esse o ponto.

Sei exatamente qual é o ponto.

— Vocês não conversaram sobre a relação de vocês e todos os mal-entendidos?

— Não... acho que nem tinha clima pra gente conversar sobre isso ontem. Mas eu preciso procurá-lo, não dá pra continuar fugindo do que a gente sente.

— Concordo plenamente! Passou da hora de vocês dois se entenderem.

— Mais tarde vou passar na casa dele, não vou adiar nem mais um dia nossa

conversa.

Capítulo 122

Cadu

Chego em casa, tomo um banho e vou tentar dormir mais um pouco. A noite de ontem foi muito conturbada, apesar de ter conseguido dar alguns cochilos, não relaxei totalmente.

A vontade que eu tinha era ir atrás daquele filho da mãe do Lucas e fazer ele se arrepender amargamente por tentado fazer mal pra Manuela. No entanto ela precisava mais de mim, e o melhor a fazer era deixar a polícia resolver essa história.

Graças a Deus a Manuela decidiu denunciá-lo! Fiquei com medo que ela ficasse receosa de se expor ainda mais, entretanto ela me surpreendeu com sua coragem. Fiquei muito orgulhoso dela.

Quando acordo algumas horas depois, sinto uma urgência enorme em ligar pra Manuela e saber se ela está bem... mas acho que ligar talvez não seja suficiente, por isso troco de roupa e decido ir até a casa dela.



O porteiro libera minha entrada sem maiores dificuldades, visto que me viu sair hoje pela manhã. Toco a campainha e no mesmo instante Manuela abre a porta toda arrumada.

— Cadu!

Ela abre um sorriso ao dizer meu nome e meu coração vira um mortal dentro do meu peito.

— Oi Manuela! Você tá saindo?

— Não... quer dizer... eu ia te procurar... pra agradecer por ontem. Entra...

Ela me dá passagem e eu entro.

— Eu estava aqui perto e resolvi passar pra saber como você tá.

— Eu tô bem... quem não ficaria bem com um café da manhã daqueles!

Dou um meio sorriso.

— Que bom que gostou... você tá sozinha?

— A Anna acabou de sair com o João. Eles vão demorar a voltar, foram ao cinema... senta aí..

Vou até o sofá, meus olhos são atraídos para o tapete, e um sorriso me escapa aos lábios. Manuela percebe, e diz sorrindo:

— Eu preciso tirar esse tapete daqui.

— Sou obrigado a concordar com você...

Ela se senta ao meu lado, com isso resolvo lhe fazer uma pergunta que está martelando na minha mente desde a noite anterior.

— Manuela... eu preciso te fazer uma pergunta, porque tem algo que não sai da minha cabeça desde que me disse o que aconteceu.

— Pode falar.

— Quando foi pro terraço... você queria mesmo conversar comigo?

Ela fica me encarando em silêncio, chego até a me arrepender de ter tocado no assunto.

— Sei que talvez não seja o momento, mas...

— Eu queria isso a muito tempo, Cadu.

Fico em choque.

— Queria?

— Sim, só estava esperando o término das aulas, porque não sabia o resultado da nossa conversa. Podia acontecer da gente brigar, e acabar atrapalhando ainda mais nossa convivência.

A pontinha de esperança que sentia a poucos minutos se apaga nesse instante.

— É algo tão ruim assim o que tem pra falar?

— Não é isso Cadu, é porque somos meio imprevisíveis. E até um pedido de desculpas pode acabar em briga.

Manuela tenta fazer graça, mas só uma coisa chama minha atenção.

— Pedido de desculpas?

— É isso mesmo. Fui injusta com você.

Não faço ideia do motivo dela estar pensando assim, afinal fui eu quem desconfiou dela.

— Não tô te entendendo Manuela. Eu que tirei conclusões precipitadas, quem lhe deve desculpas sou eu.

— Qualquer um teria chegado aquela conclusão se tivesse escutado da minha mãe que eu tinha voltado com o Léo.

Ela sabe.

— Como soube disso?

— Ela mesma me disse, mas a questão não é essa. E sim o porquê de você não ter me dito quando falei que se tivesse algum motivo que explicasse sua desconfiança eu até entenderia.

Decido que o melhor é contar a verdade.

— Manuela, eu tinha consciência que a relação de vocês duas não estava lá essas coisas. E sabia que se falasse a razão do meu surto você ia ficar enfurecida com ela.

— Mas eu acabei ficando enfurecida com você. Ela não tinha o direito de ter feito o que fez.

— Eu sei... mas não queria ser o responsável por mais uma briga entre vocês. Seus pais já me detestam, se criasse mais uma confusão seria pior.

— Foi ela quem criou a confusão. E você tá redondamente enganado.

Suas palavras me deixam confuso.

— Sobre o que?

— Meu pai apoiou nosso namoro desde que conversei com ele sobre nós. Na mesma noite em que você achou que eu estivesse me reconciliando com o Léo.

Não consigo acreditar no que estou ouvindo.

— É sério?

— É sim, nós tivemos uma conversa muito franca, e ele entendeu que eu te amava.

— Amava?

Não consegui conter a indagação.

— Que eu ainda te amo.

Nesse instante não existe mais possibilidade de me segurar.

Nossos lábios finalmente, depois de três longas semanas separados, se encontram novamente.

E parece que eles nunca estiveram separados, porque nosso beijo parece ainda melhor do que era antes. Puxo Manuela pro meu colo e ficamos cada vez mais próximos um ao outro, até que olho em seus olhos e digo:

— Não quero te largar nunca mais.

Assim que as palavras saem de minha boca me arrependo, esse beijo pode não significar nada pra ela. Afinal de contas ainda existem muitos empecilhos.

— O que foi? Tem algo de errado?

Ela percebe minha hesitação. Tiro uma mecha de seu cabelo do rosto, e a coloco atrás da orelha.

— Não, o ponto é que já fico imaginando coisas e a gente nem sabe o que realmente tá acontecendo aqui.

— Como assim? Achei que estávamos nos acertando... ou pelo menos bem próximos disso.

— O que eu mais desejo desde o dia em que terminamos é ter você de volta na minha vida.

— Eu tô aqui Cadu!

— Eu sei, só que isso não anula o fato de que sua mãe não gosta de mim. E não quero e não vou ser a razão de atritos entre vocês.

Manuela sorri pra mim.

— Mais uma vez você tá enganado. Minha mãe se arrependeu de ter mentido pra você, e me prometeu que vai parar de se intrometer na minha vida.

— Vocês se acertaram?

— Eu fiquei muito brava quando eu soube, mas depois eu resolvi dar outra chance pra ela. E queria que você também desse uma segunda chance pra nós dois.

Parece um sonho. Saber que a família da Manuela não é contra nosso relacionamento torna tudo muito mais fácil.

— Só se você também achar que sou digno de uma segunda chance. Também errei, e deveria ter confiado mais em você, ou no mínimo te perguntado...

— Ok! Nós dois erramos, mas o mais importante é que estamos dispostos a nos perdoar.

A beijo novamente, agora com o coração leve de tanta felicidade.

— Sim estamos, e eu não poderia estar mais feliz.

Dentro de poucos instantes estamos nos agarrando, e quando dou por mim já estamos sobre o tapete.

— Qual a possibilidade da Anna voltar agora?

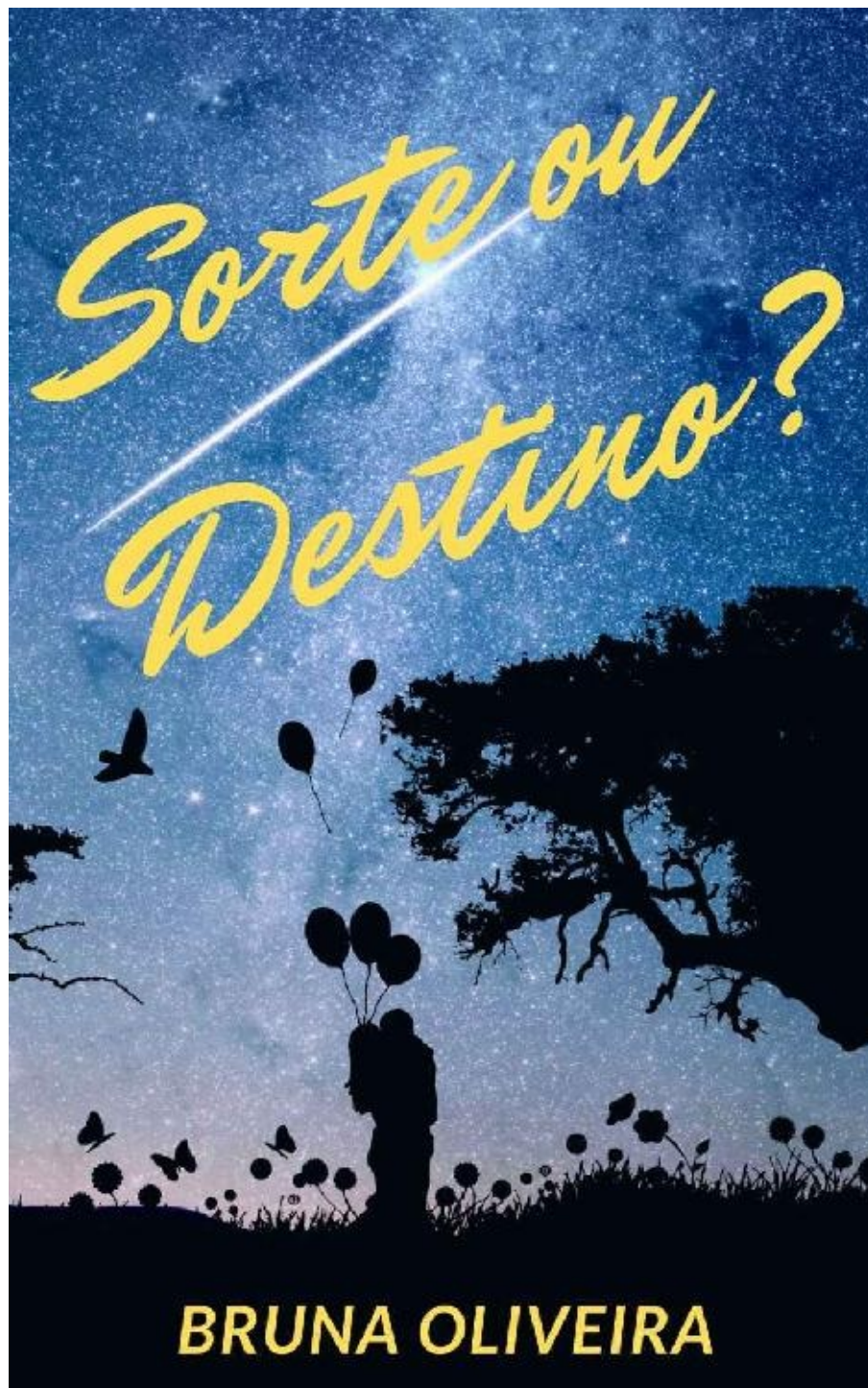
Ela lê meus pensamentos, por isso pega o celular digita alguma coisa, e diz com um sorriso malicioso nos lábios:

— Bom... digamos que agora não existe nenhuma possibilidade dela aparecer.

Era tudo que eu precisava ouvir.

Fim...

Leia Também:
[Sorte ou Destino?](#)



Como a vida de alguém pode mudar tão drasticamente em poucos meses?

Anna é uma garota comum, sempre foi muito reservada. Na época do colégio era a mais tímida e quieta do seu pequeno grupo de amigas. Nunca fez o tipo popular, e tem até hoje dificuldades pra se relacionar com pessoas que não fazem parte de seu círculo de convívio.

Ela sempre viveu em sua bolha, e por isso acabou por se tornar alguém que não

tem muitas expectativas em relação a sua vida e seu futuro.

Afinal de contas é sempre mais fácil ficar na sua zona de conforto e deixar que a maré a leve pra qualquer lugar, ao invés de tomar as rédeas de sua vida e fazer escolhas arriscadas.

No entanto, uma sucessão de acontecimentos nada convencionais a arrancam do marasmo, e prometem virar seu mundo previsível e sem graça do avesso.

Seria esse só um golpe de sorte ou finalmente o destino resolveu lhe dar uma forcinha?

Onde me encontrar:

Instagram da autora:

<https://www.instagram.com/brruna.oliveira/>

Twitter da autora:

<https://twitter.com/brrunarg>

Skoob da autora:

<https://www.skoob.com.br/usuario/5651363-brunaoliveira>